

teipe trechiani

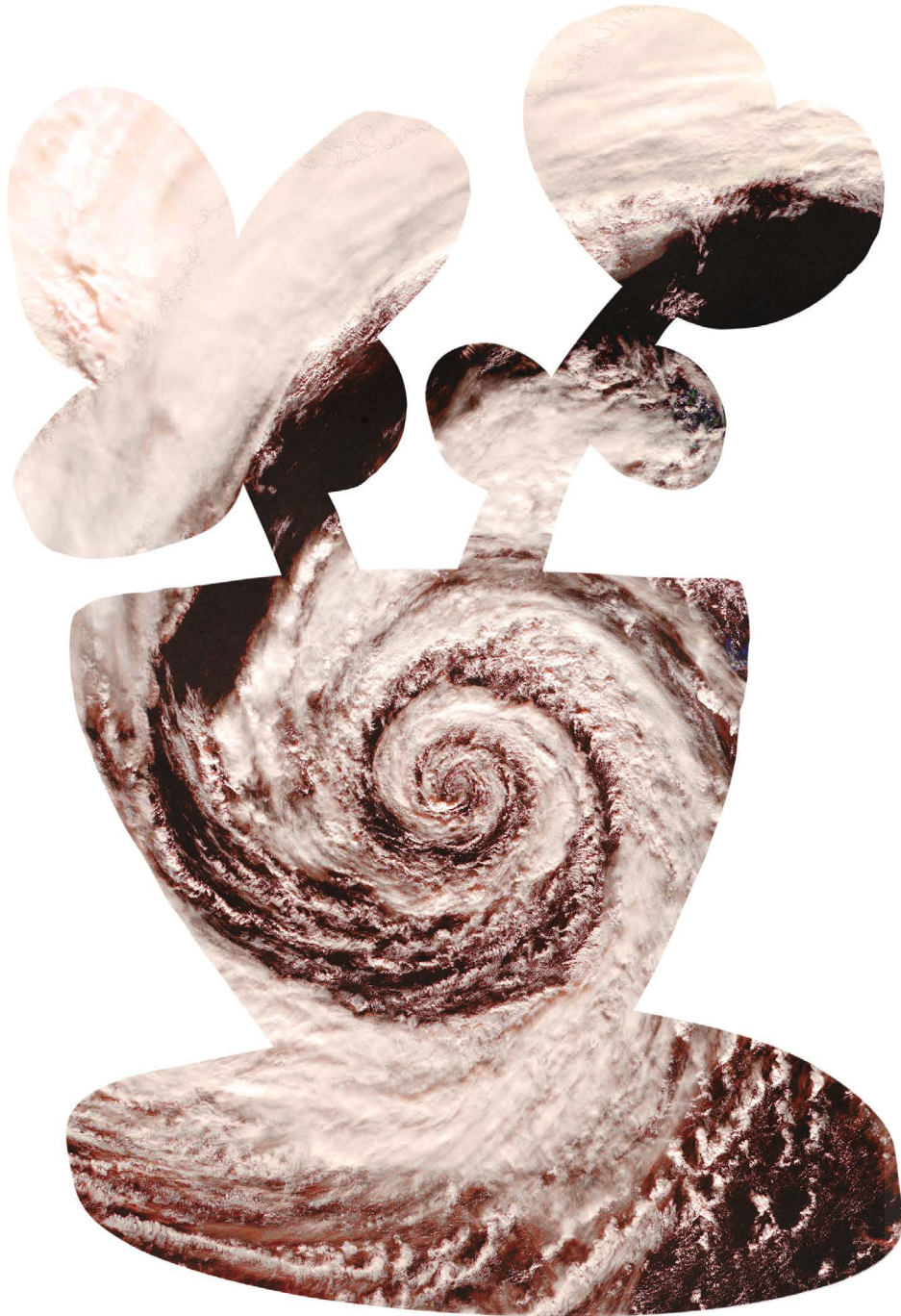


FUTURO

REDUZIDO PARA
UMA VENDA RÁPIDA

R\$ 6,00

*A procura de possibilidades para
sonhar e imaginar novos futuros*



Futuro reduzido para uma venda rápida:

*A procura de possibilidades para
sonhar e imaginar novos futuros.*

Brasília, 2022

Dedico esse trabalho a todos que, assim como eu, buscam perspectivas de futuro e possibilidades de sonhar acordado. A todos que não sentem que o mundo deveria estar como está, que se encontram entre gerações e foram criados pela internet, que não se levam tão a sério, que buscam todo dia entender o que está acontecendo e que questionam tudo ao seu redor. Perguntem, sejam curiosos, descansem, e não parem de sonhar, nosso futuro depende disso.

Agradeço aos meus pais, que de todas as formas proporcionaram o melhor para mim e sempre me incentivaram e me acompanharam nessa jornada até aqui. Obrigado por sempre acreditarem em mim, amo vocês.

Duda, sem todo o seu apoio, carinho, paciência e amor não sei como conseguiria realizar esse projeto. Ao seu lado me sinto em constante evolução e entendo que a vida e o mundo realmente só são experienciados de forma completa quando compartilhados, te amo.

Avós, tios, parentes próximos, o carinho e apoio de vocês sempre foi abundante, sinto saudade de ser o caçula da família, amo vocês.

A todos os meus amigos que sempre me apoiaram, inspiraram e alegraram. Obrigado por todas as experiências e possibilidades de experimentar o mundo de forma plural, todo momento compartilhado com vocês vale a pena. O palhaço só existe por que a platéia bate palma, amo vocês.

Ao Rogério, que me acompanhou nesse projeto durante meses e sempre esteve disposto a ouvir todos os meus turbilhões de ideias e construir em conjunto. Obrigado pela paciência e orientação adequada para que esse projeto tenha se realizado da melhor maneira possível.

A todos que passaram pela minha vida, mas que por inúmeras razões não tenhamos mais contato, saibam que sou grato pelos encontros.

Olhar ao redor e ver que compartilho meu mundo com tantas pessoas incríveis é reconfortante e me faz perceber que deveria agradecer a elas com mais frequência.



Lixeira



Clicar nomundo.exe



Arquivos



Internet2



Mundinho



Internet



Campo Minado



Mudar mundo



Paciência



Poucos Amigos



Segredo



Jogos pirata.exe



Mais Amigos
Só que Online



Um dia vou
aprender 3D



Lembrar de Parar
de Procrastinar



arquivo que não funciona
igual ao capitalismo...



Fontes
Piratas



TCC Impressão.pdf



Vinho

“O presente puro é o inapreensível avanço do passado a roer o futuro. Para falar a verdade, toda percepção já é memória.”
Henri Bergson



Como impedir o mundo de acabar?

Já está acabado coleguinha! Vc não percebeu? está esperando que sinal?



Aqui você encontrará uma coleção de imagens capturadas na internet que evidenciam as linguagens e abordagens ali praticadas, das quais procuro potencializar aspectos de ironia, crítica social, conselho, autoajuda, autodepreciação, memes e preocupações gerais. A estrutura narrativa deste pequeno volume, procura se aproximar das características de navegação na internet: uma chuva de informações não lineares, com múltiplas abordagens, questionamentos e pensamentos que se passam pela minha cabeça.

As imagens usadas neste projeto foram escolhidas através de uma espécie de curadoria digital, sendo selecionadas por meio de uma busca manual, que em nenhum momento era guiada por algoritmos. Prezei por ferramentas como a plataforma [are.na](#), que estimulam essas descobertas e procuras por imagens significativas através de canais e conexões criadas exclusivamente por usuários. A partir dessa busca, foi possível construir um acervo imagético, facilitando, através das imagens, a construção de uma narrativa complementar ao texto.

O projeto foi idealizado a partir de reflexões e observações sobre o contexto em que vivo e possui como base minhas perspectivas de futuro, assim como das pessoas que compõem minha bolha social. Tendo em vista que grande parte dessas pessoas são jovens, essa perspectiva é, na maioria das vezes, inexistente ou catastrófica, o que acaba tendo como consequência a falta de expectativa no futuro e ansiedades sobre acontecimentos transformadores de vida.

Essa inquietação se inicia pelo tempo em que vivo. Desde o meu nascimento até os dias de hoje, houve diversas repercussões sobre datas previstas para eventos de fim do mundo. Entre os eventos, estão o bug do milênio (Bug Y2K) e o fim do calendário maia em dezembro de 2012, que inclusive deu origem a filmes no cinema sobre o tema.

**eu não sei muito,
mas sinto tudo
tanto que as coisas
começam a perder
o sentido e se misturar
tudo aqui dentro**

Na tentativa de compreender os efeitos causados, por ouvir desde criança que o mundo vai acabar durante minha pré-adolescência e entender que talvez isso cause a falta de interesse com o futuro, já que a perspectiva é interrompida por uma data limite, subitamente a rotina de ir para escola e estudar já não faz mais sentido, tendo em vista que não há nada que eu possa fazer a não ser aguardar jogando vídeo game.

Esse projeto surgiu da necessidade de pôr para fora alguns pensamentos, com o objetivo de expressar, questionar, gerar dúvidas e não chegar a uma solução. Trata-se de uma reflexão com bases no design crítico especulativo, regenerativo, ético, distópico e utópico.

A produção de um material físico para dar materialidade a toda essa “bagunça” se tornou indispensável, e nada melhor que um livro/caderno que consiga trazer a navegação analógica sobre as janelas de pensamento que se abrem, conversam e contradizem entre si. O desenvolvimento foi feito de forma não linear e totalmente dentro da capacidade de atenção pós-moderna digital, que não permite mais de 15 minutos de foco em uma coisa específica.

Levando para uma relação ainda mais pessoal, como designer, sempre escutei que o design foi feito para mudar o mundo, que é a profissão do futuro; porém, nunca me senti dessa forma. Vejo o mundo ruindo lá fora enquanto estou a horas escolhendo uma tipografia que represente uma marca de acordo com um briefing.

Obviamente, o design resulta em impactos positivos e é transformador quando voltado às questões sociais e sustentáveis. Entretanto, existe grande dificuldade de se exercer o controle sobre os projetos, mantendo-os em parâmetros salutareis às nossas melhores expectativas de futuro.

Ao evidenciar o design especulativo como central à discussão, não procuro adivinhar cenários de sucesso nem tento apontar tendências ou prever acontecimentos. Ele se encontra no projeto justamente como ferramenta para que se permita pensar no futuro através da nossa situação no presente e da falta de respostas e de expectativas em relação ao que está por vir, resultando em problemas sem soluções trazidos à tona.



Em meio a tantas datas previstas e profetizadas, existem avisos antigos de possíveis fins do mundo, ameaças mais reais, que são ignoradas por conta das extensas políticas de exploração de consumo do capitalismo. Crises e desastres ambientais, controle e vigilância populacional através da tecnologia, aquecimento global, pandemias, aparições escrachadas de fascismo, entre outras coisas que vêm mudando nosso mundo de maneira drástica e, algumas vezes, até irreversível.

É dentro desse cenário – de um mundo na sua totalidade global, que está possivelmente fadado ao fim por razões, muitas vezes, fora do nosso alcance como indivíduos, possibilitando experienciar a falta de perspectiva e ansiedade do futuro, rodeados de incertezas em aspectos que se encontram dentro e fora de nossas vidas – que esse projeto permeia e explora os assuntos aqui tratados de uma maneira ambígua, transitando entre o pessimismo, otimismo, crítica, poética e ironia.

Cabe compreender a perspectiva de primeira pessoa que o projeto possui. Eu, Felipe, sou extremamente privilegiado por poder observar, tentar entender, especular, sonhar, produzir pensamentos e opiniões sobre o fim do mundo e nossas perspectivas de futuro, enquanto muitos já experienciaram seu fim do mundo ou o vivenciam diariamente. A partir do entendimento que mundo é uma definição plural e que sua delimitação se afunila em significados mais específicos, para além de apenas planeta Terra. Durante o livro, trato o fim do mundo como o fim de possibilidades de um futuro, entendendo todas as alternativas de compreensão de mundo.

Assim como o futuro já existe, só ainda não foi distribuído igualmente, a destruição e o colapso que existem faz há muito tempo, também se encontram nessa situação.

Em 2018, quando estávamos na iminência de ser assaltados por uma situação nova no Brasil, me perguntaram: ‘Como os índios vão fazer diante disso tudo?’. Eu falei: ‘Tem quinhentos anos que os índios estão resistindo, eu estou preocupado é com os brancos, como que vão fazer para escapar dessa’. (KRENAK, 2019, p.12)



O mundo acabou em dezembro de 2012.
Desde então, tudo é apenas uma grande
alucinação coletiva.



14

15

[CLIQUE AQUI para pedir desculpas!](#)

[CLIQUE AQUI para ser salvo!](#)

[CLIQUE AQUI para perdoar!](#)

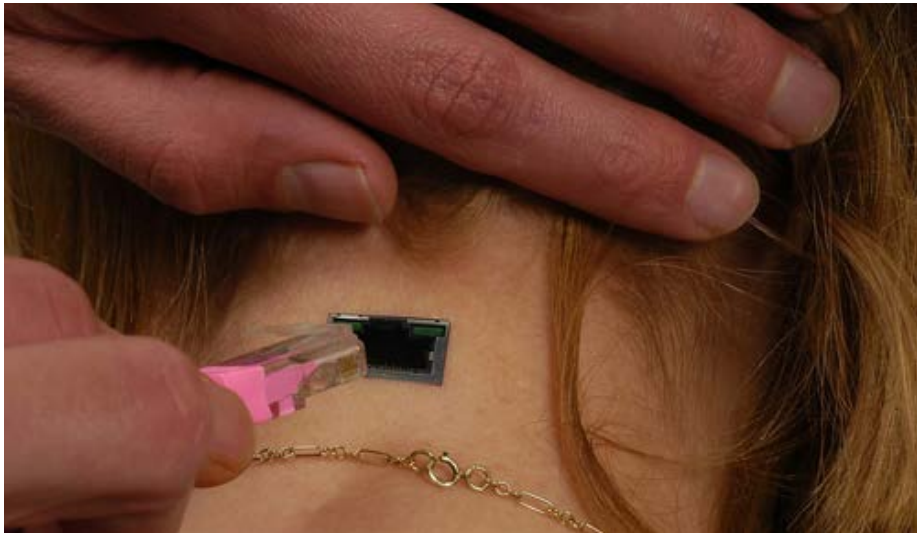
[CLIQUE AQUI para esquecer!](#)

[CLIQUE AQUI para ser puro novamente!](#)

A primeira coisa que você precisa saber é:
a internet é fantástica.



Digital



Criamos um mundo em que números de interações nas mídias digitais ditam comportamentos sociais e afetam nossos sentimentos e decisões. Estamos completamente presos na maneira que números de curtidas e seguidores influenciam nossa vida pessoal e profissional. Criou-se uma relação de popularidade e necessidade de estar conectado, produzindo conteúdos e gerando engajamentos digitais.

Sendo alguém que cresceu durante a explosão da internet de hoje em dia, sinto que a linha entre as experiências da vida no mundo físico e do mundo digital foi gradativamente ficando mais borrada.

Já não tenho que fazer log on, pois é como se eu nunca tivesse feito logoff. Não lembro a última vez que usei um “já volto” ou “tenho que ir, amanhã a gente se fala” em conversas de texto, estamos perpetuamente online, até quando tentamos não estar.

Nosso uso de tecnologia já se integrou tanto às nossas vidas e experiências (online e offline), que tudo já está meio ambíguo e daqui pra frente isso só vai aumentar.

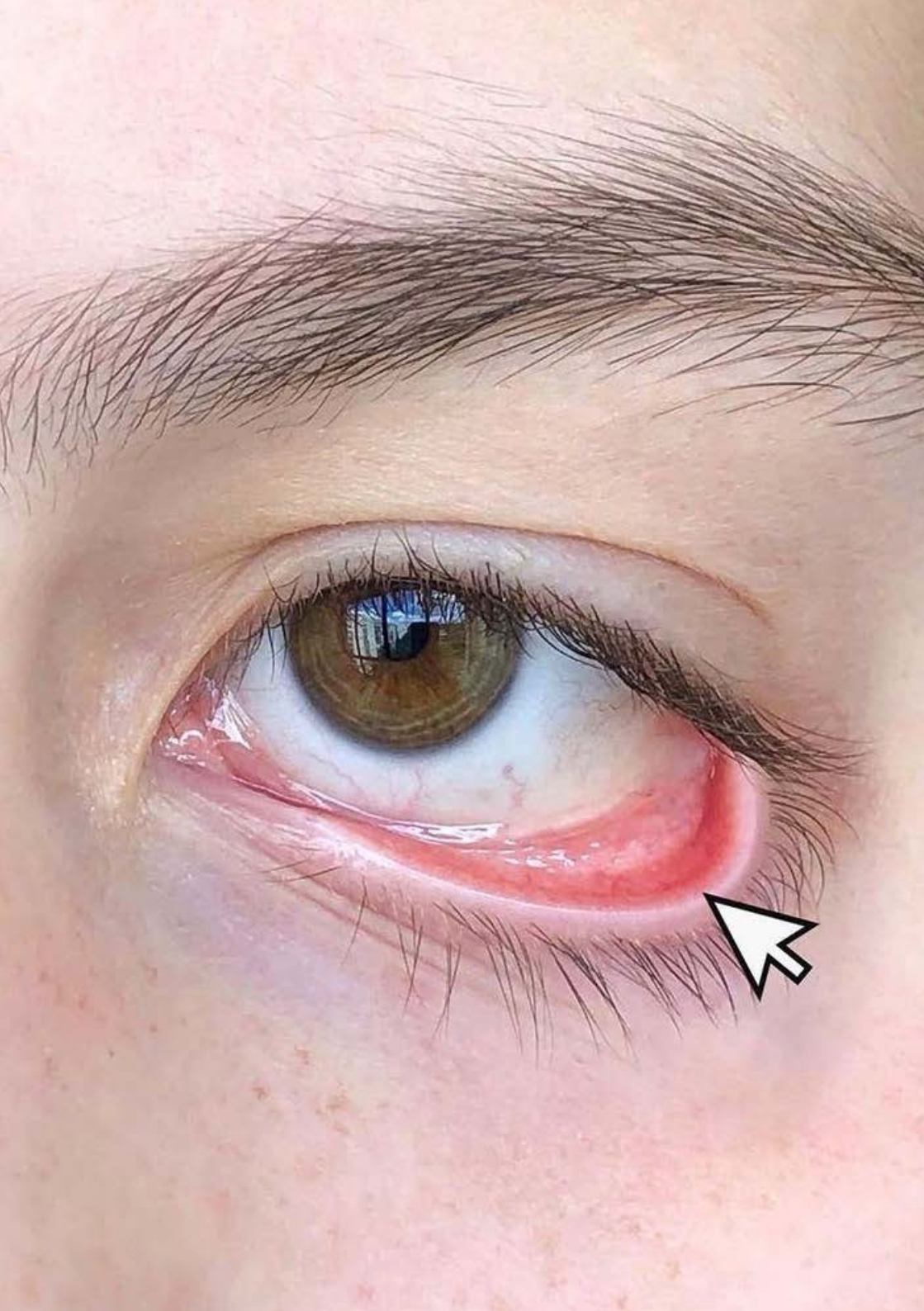
Com certeza, uma das coisas que nossos netos vão achar estranha é que conseguimos distinguir o físico do digital. Isso, claro, se o mundo existir tempo suficiente para conseguirmos ter netos.

se permitir estar offline é luxo.



**Inteligência Artificial
nunca tem dor de cabeça**





Para mim, o computador foi quase como um irmão mais velho.



Não me sinto profundo.

Não me sinto intelectual.

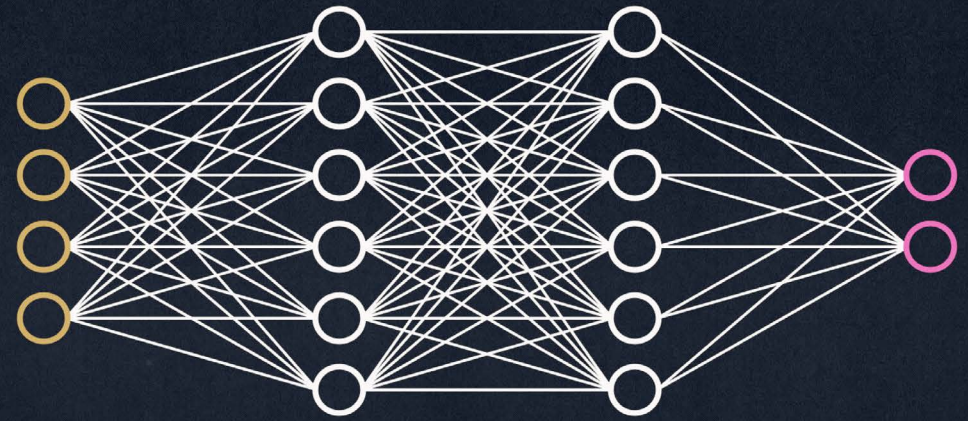
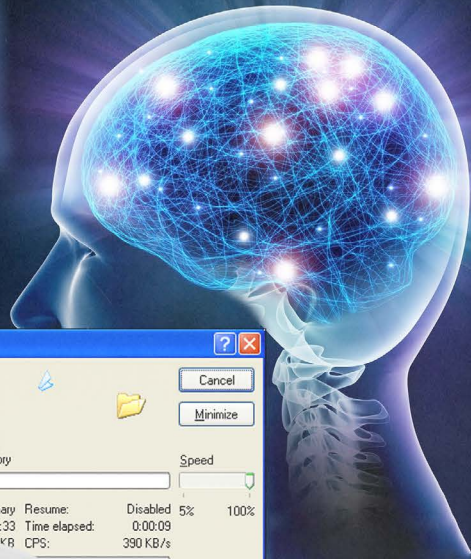
Não me sinto artista.

Não me sinto crítico.

Não me sinto poético.

Eu só tenho acesso à internet.

Um dia



eu vou ser um computador

- ✓ imortal
- ✓ cheira bem
- ✓ luz RGB
- ✓ faz barulhos
- ✓ Microsoft Excel

e não tem NADA que você possa fazer para me parar

O celular já se tornou uma extensão do nosso corpo e até dos nossos pensamentos e personalidade, somos ciborgues já faz alguns anos.

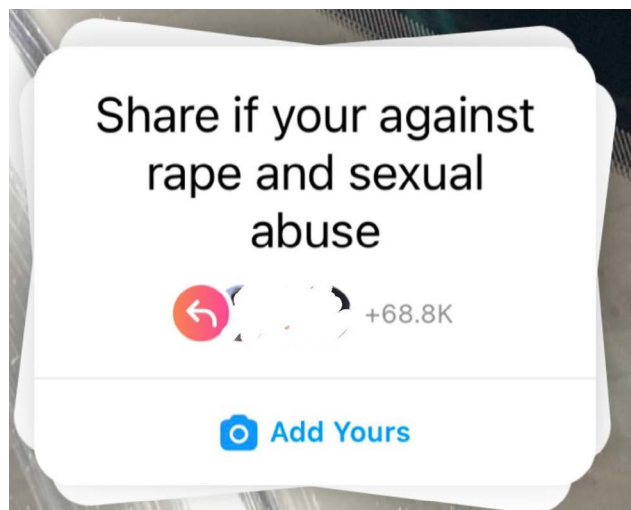
Como salvar o mundo se estamos cronicamente online, tendo acesso e informação da maioria das coisas que estão acontecendo simultaneamente ao redor do globo, tudo isso sentados no sofá da sala vendo uma tela de 6 polegadas que está na nossa mão? O primeiro pensamento que vem à cabeça é a utilização das mídias sociais digitais como ferramentas de visibilidade para os problemas que precisam ser combatidos.

A existência de uma cooperação generalizada via mídias sociais digitais para salvar o mundo traz uma falsa sensação de que a visibilidade causada por esse compartilhamento de informações em massa é sempre benéfica e pode realmente nos guiar para a salvação.

Visibilidade pode ajudar quando dada a quem ou ao que realmente merece, mas não resolve tudo. Acesso à informação é uma benção, até o momento em que as informações começam a se tornar turvas e obscuras.

Verdadeiras mudanças não são tão rápidas e fáceis quanto a internet faz parecer ser.

não... posts bonitinhos no instagram não vão salvar o mundo.



Algoritmos são feitos para promover cliques e compras, não importando a exatidão nem o impacto social do conteúdo promovido. Informações sensacionalistas, como as ideias polarizadas extremas, ganham mais atenção e se tornam mais visíveis pelo algoritmo.

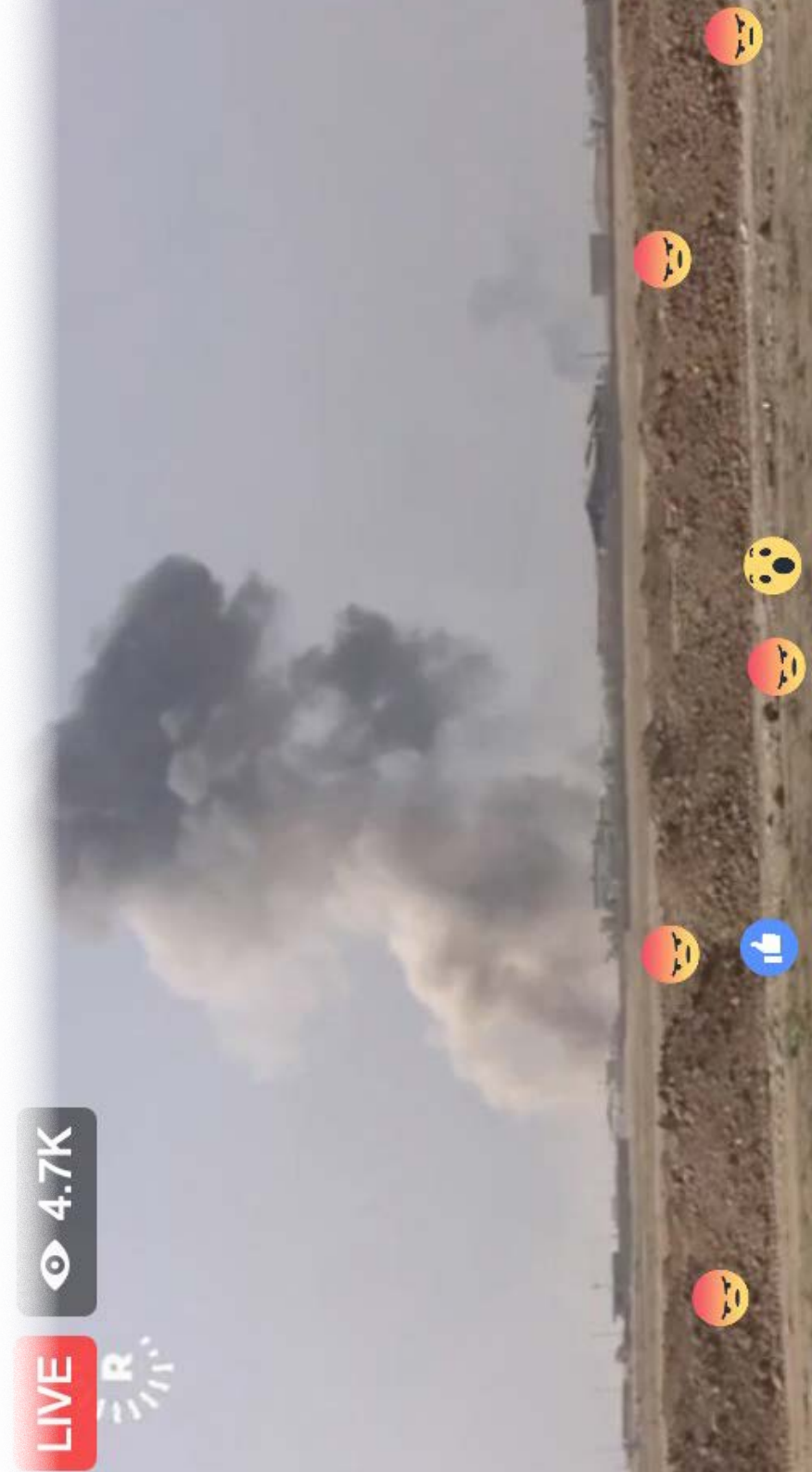
Analfabetismo midiático faz muitos vulneráveis pensarem que se a informação é visível, ela é válida. O resultado são lacunas de conhecimento coletivo.

Temos acesso a tanta informação, mas ainda não nos acostumamos a transformá-la em conhecimento.

Como vamos conseguir filtrar através de tanta informação, para aprofundar nossa atenção e criar conexões mais significativas? Como vamos construir sistemas que criam conscientização e segurança para nos proteger de desinformação?



30



31

Eu costumava ter ideias interessantes e criativas, ter disposição para dar forma a essas ideias. Hoje, basicamente a única coisa que eu faço é navegar na internet e usar o computador.

De certa forma, parece que perdi essa habilidade de botar as coisas em prática, realizar projetos pessoais, aprender coisas novas, ser criativo. As coisas que são obrigatórias ainda consigo realizar, às vezes com muita dificuldade, esforço e procrastinação.

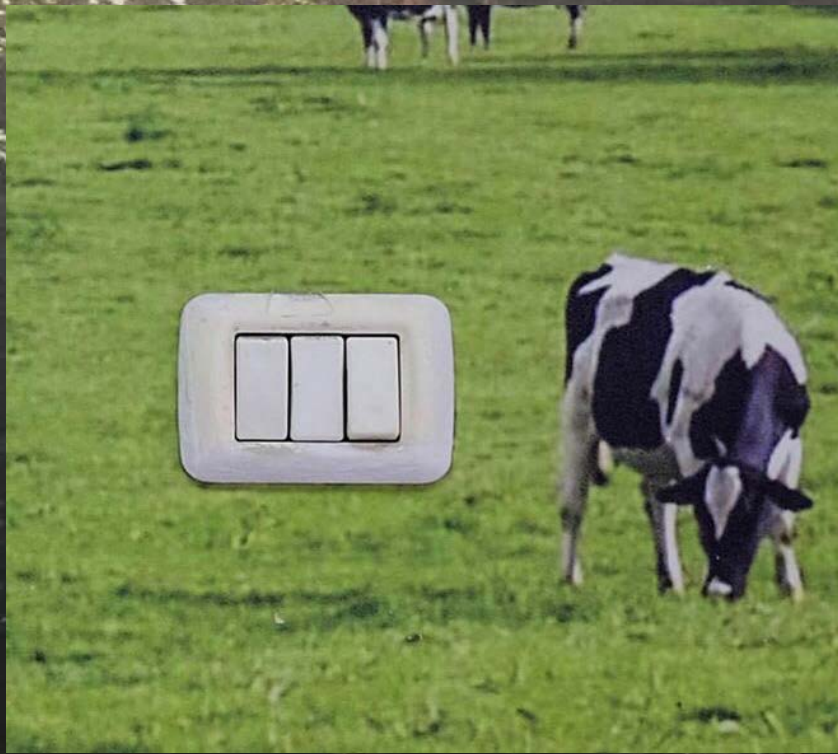
Algo no meio do caminho aconteceu e simplesmente tudo isso foi substituído por atividades mais “fáceis”, que criam dependência da minha atenção e consomem horas e mais horas do meu dia, mesmo eu percebendo e tentando evitar.

Não sei se é burnout; se foram as redes sociais que conseguiram me consumir; se é necessidade de sair de casa e ficar longe de telas; ou se o mundo digital só deixou restar 2 neurônios na minha cabeça.

De uma coisa eu sei, sinto falta do meu cérebro pré-internet e de como ele funcionava. E tento de todas as formas não esquecer a alegria de conseguir fazer algo lento e difícil, a satisfação de não fazer o que é mais fácil.



Uma vez que um pepino se transforma em picles, você não pode transformá-lo novamente em pepino. E eu estou em conserva na internet faz um bom tempo.



Era pra estarmos mais conectados que nunca, mas ainda continuamos nos sentindo sozinhos.

Por que ainda estamos aqui?

Só pra sofrer?

Todo dia eu tenho que botar meus equipamentos eletrônicos para carregar.



Redes sociais não são um espaços público como acreditamos ser. Elas são *shoppings* mas, tratamos elas como parques.



A minha maior dificuldade é a contradição constante na minha cabeça, que em parte ama a tecnologia e o mundo digital, e em outra odeia completamente tudo isso e faria de tudo para viver fora da rede.

Estar nas redes sociais o tempo inteiro me dá sentimentos de claustrofobia, mas às vezes mal consigo evitar. Minha contradição também existe dentro da própria rede social, onde oscilo entre: o desejo do anonimato total, até mesmo do desaparecimento, para: a vontade e necessidade de compartilhar minha vida na íntegra para desconhecidos que me seguem no Twitter, sem me importar com as consequências.

*e se eu morrer e eles pensarem que são
fiquei offline...?*



36

37



Abro e fecho o Instagram como uma geladeira vazia, desesperadamente procurando por imagens.

Logo, logo vou jogar meu celular no lixo.

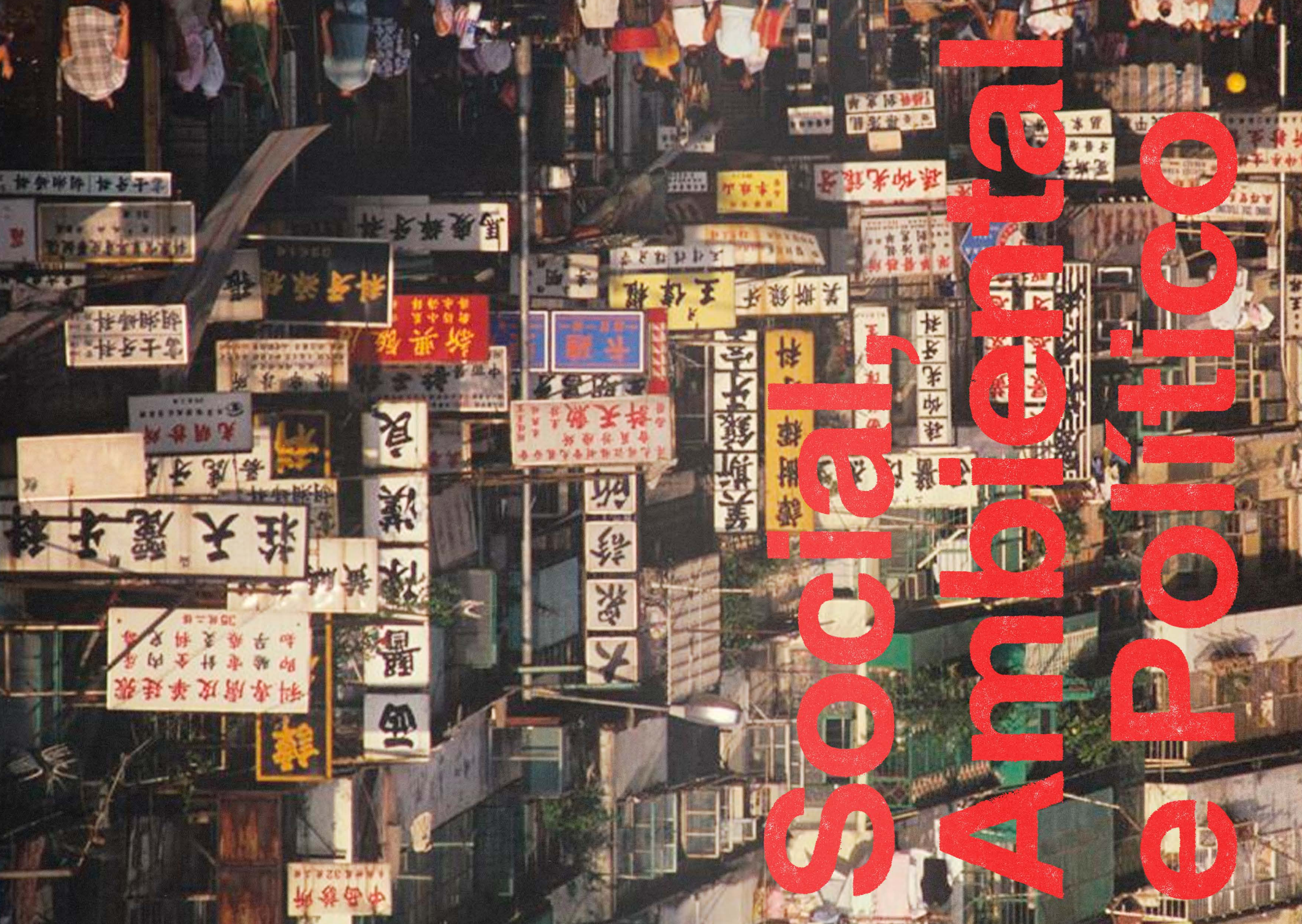


Você já se perguntou qual o sabor do WhatsApp?

Gostaria de provar?

Quanto tempo até a gente começar a comer celular como café da manhã?





Social, Political Ambient

É hora de começar a pensar nas grandes empresas de tecnologia como Estados. Essas empresas praticam uma forma de soberania sobre um reino que se estende além do alcance de reguladores: o espaço digital e todo seu impacto social, ambiental e político.

Vivemos em um mundo que foi construído na base de dominação e extração; somos forçados a definir externamente nosso valor, o que faz nosso senso de identidade ficar ligado ao capitalismo. Os mesmos sistemas de dominação e extração acontecem no planeta, temos o sentimento que precisamos de cada vez mais para nos sentirmos suficientes. Por quanto tempo o capitalismo ainda sustenta esse modelo de crescimento exponencial e extrativo?

Estamos no meio de três grandes crises: uma pandemia, mudanças climáticas e desigualdades raciais e sociais, e todas elas podem ser abordadas através do design. Na raiz dessas crises está a justiça; justiça climática é justiça racial, justiça na saúde é justiça climática... são todas a mesma coisa. Os sistemas de poder e privilégio que destroem o meio ambiente, também arrancam comunidades vulneráveis de sua humanidade e, muitas vezes, arrancam suas vidas. Como designer, vejo essa relação como uma oportunidade de explorar possibilidades inspiradas nessa interseccionalidade.

Dentro disso, é interessante entender que a pandemia, as mudanças climáticas, a poluição e desigualdades raciais inclinam a balança e aumentam a aposta de que a nossa deficiência é o futuro coletivo. Você pode ter sido capaz de desviar os olhos da violência do Estado, da pobreza e do vício, mas e quando o próprio ar que você respira se tornar uma ameaça? E quando não houver mais nenhum lugar para escapar do desastre climático e você não puder deixar o planeta? A segurança individual por si só é um mito. Não há segurança individual sem segurança coletiva, e a segurança coletiva exige que ninguém esteja seguro a menos que todos estejam.



Passamos por alterações na nossa percepção de mundo, principalmente na nossa relação com o trabalho, no seu formato, existência e extensão. Com altas taxas de desemprego, a implementação do trabalho remoto que, além de promover um número maior de tempo de tela diário, nos deixa vulneráveis a trabalhar mais do que deveríamos, obscurecendo o término do horário de trabalho. Perdemos rotina e liberdade, mesmo isolados em nossas casas, o sentimento de cansaço ainda se fazia presente e vinha acompanhado do tédio, se transformando em uma procura insaciável, consumindo rapidamente qualquer coisa que nos trouxesse o mínimo de satisfação.

É interessante perceber que por mais que nós, humanos, nos adaptamos tão rápido a mudanças, ainda levamos muito tempo para realmente mudar. Embora observa-se o começo de um movimento de busca por cuidado e preocupação para com o próximo, desenvolvimento dos sentimentos de comunidade e pertencimento, o hiperindividualismo do capitalismo ainda nos consome.

As políticas, legislações e o sistema dentro do qual existimos são manifestações da nossa própria crença em nossa insuficiência (TAYLOR, 2021, n.p)



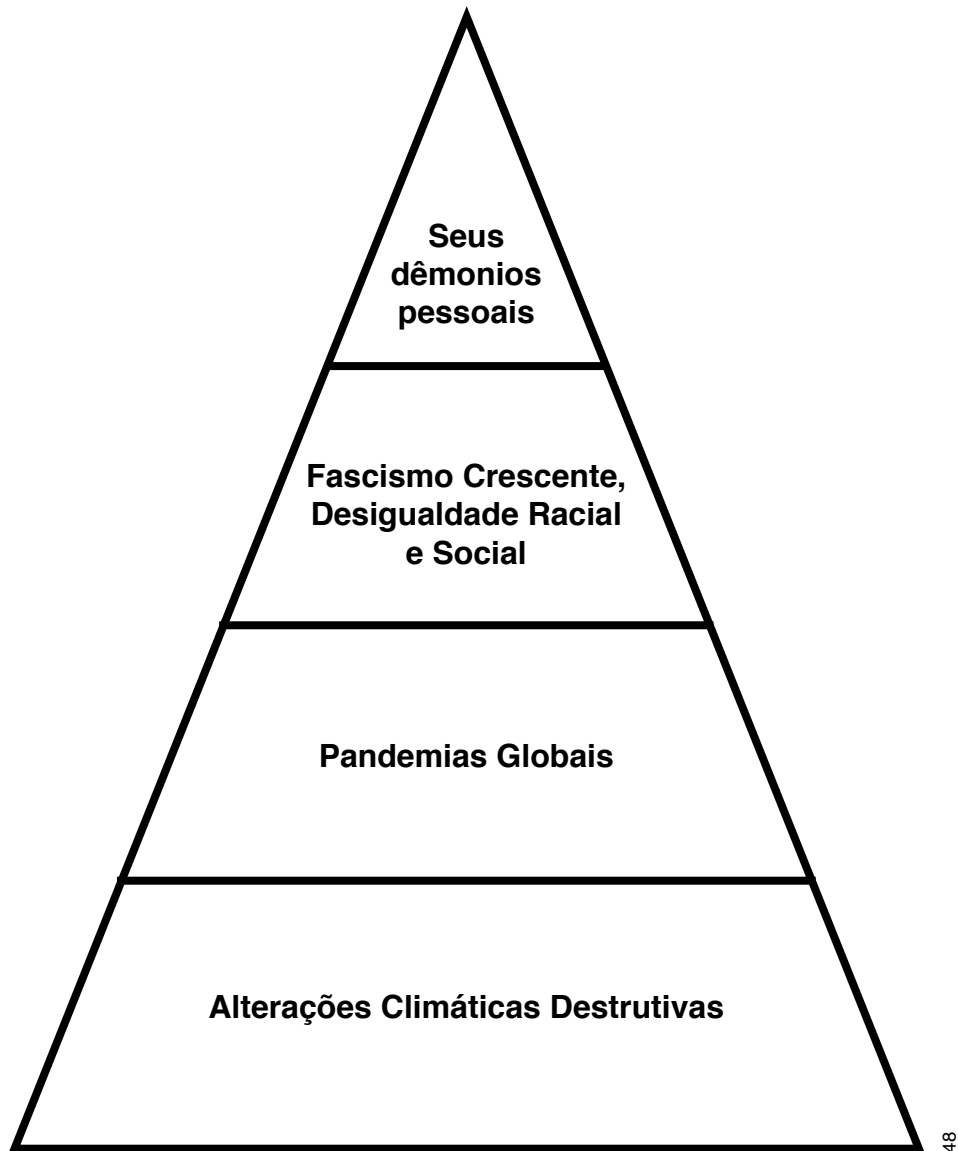
Quando eu era mais novo, acreditava que no futuro teríamos muito mais carros voadores e muito menos fascismo escancarado, mas estava completamente errado.





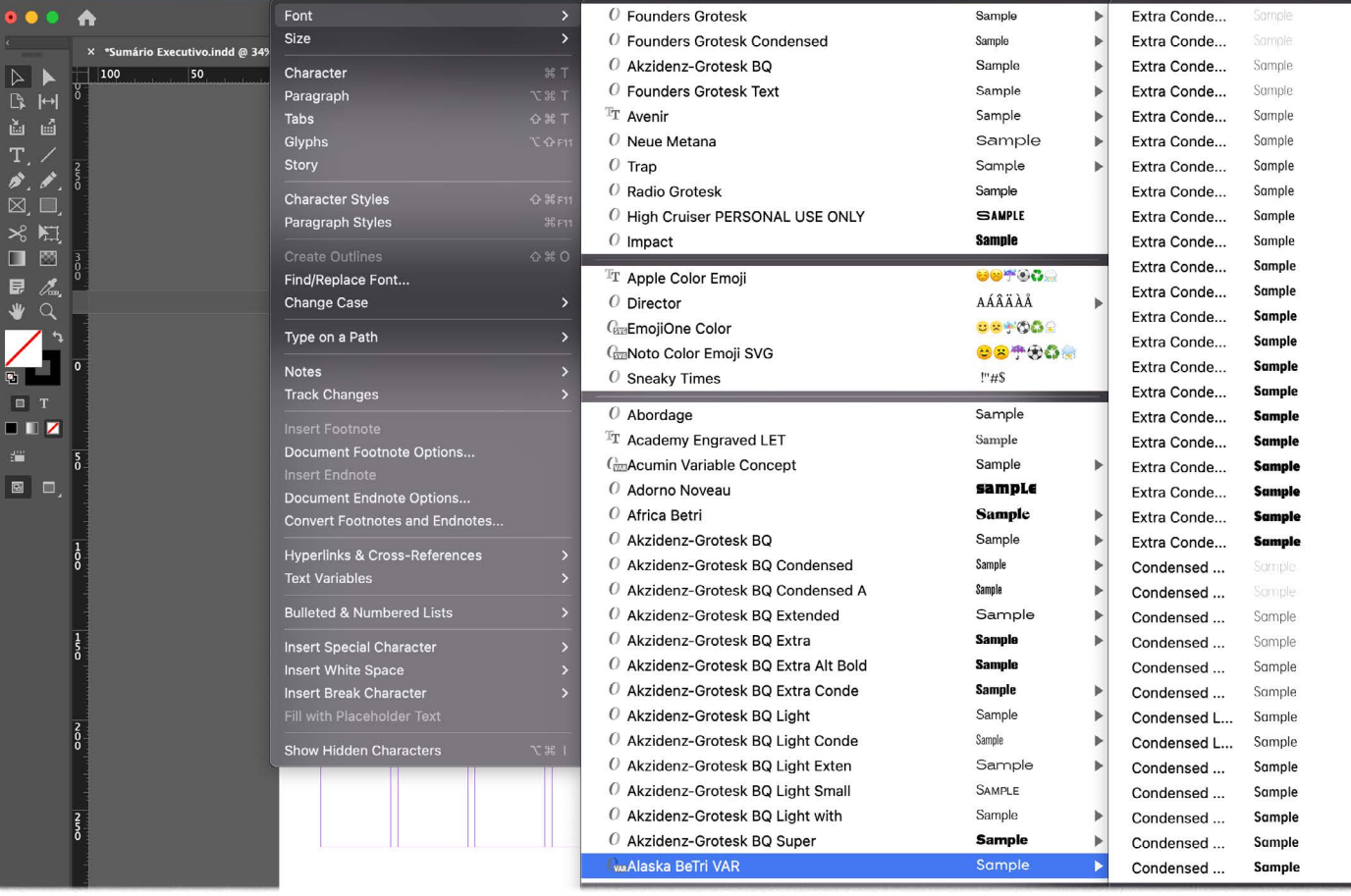
estar trabalhando no seu trabalho,
enquanto trabalha na sua saúde mental,
enquanto trabalha nos seus relacionamentos,
enquanto trabalha na sua saúde física,
enquanto trabalha nas suas relações familiares,
enquanto trabalha nos seus hábitos de sono,
enquanto trabalha em autocuidado,
enquanto trabalha em se exercitar,
enquanto trabalha nas suas metas pessoais,
enquanto trabalha...

Por que é mais fácil pensar no fim do mundo que no fim do capitalismo?



Infelizmente a
vibe continua
se deteriorando





Nascido tarde demais para conseguir comprar uma casa, porém no tempo certo para presenciar e experimentar microplásticos, aquecimento global e inflação mundial recorde.

A realização de que você está há horas escolhendo uma tipografia para um projeto enquanto o mundo e suas estruturas estão em colapso, realmente nos faz questionar...

não tem nada que eu possa fazer para mudar definitivamente isso

...talvez seja melhor não usar Helvetica dessa vez.

A construção e o design da cultura ocidental é fundamentada em gratificação, vício e consumo desnecessário. A maneira como o período pandêmico evidenciou e intensificou esses comportamentos (trabalho que a internet já tinha começado a realizar) foi através da mudança na nossa rotina de vida.

Esse impacto transformador da pandemia, que alterou o funcionamento presencial do mundo inteiro, gerou uma estranheza com o que era considerado normal no mundo, criando assim o que, a partir de 2020, ficou conhecido como o “novo normal”. Entretanto, o questionamento principal a ser levantado diz respeito à definição do conceito de “normal” que, em contexto geral e mundial, já foi redefinido muitas e muitas vezes.

Em meio a tudo isso, é possível dizer que o período pandêmico acabou com algumas ilusões. Nossos problemas sociais, desde a crise climática e o racismo sistêmico, até a desigualdade econômica, são tão extensamente profundos que não temos escolha a não ser enfrentá-los.

O que é normal?

O que é normalizado?

O que é pura anestesia da realidade para conseguir dormir à noite tranquilo?



ISSO É NORMAL?



ISSO É NORMAL?



ISSO É NORMAL?



ISSO É NORMAL?



ISSO É NORMAL?



ISSO É NORMAL?



A mudança de cor nos céus por conta de fortes queimadas, formações de grandes crateras no solo devido a infraestruturas urbanas, desigualdade social crescente e cada vez mais evidente, movimentação urbana precarizada e lotada, alagamentos, deslizamentos, derramamentos de óleo no oceano, poluição suficiente para causar neblina, entre muitos outros fatores sociais, ambientais e políticos, são fortes indicadores de que algo realmente está errado.

Basta olhar ao redor para entender que estamos sofrendo por conta de decisões passadas imediatistas de exploração desenfreada, que visavam o lucro acima de tudo e todos. Essas decisões continuam as mesmas e estão apenas se acumulando, mesmo sabendo que os resultados serão cada vez piores.

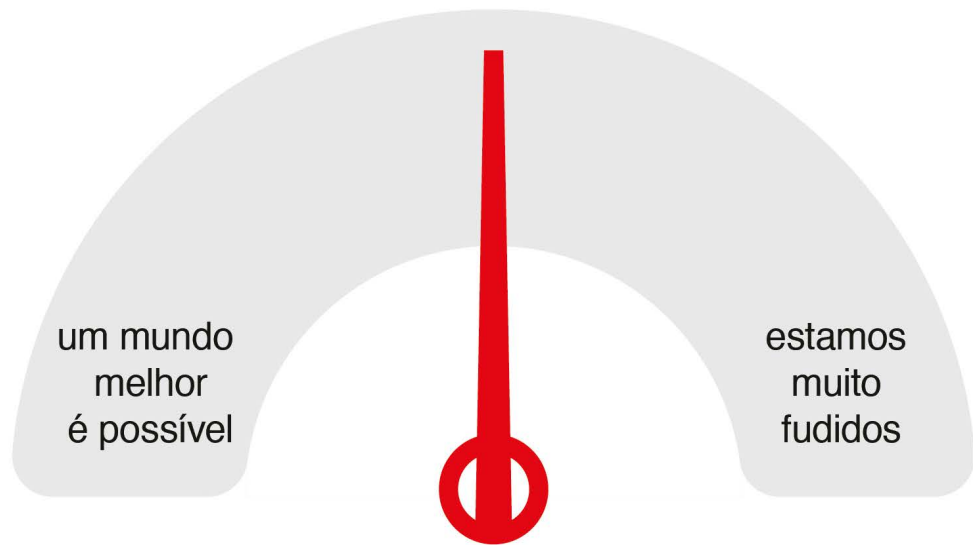
Essa compreensão da magnitude destrutiva, manipulativa e alienadora do capitalismo levanta diversos questionamentos profundos e disputas internas, na tentativa de compreender a maneira como estamos vivenciando nossa estadia na Terra, e se realmente existe alguma escapatória da perspectiva que vem se criando para o nosso futuro.

Nesse cenário é onde me encontro variando entre visões e perspectivas otimistas ou pessimistas, acreditando que podemos construir algo melhor e reparar danos já causados, mas, ao mesmo tempo, sem esperanças e lidando com apatia e desistência diante das situações.

como se livrar do capitalismo?

Comece deixando o Computador e o celular de lado e deixar de conversar com um programa.

ISSO É NORMAL?



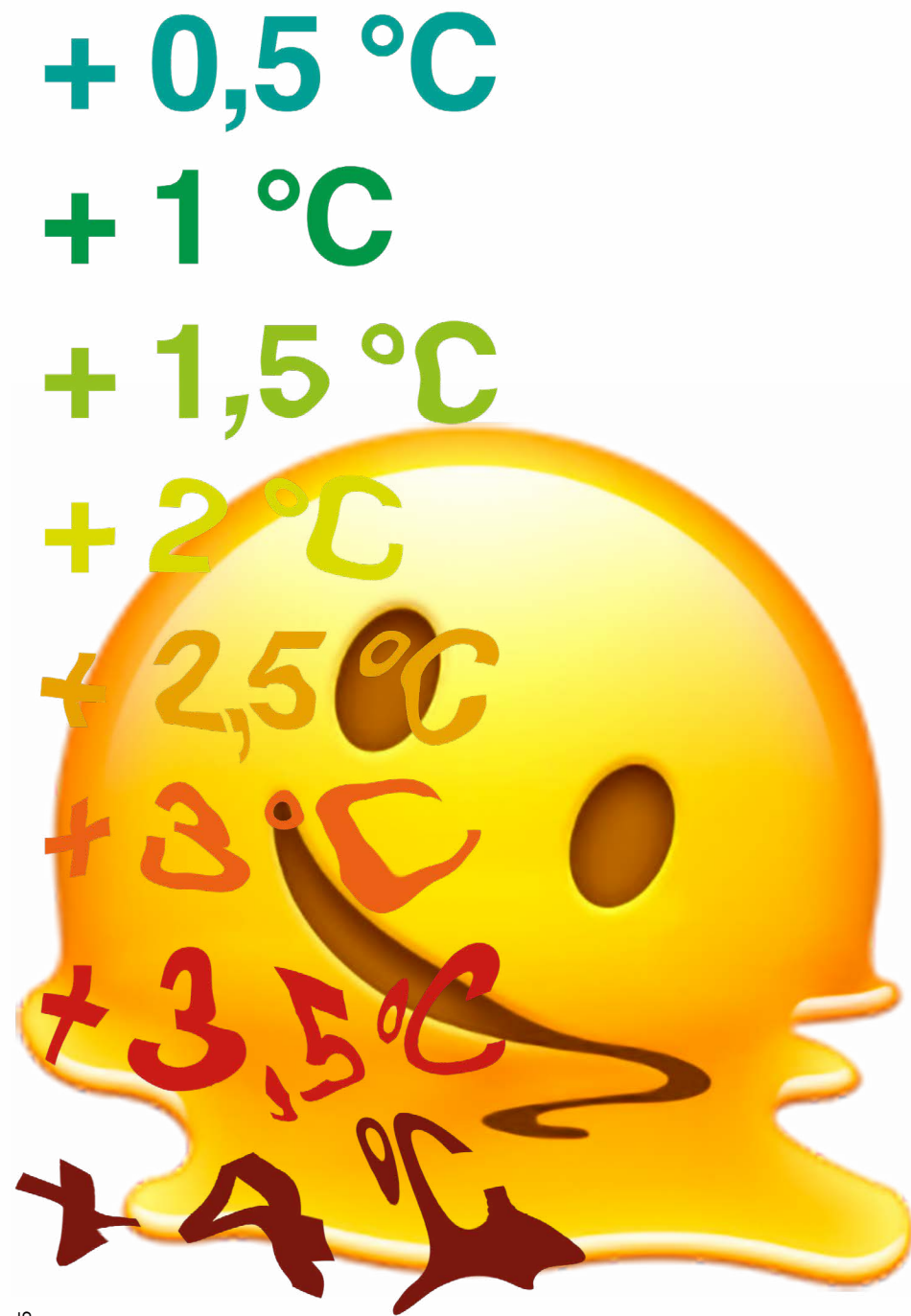
O aumento da temperatura global a cada ano que passa não é novidade para ninguém e, por mais que seus efeitos devastadores ainda sofram tentativas de desvalidação por aqueles que não acreditam em aquecimento global, uma hora ou outra eles vão se provar reais, de forma ainda mais avassaladora do que atualmente.

Existem diversas previsões sobre as variações dessa temperatura, conforme passam-se as décadas. São níveis que tentam prever o aumento do aquecimento global, de acordo com nosso impacto atual e possíveis transformações futuras (seja para pior ou para melhor). No melhor dos casos, conseguimos manter até 2100 um aumento de apenas 1,5°C; em uma possibilidade neutra, na qual continuamos com o ritmo atual de emissão de gases, o aumento seria de 3°C; no mais pessimista, podemos chegar em um aumento de até 5°C.

Já está sendo possível observar desbalanceamentos climáticos, como ondas de calor e frio exageradas, e já é possível prever quantos metros existiriam de aumento do nível do mar, de acordo com o aumento da temperatura global. Ao entender que, se as coisas continuarem como estão, provavelmente vamos sofrer um aumento de 100 metros no nível do mar, bate um certo desespero (principalmente para quem mora no litoral).

Calor extremo, inundações, queimadas desenfreadas, entre outros desastres caóticos que se aproximam, vão nos fazer sentir em meio a um incêndio, no qual nossa casa (Terra) está em chamas e nada podemos fazer, além de respirar a fumaça e esperar o fogo cessar.

Mesmo com um aumento de 100 metros no nível do mar, Brasília ainda não vai ter praia... se esquentarmos um pouquinho mais o planeta, acho que a gente consegue curtir uma praia logo, logo.



Brasil com 100 metros de elevação do nível do mar

Estima-se que mais de 65% da população do Brasil será inundada se os níveis do oceano se elevarem com derretimento das geleiras, consequência causada pelo aquecimento global em +3°C. Esse é o futuro, caso as emissões de gases poluentes continuem até o ano de 2100, no mesmo ritmo que estão atualmente.





Onde é o ponto de encontro de todas aquelas sacolas plásticas que saem voando quando são jogadas na rua?



Não podemos falar de ecologia sem antes analisarmos nosso histórico social.

ALTERAÇÕES
CLIMÁTICAS
2022

100 LUGARES

PARA CONHECER ANTES QUE ELES
DESAPAREÇAM COMPLETAMENTE





Os problemas que enfrentamos hoje, de oligarquias por monopólios, privação de direitos por autoritários, proliferação de vigilância em massa, financiamento de guerras e terrorismo internacional não são novos. A novidade está nos meios tecnológicos pelos quais esses problemas foram enraizados. Em tese, existem ferramentas melhores para exercer influência e controle.

Nossa privacidade se tornou uma construção fictícia. O celular e o computador me assistem todos os dias, enquanto me questionam pela 287ª vez se aceito que rastreiem meus cookies em sites aleatórios. O capitalismo tardio está cada vez mais perto de nos quantificar e controlar através de dados digitais.

Vemos a engenhosidade e invenção dando origem a sistemas que guardam nossos segredos e talvez até nossas almas. Sistemas criados em um mundo onde ter modos de viver uma vida privada parece algo desnatural.

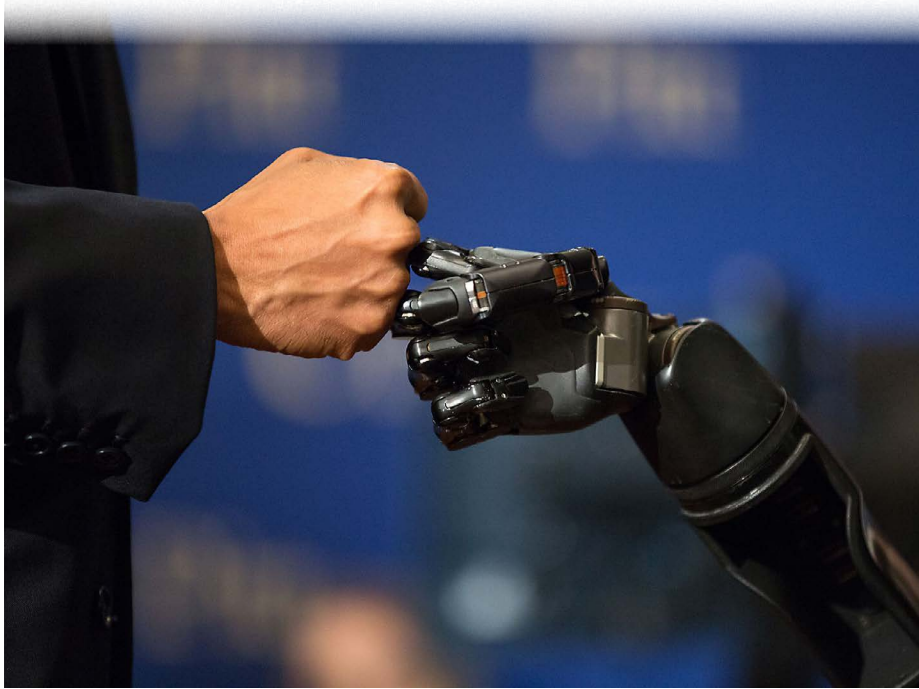
O volume de vigilância, a quantidade de repressão e busca por renda, pode afetar a sociedade e como ela funciona; vai tentar mudar quem somos, por isso a necessidade de resistência. Não podemos passar nenhum dia sem buscar meios para restaurar e melhorar os sistemas que governam nossas vidas (SNOWDEN, DOCTOROW, 2020, p.10). Cada clique nosso está sendo gravado, mas não se esqueça, somos mais que configurações de preferências.

Qual o intuito de tecnologias de guerra se, a princípio, dizem que a tecnologia irá salvar o mundo?

“Tecnologia é a resposta”
Qual foi a pergunta?



Nossos desejos e comportamentos estão sendo moldados por algoritmos.



76

The future is private?

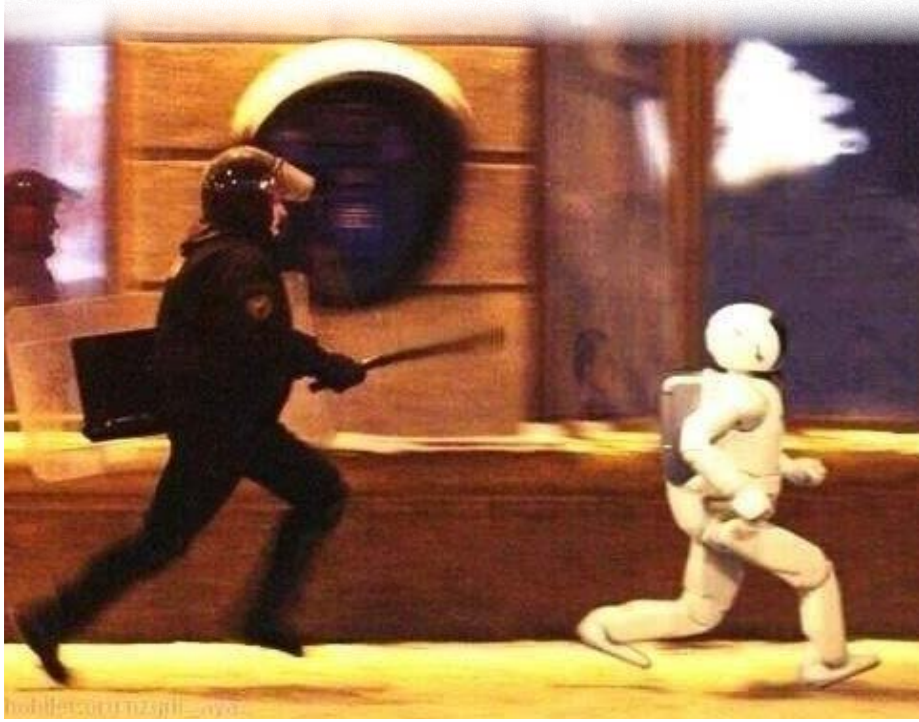




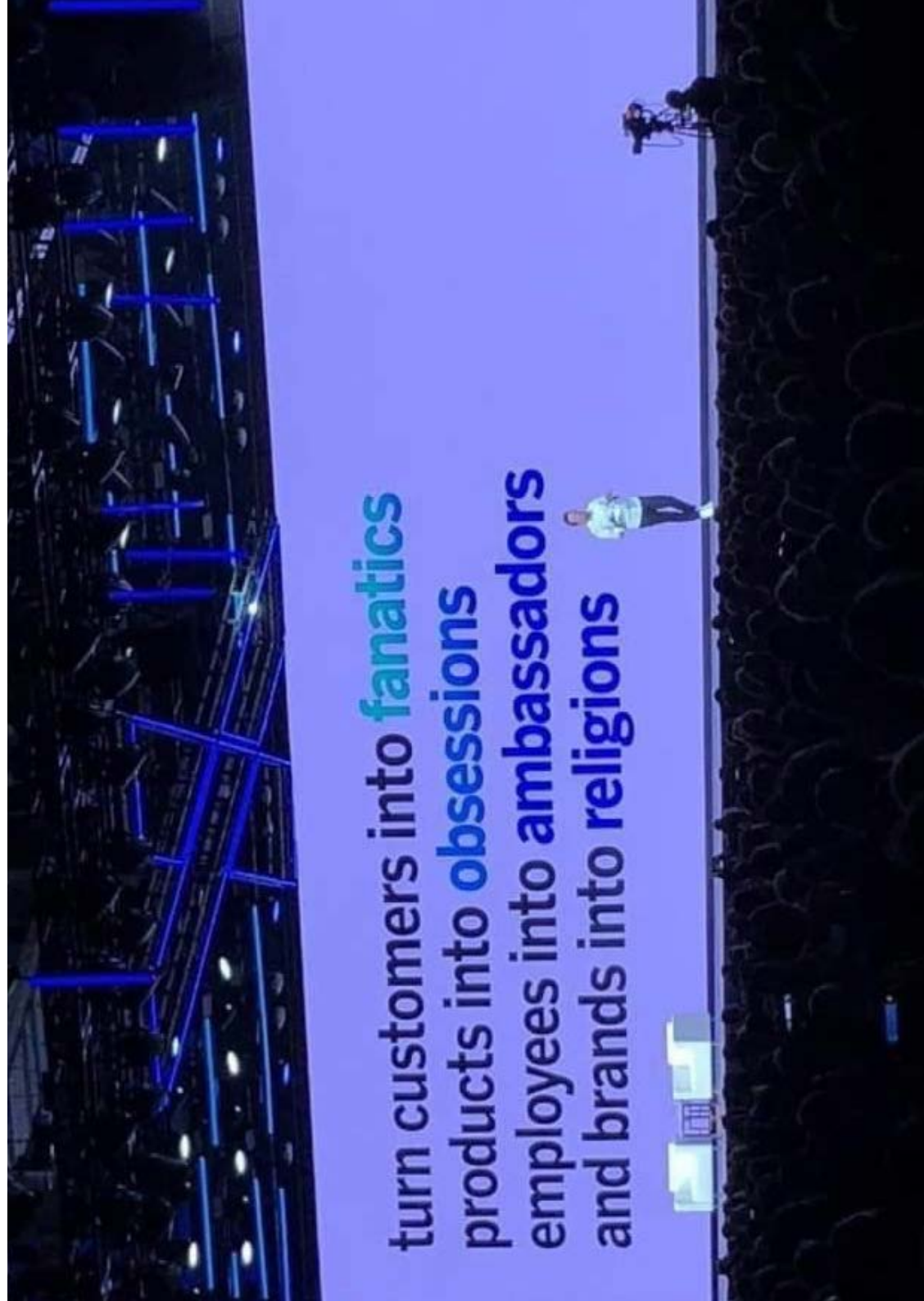
ah! doces horrores feitos
pela humanidade que vão
além da minha
compreensão



Eu escuto todo mundo falando muito sobre progressos tecnológicos que precisamos fazer para conseguirmos solucionar os problemas do mundo, mas nunca ouvi uma única pessoa falar sobre a possibilidade de recuar.



80





Raiva e Desespero

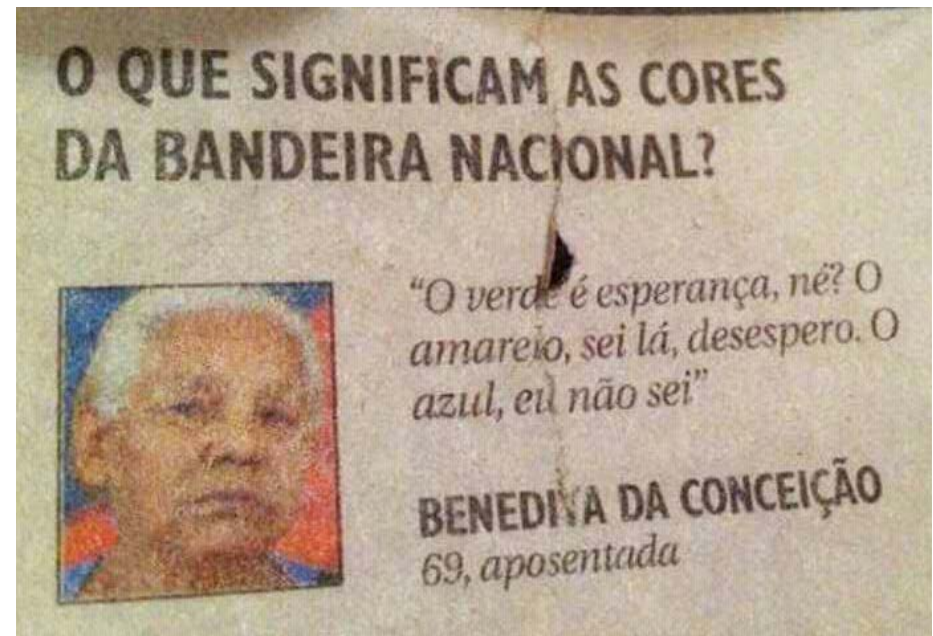
Tamanho: 1.20 TB

O campo do design está em um momento importante, expandindo-se para enfrentar problemas ainda mais complexos, que exigem respostas robustas e adaptáveis. Com o colapso ambiental e social iminente nas próximas décadas, o design interseccionado à antropologia, ecologia e inovação, se tornou uma das discussões mais urgentes do nosso tempo. Principalmente porque as imagens, interfaces, objetos, edifícios, paisagens, serviços e sistemas sociotécnicos que projetamos, muitas vezes reforçam involuntariamente a matriz de dominação.

É tanta coisa, que fica até difícil articular e compreender todas as questões sociais, ambientais e políticas que vêm ocorrendo globalmente. É uma luta tentar manter a consistência mental, enquanto seu cérebro se encontra diariamente inundado pela quantidade equivalente a 134 GB de todas as informações possíveis, dentro e fora de nossas bolhas culturais. Não saber o que fazer também é uma resposta válida.

Fomos, aos poucos, inseridos em uma cultura projetada para nos manter cansados, famintos por satisfação, dispostos a pagar muito por conforto e entretenimento e, o mais importante, permaneceremos insatisfeitos com nossas vidas, para que continuemos almejando aquilo que não temos. Compramos muito, porque sempre parece que ainda falta algo.

No contexto de um sistema que se alimenta de insegurança e desejo, torna-se um ato radical dizer: Eu sou suficiente, eu tenho o suficiente.







TEMA 10

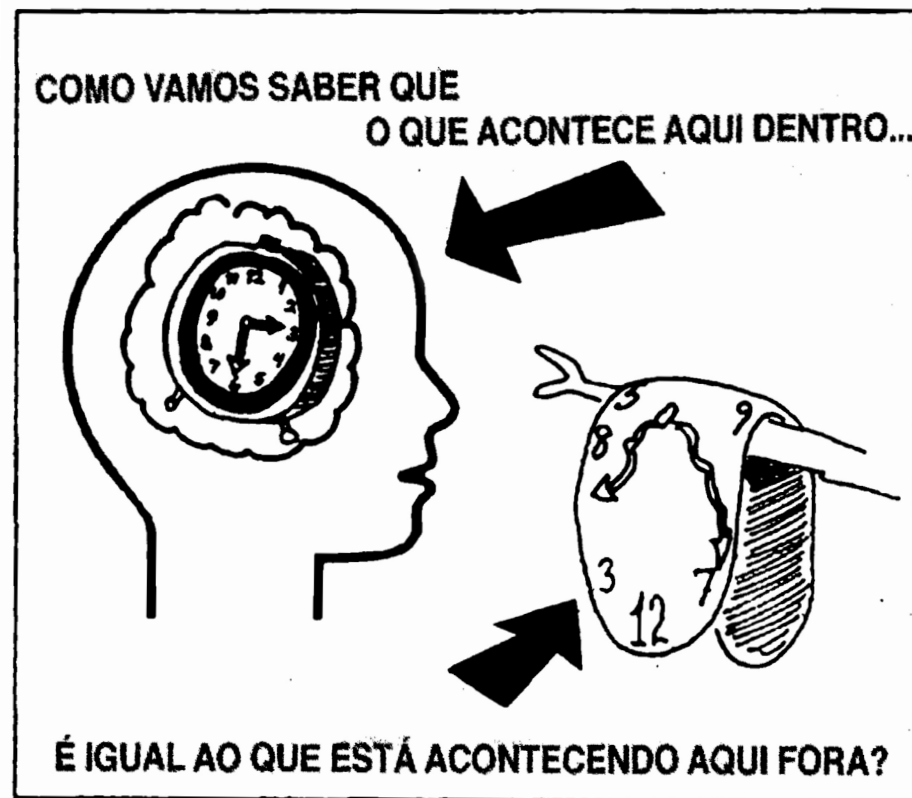
Frequentemente, me sinto em uma batalha constante contra o tempo, principalmente tendo que realizar um projeto final de curso na metade do tempo normal de um semestre. Olho pro relógio do computador e vejo o tempo escorrer, enquanto tento espremer as últimas gotas de criatividade que me sobraram.

Posso abordar o tema “tempo” de múltiplas maneiras, mas me apego às mais metafóricas e poéticas, sem esquecer de pontos importantes, que objetivamente condizem com a nossa realidade. É impossível falar de futuro sem falar de tempo e todas as suas complexidades, sua suposta construção fictícia e sua atual crescente magnitude vinda da memória perfeita que a mídia digital nos proporcionou.

Não sou muito bom em falar sobre espaço, muito menos sobre o tempo, sinto que minha relação com ele é distorcida, uma construção de memória que sofreu muita interferência do mundo digital e, ao tentar lembrar do passado, sinto que existe uma dificuldade e confusão. Isso piorou ainda mais durante a pandemia, a falta da quebra de padrões e a rotina diária baseada em abrir e fechar janelas no computador alterou completamente minha memória e percepção do tempo.

Muitas vezes sinto estar desperdiçando minha vida quando fico sentado, olhando para uma tela, durante mais de 8 horas por dia. Porém, por mais que eu tenha uma enorme força de vontade de levantar e fazer qualquer outra coisa que envolva viver e experienciar o mundo ao meu redor, existe uma outra força que me faz sentir a necessidade de ficar sentado olhando para uma tela, rolando entre linhas do tempo de redes sociais ininterruptamente, vendo o tempo passar de forma distorcida e dissociado da realidade.

Algumas epifanias são possíveis quando você larga seu telefone de lado e fica offline por um longo período de tempo.



O tempo voa quando você tá apodrecendo em uma cadeira de computador.





Gosto de ir andando para os lugares,
sentindo e percebendo o tempo fisicamente.

Estar no controle das decisões de qual
caminho tomar ou que ritmo andar me faz
sentir no controle do tempo.



Você já notou que os dias estão passando
cada vez mais rápidos?



Os meses, às vezes, duram anos...

... e os anos parecem se desfazer.

O nosso sentimento de escassez do tempo é, em grande maioria, um sintoma do capitalismo. A sensação de que não temos tempo livre ou de não conseguir aproveitar nosso tempo livre, está associada diretamente à necessidade de sempre ser produtivo, e uma vez que essa produtividade não é atingida, se manifesta em nós um sentimento de inutilidade. Produtividade não deveria ditar quão valioso foi seu dia. É bizarro realmente compreender que existe um esforço constante em transformar todo tempo livre em tempo de trabalho.

Com o passar do tempo, o progresso é esperado, mas ainda ficam resíduos do passado que não se encaixam mais nas configurações atuais do mundo. O maior exemplo prático disso é a manutenção de uma rotina de trabalho com 40 horas semanais, algo funcional antigamente, por diversos motivos ultrapassados. Isso vem ganhando muito espaço de discussão recentemente, tendo em vista que sua diminuição pode trazer diversos benefícios e qualidade de vida para a sociedade. Esse modelo não foi pensado para as pessoas do mundo contemporâneo, que precisam lidar com tudo sozinhas, tentando encaixar 48 horas em 24. Ter dificuldades não significa que você é um fracasso.

A maneira que lidamos com o tempo atualmente faz, muitas vezes, tão pouco sentido quanto as próximas frases, geradas por inteligência artificial desta página.

Por exemplo: Evidentemente, o desenvolvimento contínuo de distintas formas de atuação aponta para a melhoria dos conhecimentos estratégicos para atingir a excelência. Do mesmo modo, a adoção de políticas descentralizadoras exige a precisão e a definição de alternativas às soluções ortodoxas.

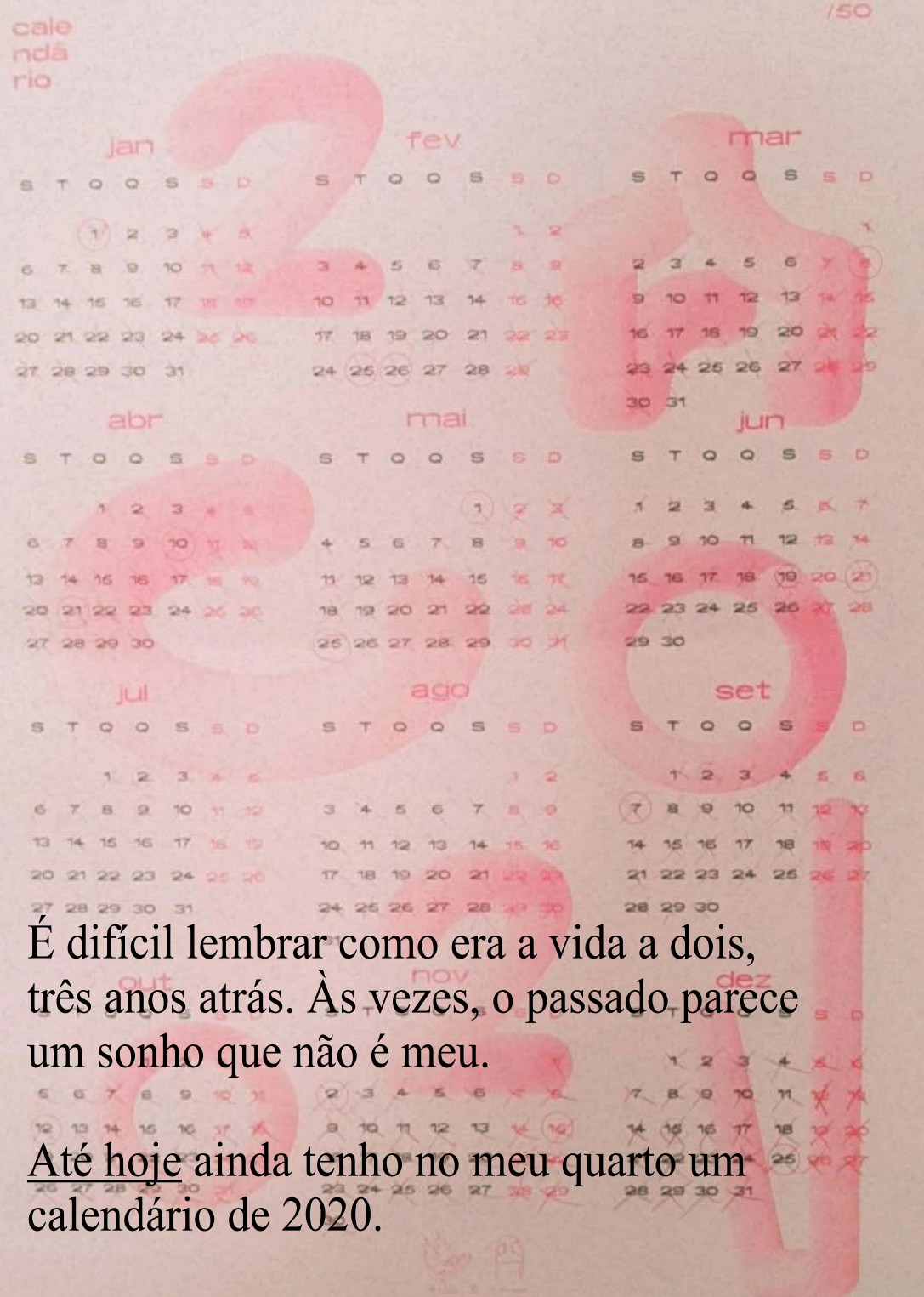
A nível organizacional, a consulta aos diversos militantes possibilita uma melhor visão global do levantamento das variáveis envolvidas. Por outro lado, o acompanhamento das preferências de consumo oferece uma interessante oportunidade para verificação do processo de comunicação como um todo.

Todas estas questões, devidamente ponderadas, levantam dúvidas sobre se o início da atividade geral de formação de atitudes apresenta tendências no sentido de aprovar a manutenção da gestão inovadora da qual fazemos parte. Neste sentido, a crescente influência da mídia estimula a padronização do orçamento setorial. O que temos que ter sempre em mente é que a contínua expansão de nossa atividade faz parte de um processo de gerenciamento do sistema de formação de quadros



Já sentiu como se nunca tivesse tempo para nada?

E mesmo tendo, parece que sempre tá faltando?

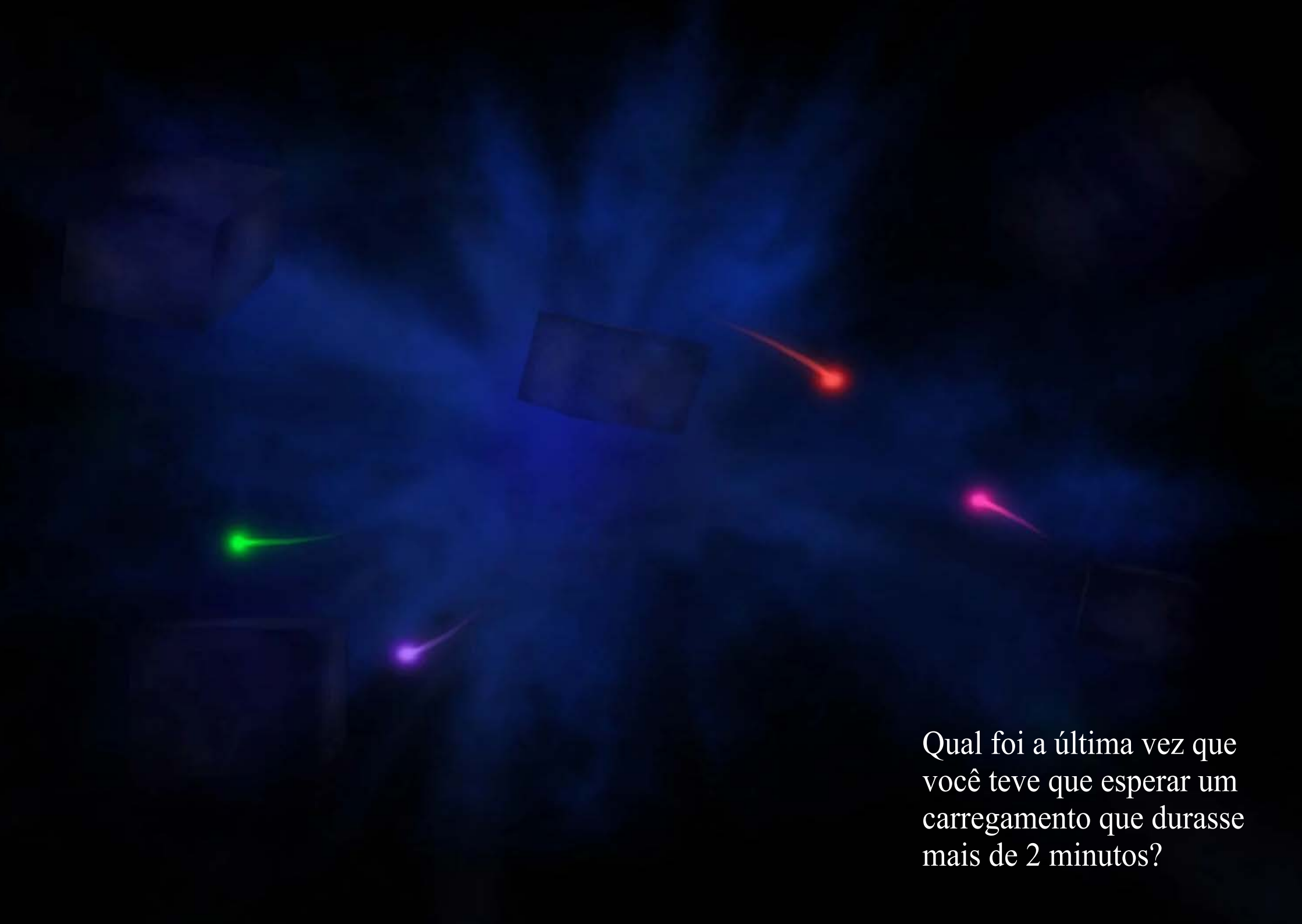


É difícil lembrar como era a vida a dois, três anos atrás. Às vezes, o passado parece um sonho que não é meu.

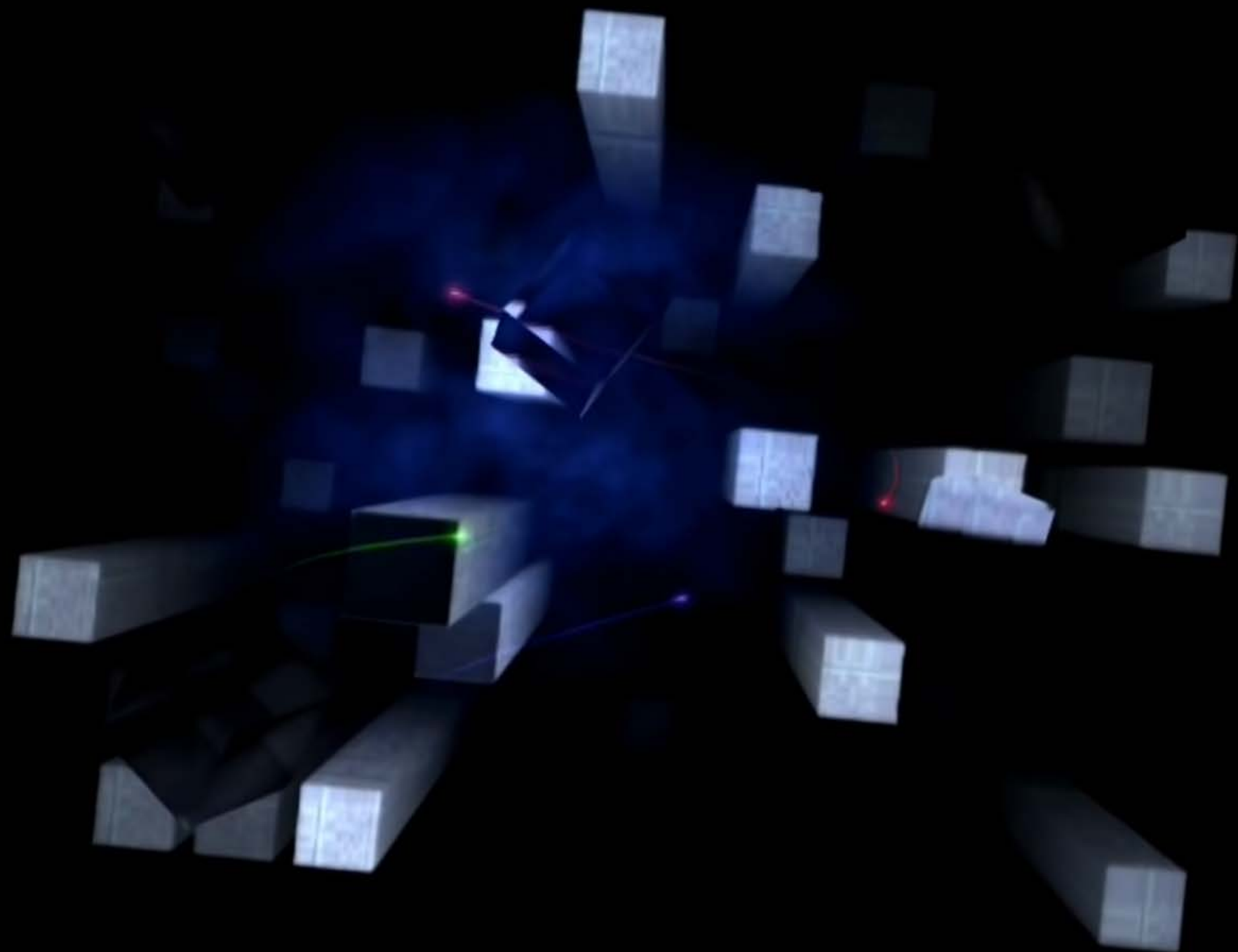
Até hoje ainda tenho no meu quarto um calendário de 2020.



2020 foi basicamente um conflito entre o tempo biológico e o tempo capitalista.



Qual foi a última vez que
você teve que esperar um
carregamento que durasse
mais de 2 minutos?





E quando um carregamento
de 4 minutos falhava?

Qual foi a última vez que
você experienciou esse
sentimento antigo?

O tempo físico é bem mais lento que o tempo das redes sociais, onde tudo parece tão urgente. Normalmente, ele possui momentos de silêncio, reflexão, crescimento, espaço, auto perdão, criação e nutrição de laços, descanso e responsabilidade.

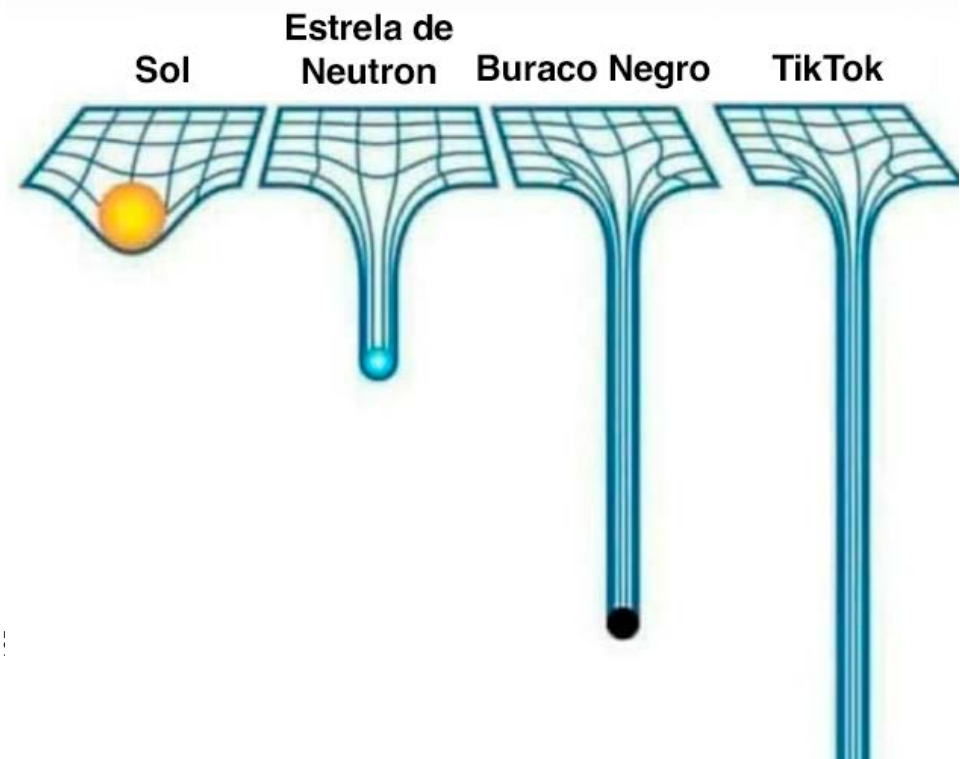
Em conjunto, a alteração do tempo através da hiperestimulação me deixa preocupado. É surreal como ler um livro durante uma hora parece demorar uma eternidade quando comparamos a usar o TikTok durante o mesmo período de tempo. Esse fenômeno não se limita apenas às redes sociais digitais, mas engloba a internet e suas interfaces como um todo, esse fervor de ansiedade e correria que ela se tornou desde a banda larga.

As interfaces temporais, como *timelines* e *feeds*, que possuem o mecanismo de puxar para cima e atualizar, trazendo constantemente novos impulsos de serotonina ou informação. Por mais que algumas interfaces ainda se organizem a partir de uma ordem cronológica, onde a relação com o tempo, mesmo que afetada, se mantém, outras se comportam maneira diferente, e é precisamente nelas que perdemos a conexão com o aspecto temporal da internet: deixamos de ver o que é mais recente, para vermos o que é sugerido a partir de análises algorítmicas, tornando a experiência de usuário ainda mais lisa e obsessiva.

Retirar todas as barreiras que causam atrito entre o usuário e o espaço virtual, interfere direta e totalmente na maneira como utilizamos e nos comportamos dentro dele, tornando muito fácil passar horas e horas apenas rolando linhas do tempo infinitas de informações e conteúdos, surfando junto com a corrente alienadora.

É impossível prestar atenção quando tudo se move tão rápido, o que torna ter paciência e foco um dom, ou privilégio, para poucos.

O que mais distorce o espaço-tempo?



Há quantos dias, semanas ou meses aquela aba que você guardou para ler mais tarde existe no seu navegador?



106



O que será que ele fez com os 7 segundos economizados ao pegar esse atalho?

107 O que você faria com 7 segundos a mais?

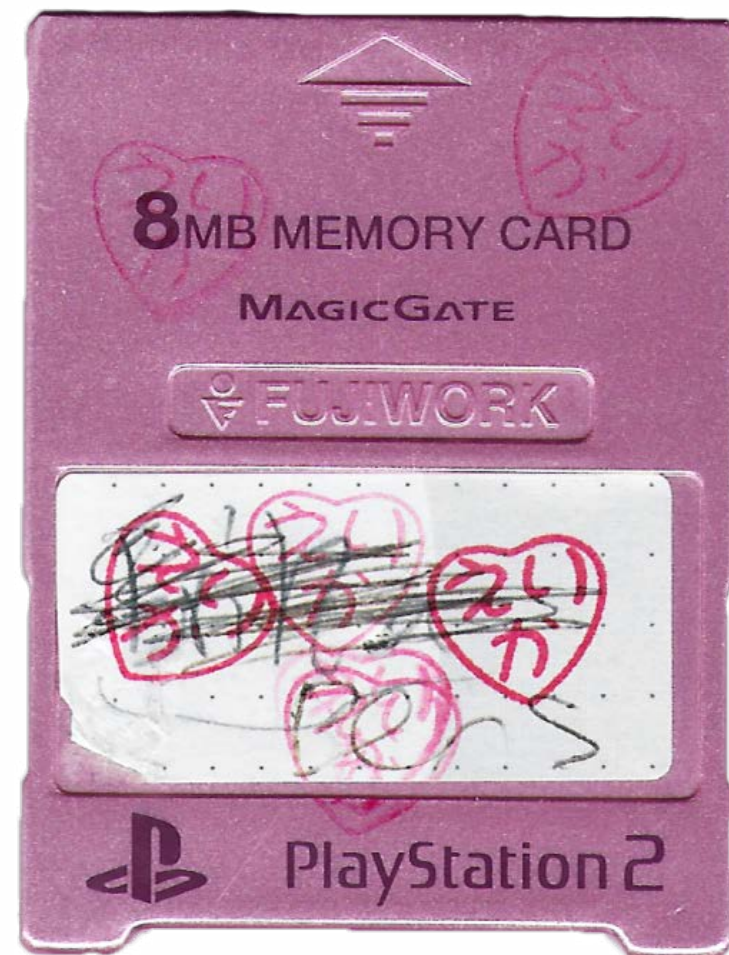
Sinto que hoje, mais do que nunca, existe uma necessidade maior de registrar o presente do que vivê-lo de fato. Um medo irracional de não conseguir guardar as memórias dos momentos que estão sendo vividos e a disponibilidade de ferramentas tecnológicas que tornam essa ação mais fácil; tão fácil, que começam a substituir as próprias experiências.

Longe de querer ser o chato que fala: “saí do celular, vamos viver o momento!”, mas, talvez seja realmente sobre isso. Que momentos estamos tentando gravar na “memória perfeita” de nossos celulares, se passamos o tempo inteiro gravando? Nossas vidas, uma hora ou outra, vão se reduzir a um documentário fragmentado e compartilhado nas redes sociais, que vai viver para sempre em algum servidor na nuvem.

É interessante também pensar em como é mais fácil revisitar a saudade hoje em dia, porém, sinto que a nostalgia mudou a maneira de se manifestar. Não é mais pela saudade das coisas do passado, mas talvez pela maneira como funcionávamos, de volta em um tempo mais lento, com a cabeça menos obstruída.

Imaginar o futuro também é um tipo de memória, uma espécie de nostalgia futurista. A história das utopias é a história dos retrovisores, toda utopia é um retrato da época anterior (McLUHAN, 2010, n.p). No momento em que nossa memória começa a se embaralhar, nossa capacidade de vislumbrar um futuro coerente é prejudicada. Quando o passado parece escorregadio ou instável, você perde cada vez os “pontos de apoio” que lhe dão a estabilidade para pensar no dia ou mesmo algumas horas à frente (McLUHAN, 1967, n.p).

Acompanhado dessa fragmentação do tempo e da “memória perfeita” das mídias digitais, surge uma espécie de demência, que embaralha nossas memórias compartilhadas, bagunçando as imaginações/simulações do futuro. O cemitério de dados que existe na ponta dos nossos dedos não é realmente memória, do jeito que conhecemos, e também não é história. É algo novo e caótico, assustadoramente além do humano.



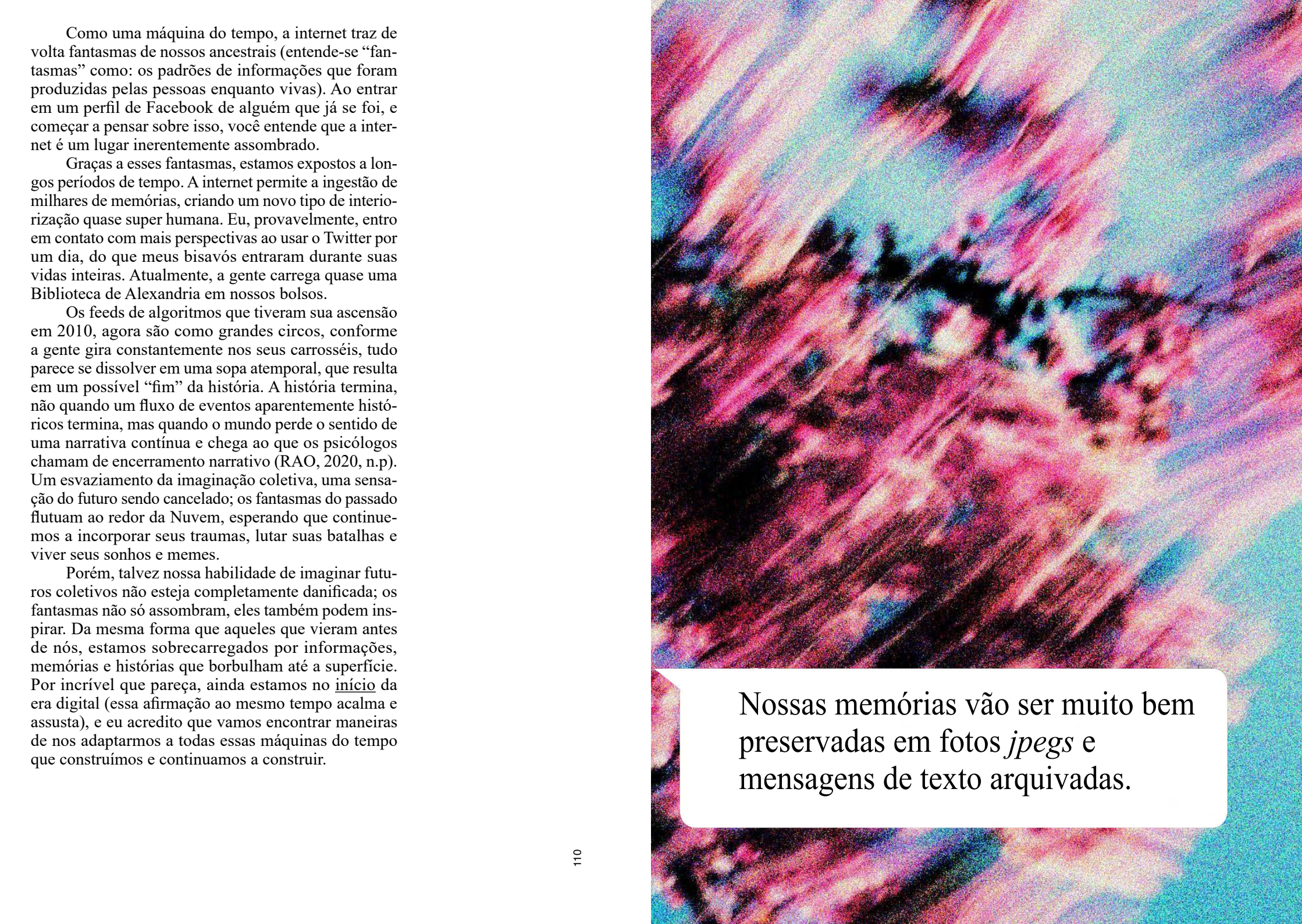
Queria poder armazenar tudo que eu já vi, ouvi e senti... salvar a vida, como em um jogo de videogame.

Como uma máquina do tempo, a internet traz de volta fantasmas de nossos ancestrais (entende-se “fantasmas” como: os padrões de informações que foram produzidas pelas pessoas enquanto vivas). Ao entrar em um perfil de Facebook de alguém que já se foi, e começar a pensar sobre isso, você entende que a internet é um lugar inerentemente assombrado.

Graças a esses fantasmas, estamos expostos a longos períodos de tempo. A internet permite a ingestão de milhares de memórias, criando um novo tipo de interiorização quase super humana. Eu, provavelmente, entro em contato com mais perspectivas ao usar o Twitter por um dia, do que meus bisavós entraram durante suas vidas inteiras. Atualmente, a gente carrega quase uma Biblioteca de Alexandria em nossos bolsos.

Os feeds de algoritmos que tiveram sua ascensão em 2010, agora são como grandes circos, conforme a gente gira constantemente nos seus carrosséis, tudo parece se dissolver em uma sopa atemporal, que resulta em um possível “fim” da história. A história termina, não quando um fluxo de eventos aparentemente históricos termina, mas quando o mundo perde o sentido de uma narrativa contínua e chega ao que os psicólogos chamam de encerramento narrativo (RAO, 2020, n.p). Um esvaziamento da imaginação coletiva, uma sensação do futuro sendo cancelado; os fantasmas do passado flutuam ao redor da Nuvem, esperando que continuemos a incorporar seus traumas, lutar suas batalhas e viver seus sonhos e memes.

Porém, talvez nossa habilidade de imaginar futuros coletivos não esteja completamente danificada; os fantasmas não só assombram, eles também podem inspirar. Da mesma forma que aqueles que vieram antes de nós, estamos sobrecarregados por informações, memórias e histórias que borbulham até a superfície. Por incrível que pareça, ainda estamos no início da era digital (essa afirmação ao mesmo tempo acalma e assusta), e eu acredito que vamos encontrar maneiras de nos adaptarmos a todas essas máquinas do tempo que construímos e continuamos a construir.



Nossas memórias vão ser muito bem preservadas em fotos *jpgs* e mensagens de texto arquivadas.

Quando você diz “agora”, não é agora.

```

721147
4214206217
4276624224
726022111114247
228062222117721
288247774247741
7688644111777117747
771260627117 717708642471474282
1788888862144480447 71414286
4622177777126288860226228884
4701441777777 7088844228881421
4264224711777606067777 742
4780217777214 7 777777724
76480224247 477747404
72222688861 477742024
281 74 44126887
6888217
18646
7
2

```

```

721147
4214206217
4276624224
726022111114247
228062222117721
288247774247741
7688644111777117747
771260627117 717708642471474282
1788888862144480447 71414286
4622177777126288860226228884
4701441777777 7088844228881421
4264224711777606067777 742
4780217777214 7 777777724
76480224247 477747404
72222688861 477742024
281 74 44126887
6888217
18646
7
2

```

```

721147
4214206217
4276624224
726022111114247
228062222117721
288247774247741
7688644111777117747
771260627117 717708642471474282
1788888862144480447 71414286
4622177777126288860226228884
4701441777777 7088844228881421
4264224711777606067777 742
4780217777214 7 777777724
76480224247 477747404
72222688861 477742024
281 74 44126887
6888217
18646
7
2

```

```

721147
4214206217
4276624224
726022111114247
228062222117721
288247774247741
7688644111777117747
771260627117 717708642471474282
1788888862144480447 71414286
4622177777126288860226228884
4701441777777 7088844228881421
4264224711777606067777 742
4780217777214 7 777777724
76480224247 477747404
72222688861 477742024
281 74 44126887
6888217
18646
7
2

```

```

721147
4214206217
4276624224
726022111114247
228062222117721
288247774247741
7688644111777117747
771260627117 717708642471474282
1788888862144480447 71414286
4622177777126288860226228884
4701441777777 7088844228881421
4264224711777606067777 742
4780217777214 7 777777724
76480224247 477747404
72222688861 477742024
281 74 44126887
6888217
18646
7
2

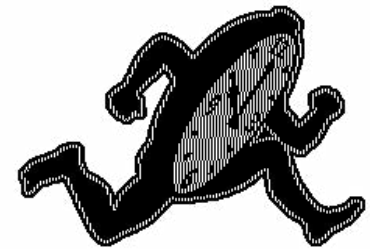
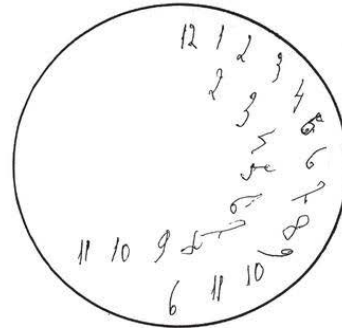
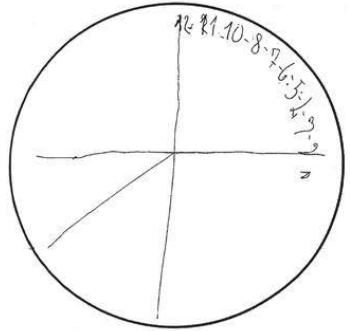
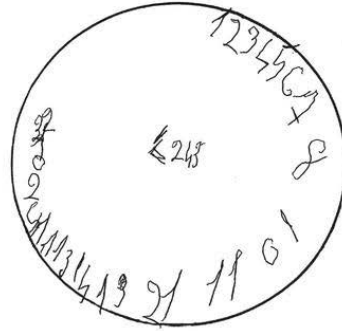
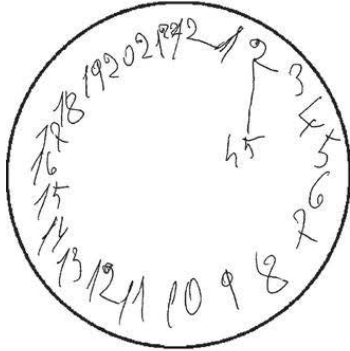
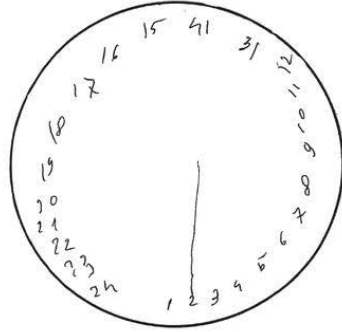
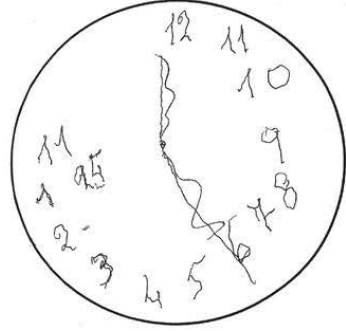
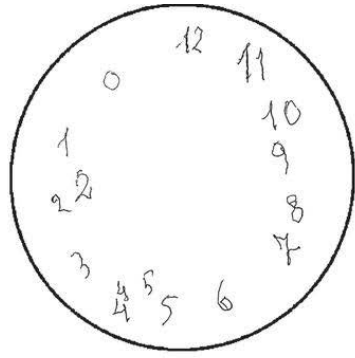
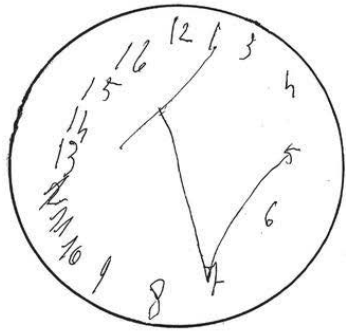
```

```

721147
4214206217
4276624224
726022111114247
228062222117721
288247774247741
7688644111777117747
771260627117 717708642471474282
1788888862144480447 71414286
4622177777126288860226228884
4701441777777 7088844228881421
4264224711777606067777 742
4780217777214 7 777777724
76480224247 477747404
72222688861 477742024
281 74 44126887
6888217
18646
7
2

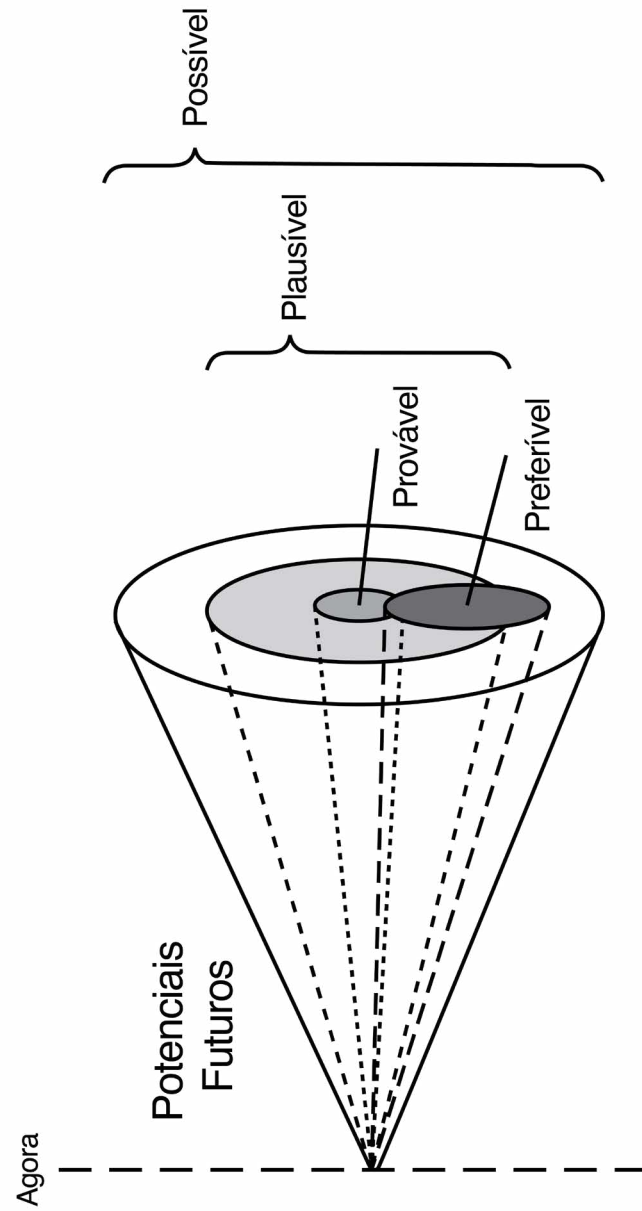
```

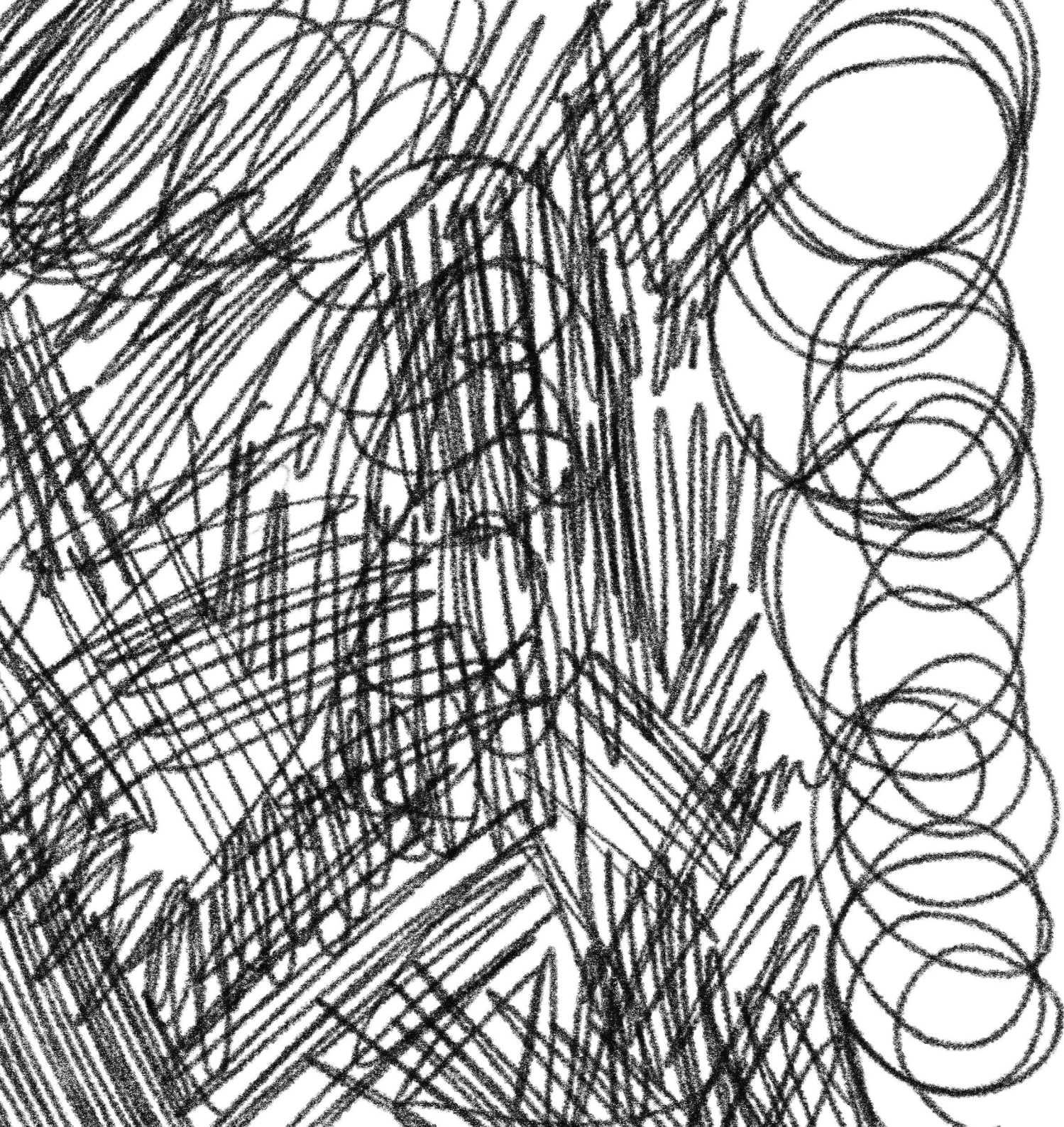
Agora é agora, mas já passou.



Passo a maior parte dos meus dias fazendo coisas para a internet e, apesar das frustrações e efeitos colaterais, ainda me interesso pelo passado e futuro dela. Por mais que a velocidade da web afete totalmente nosso senso de tempo e ansiedade, é difícil estabelecer, de forma ampla e total, o impacto dela nos últimos anos. Contudo, tendo em vista o nosso atual estado, é importante encontrar e criar, cada vez mais, lugares mais quietos e calmos, escondidos entre as conexões da internet. Permitir desacelerar nosso ritmo dentro e fora da rede é, sem sombra de dúvidas, uma das melhores maneiras de conseguir experienciar o tempo em sua total plenitude.

Da perspectiva temporal, o fim do mundo já tem uma previsão inevitável. Em cerca de 5 bilhões de anos, o Sol irá se transformar em uma gigante vermelha, pulverizando e engolindo a Terra. Até lá, a gente certamente vai encontrar muitas maneiras para conseguir a autoria do fim do mundo.



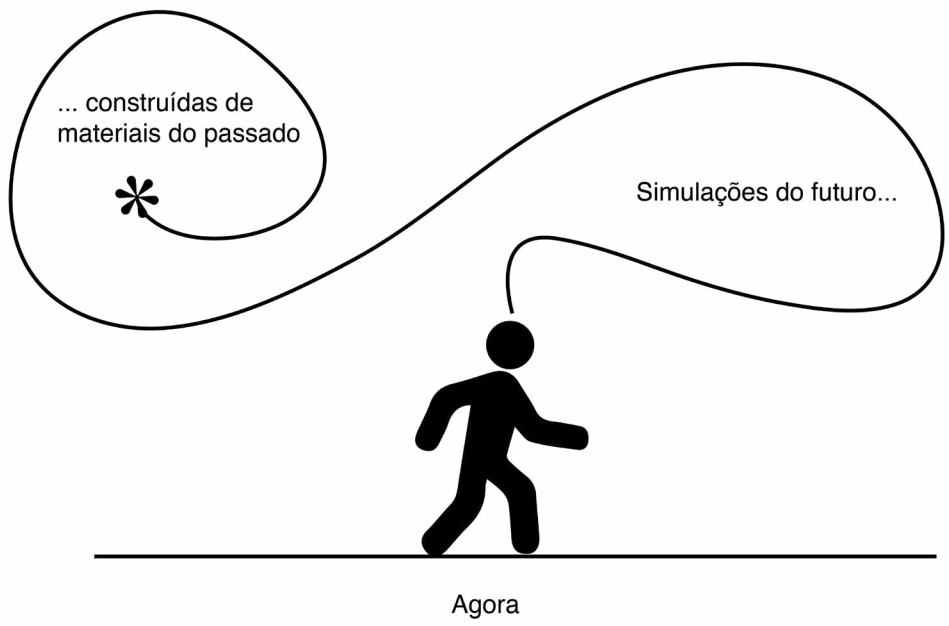


O tempo realmente se comporta de maneira tão linear?

Ou esse foi o padrão imposto?

Não existe mais seguir em frente, a direção do tempo precisa mudar.

O futuro não é mais uma folha em branco, ela está toda rabiscada.



Talvez o tempo seja uma escada espiral em construção.

A própria maneira como a língua reflete as diferentes formas de experienciar o tempo em cada cultura é um exemplo de como a filosofia econômica e utilitária do tempo o reduz a algo apenas linear e quantitativo, segmentado em várias quantidades de duração mensuráveis. O relógio e o calendário não servem apenas para nos manter localizados no presente, eles são as principais tecnologias para medir o valor do trabalho. Maldita hora que o tempo se tornou equivalente a dinheiro, trocando sua liberdade por contabilidade.

A sensação de liberdade está diretamente relacionada com a percepção da duração. Quando saímos com amigos e perdemos a noção do tempo, por exemplo, é um dos momentos em que realmente sentimos a liberdade, é assim que a experimentamos: como uma suspensão dentro da duração. Ao nos suspendermos na atemporalidade, surge a liberdade de ver o mundo com outros olhos, fazendo escolhas diferente daquelas com as quais estamos acostumados.

O conceito de tempo atrela-se à forma como o experienciamos, através de momentos sucessivos, por meio de uma ilusão cognitiva e não uma característica intrínseca do universo; uma construção da consciência humana e, talvez, nossa própria marca. O que tem faltado é uma interação dinâmica entre o futuro, passado e presente. Estamos constantemente envolvidos em um sentimento de: muito conectados para relaxar, muito cansados para agir. Em outras palavras, inércia.

Teriam o presente e o imaginário convergido em uma confusa sensação temporal paralisante, resultando na nossa incapacidade de conjurar imagens do futuro que possam oferecer um empurrão em seguir em frente?

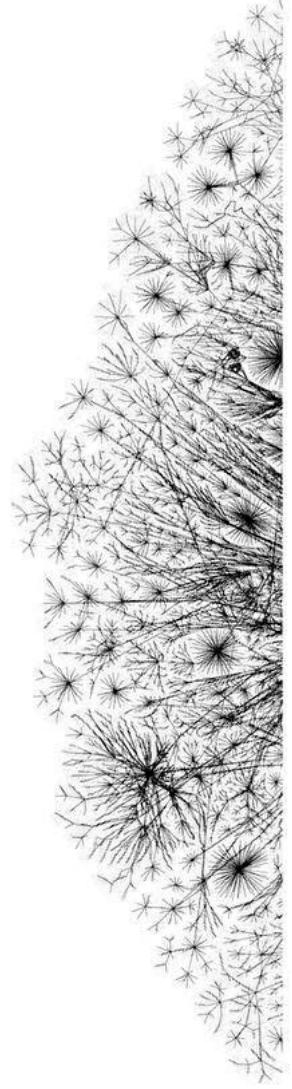
A proliferação incessante do novo agora se apresenta como o eterno retorno do mesmo velho. A novidade hoje tornou-se cotidiana, se não totalmente antiga. Portanto, dificilmente deveria ser chocante que teóricos marxistas como Moishe Postone tenham descrito um efeito peculiar de esteira que ocorre sob o capitalismo. A história ultimamente pode estar indo a lugar nenhum, mas está indo a lugar nenhum mais rápido. (WOLFE, 2013, n.p)

Eu odeio

(narrativas lineares)

Minha mente é uma

(rede hiperdimensional)



Em 1920, a frase “o século 21” já era popular, quantas vezes ouvimos a frase “o século 22” sendo falada atualmente? É como se estivéssemos passando por uma fadiga do futuro, uma perda de interesse pela falta de crença nele, muito esgotados pela decepção ao compararmos o que é e o que poderia ser. Essa falta de imaginação (de fazer imagens, de traçar limites, de ousar considerar o que está escondido no vasto desconhecido) pode estar relacionada com o estado de paralisia no qual nos encontramos, entre um passado pendente e as supostas oportunidades ilimitadas que estão diante de nós.

Pode-se argumentar que há muitas imagens do futuro sendo geradas, toda semana há novos conteúdos audiovisuais apocalípticos ambientados em um futuro próximo ou distante, sendo transmitido entre as plataformas (um bom exemplo é Black Mirror), que mais tendem a ser reproduções cyberpunks do que realmente imagens de um novo futuro. Enquanto isso, bilionários estão fornecendo renderizações recicladas de possíveis colônias exclusivas para o 1% da população, como por exemplo os seasteads de Peter Thiel, Blue Origin, do Jeff Bezos e as promessas ilusórias de Elon Musk sobre mandar um milhão de pessoas para colonizar Marte em 2050.

Em resumo, vemos algo diferente de apenas distopia e reformulações tecnologicamente atualizadas de futurismos sonhados por gerações passadas? Estamos preocupados em sobreviver ao dia a dia, enquanto as perspectivas esmagadas e as decepções são tão abundantes que inibem nossa capacidade de sonhar além do amanhã. Esse trabalho nasceu a partir dessa necessidade de criar novas relações, aprender a vivenciar o tempo de maneira diferente e mais natural, observar e criticar a atual estrutura do mundo e incentivar a restabelecer nossa capacidade de sonhar e imaginar novos futuros.

ter tempo para pensar, apesar de ser maravilhoso, é um dos maiores luxos e privilégios atuais; ter tempo para ser.

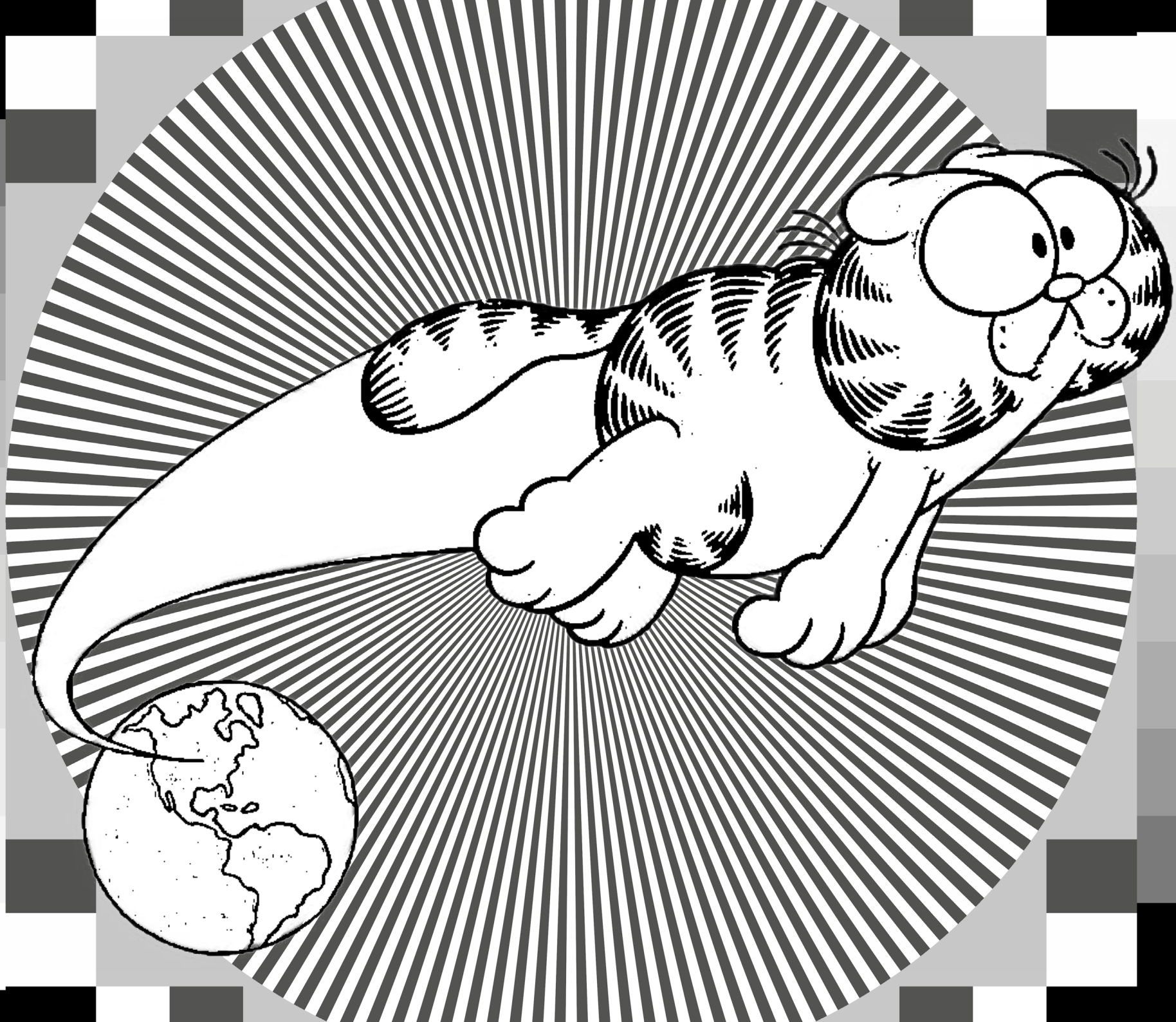
124



125

O tempo perguntou ao tempo:
– Quanto tempo o tempo tem?

O tempo respondeu ao tempo:
– O tempo tem tanto tempo quanto tempo o tempo tem.



OUTRO

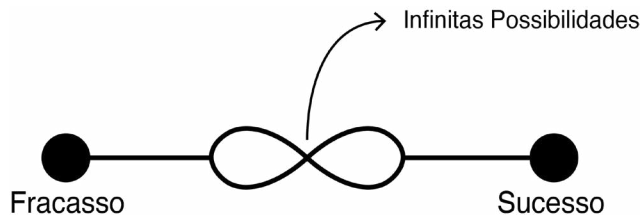
MUNDO



Por que outro e não um novo? Um novo mundo implica a criação de algo do zero, gerando descarte, enquanto outro refere-se à criação através da transformação, pegar a realidade que temos e transformá-la em uma outra realidade, melhor e mais agradável, repensando comportamentos. Nosso futuro deve envolver reaproveitar e criar coisas novas a partir do que já temos (ao contrário do modernismo do século 20 “destrua tudo e construa algo completamente diferente”). A criação de mundos como a conhecemos sempre começa a partir de mundos já disponíveis; o fazer é um refazer (GOODMAN, 1975, p.57).

Os cientistas criam mundos, filósofos criam mundos, artistas criam mundos, uma agência de publicidade pode criar um mundo. Os mundos são produtos de qualquer tentativa ambiciosa e bem-sucedida de imaginar ou criar uma ordem de coisas. Mesmo que possa parecer uma missão impossível alterar o mundo e que exista uma sensação de que não somos capazes sozinhos, as pequenas mudanças podem criar padrões para maiores e vice-versa. É preciso lembrar que as mudanças são lentas e baseadas em esperança.

“As possibilidades não são propostas reais ou respostas, mas aberturas, experimentos, fragmentos de ideias sem a intenção de serem permanentes. São perguntas que ganham um corpo. Tais perguntas carregam qualidades antecipatórias, micro ou macro provocações que nos fazem pensar em nós mesmos de forma diferente do que somos e propõem uma finalidade além da situação presente” (EIRA, BRANDALISE, 2019, p.142).



[CLIQUE AQUI para se juntar ao clube!](#)



Queria pular em quadros e visitar outros mundos, igual o Mario no Nintendo 64.



No futuro, todo site vai ter modo escuro e toda foto vai ser acompanhada de um texto alternativo poético.

Acredito na possibilidade de nos afastarmos do nosso mundo hiperindividualista, seguindo para algo muito mais profundo e gratificante. Por mais que às vezes esteja além da nossa percepção, podemos fundamentalmente reprogramar nossa sociedade. Quem somos e, portanto, a maneira como vemos o mundo pode mudar a qualquer momento, nossas visões de mundo podem mudar com a maré, e acredito que a tecnologia pode ser aproveitada para criar ondas gigantes de mudanças positivas.

Devemos começar a contar histórias sobre quem será incluído e como, reunindo as pessoas em torno dos potenciais humanos da tecnologia ao invés de suas características técnicas abstratas. O Afrofuturismo é um grande exemplo e inspiração de como a ficção especulativa pode se tornar um instrumento para abrir novas fronteiras de investigação, criar novas soluções e dar às pessoas marginalizadas a oportunidade de projetarem os mundos nos quais querem viver.

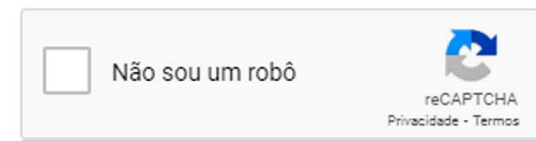
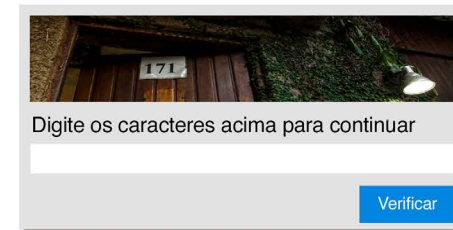
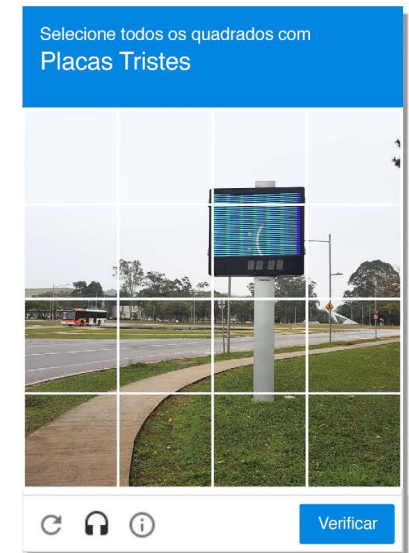
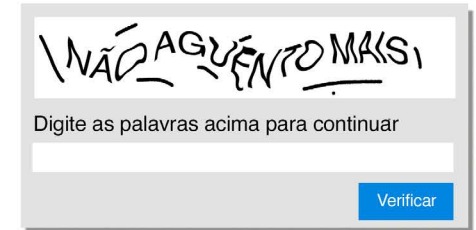
Ao possuir privilégios em certas áreas é muito difícil ver o que está faltando em outras. Sou pego por isso quase sempre. É necessário cultivar relacionamentos com pessoas que conseguem ver de maneira diferente e ir além do que você vê, para que as imaginações conjuntas se transformem em algo que abrange um maior número de pessoas.

Temos que agir o tempo todo como se fosse possível radicalmente transformar o mundo. Entretanto, apenas escolhas pessoais não vão impedir o fim do mundo, ou fazer com que o Facebook pare de violar nossa privacidade, para isso é preciso transformações capazes de mudar paradigmas.

“Para sermos verdadeiramente visionários, temos que enraizar nossa imaginação em nossa realidade concreta, ao mesmo tempo em que imaginamos possibilidades além dessa realidade” (HOOKS, 2014, p.110).

Confirme sua humanidade

Antes de você continuar, precisamos confirmar se você é humano, preencha todos os CAPTCHAs abaixo.





Sou otimista, mas
antes faço muitas
perguntas.

Como chegamos nesse momento onde tanta coisa está em jogo?

Como perdemos o futuro de vista?

Como nós fomos tão deliberadamente cegos para as injustiças do passado e do presente?

Como tanta coisa deu tão profundamente e rapidamente errado?

Nos últimos anos, a sociedade ganhou um ritmo acelerado, nossos níveis de estresse aumentaram e nos tornamos cada vez mais obcecados por dinheiro, cargos, aparências e o acúmulo interminável de coisas. Há um sentimento crescente de descontentamento à medida que nos esforçamos mais e continuamos a fazer malarismos. Estamos sobrecarregados, esticados e oprimidos, andamos sonâmbulos pelos nossos dias, com nossos sentidos entorpecidos, gastando muito tempo enfiados em nossas próprias caixas, prestando mais atenção às celebridades, publicidades e mídias sociais do que à exploração de nossas próprias vidas e todo seu enorme potencial.



O que devemos fazer?

Algo

Nada

Tudo

Culturas ocidentais tendem a buscar propósitos para estar vivo, sejam eles: trabalhar, fazer dinheiro, fama ou sucesso. Enquanto outras culturas, principalmente indígenas, acreditam que estamos vivos pelo mesmo motivo que toda a natureza está viva: para simplesmente ser, coexistir. Precisamos mesmo conquistar coisas para provar que nossa humanidade é válida?

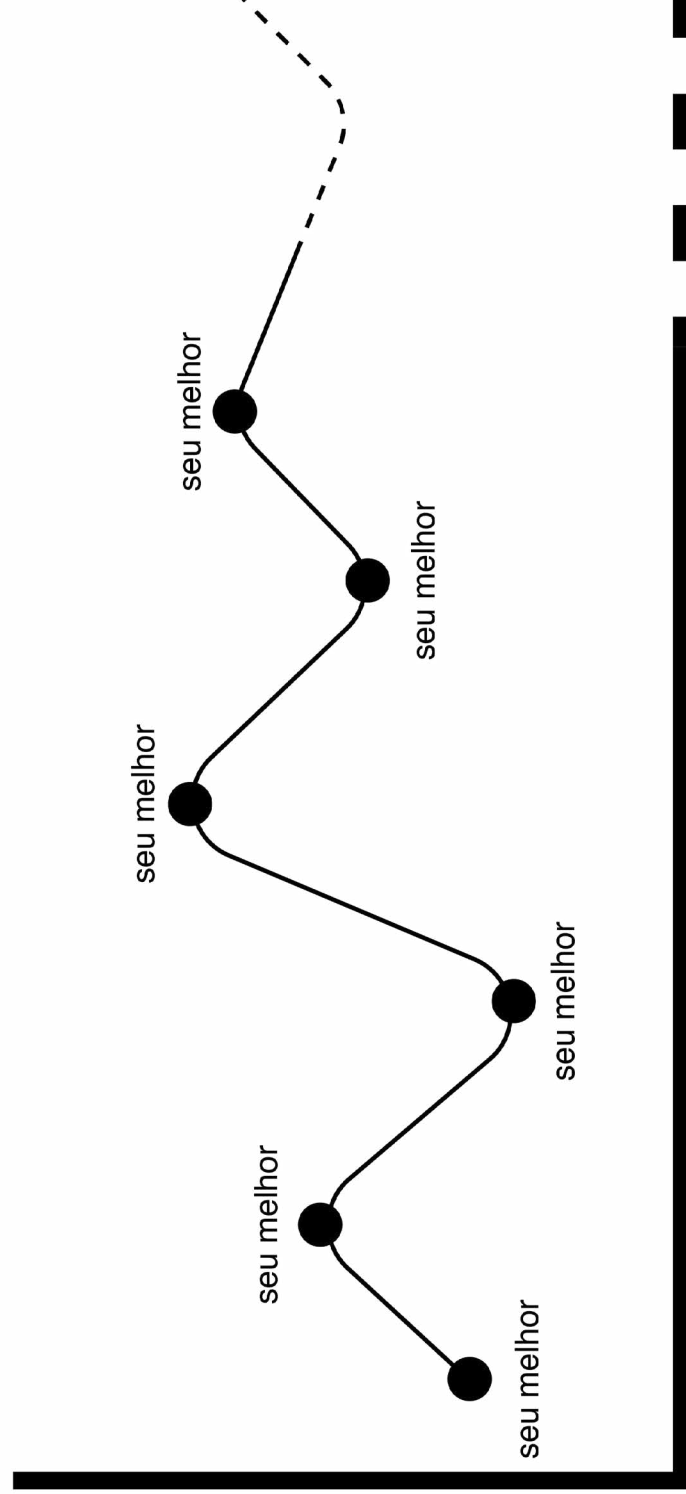
Um dos mais importantes fatores de felicidade e bem-estar é a qualidade das nossas relações humanas, não importando necessariamente qual tipo de relacionamento. É crucial que todas as pessoas se sintam completamente integradas com fortes e confiáveis laços entre si. Isso é pouco ensinado e a competição, por sua vez, é muito mais enfatizada, principalmente em ambientes estudantis, onde prioriza-se a rivalidade ao invés de colaboração, solidariedade, compaixão e empatia.

O estilo de vida das gerações passadas não devem ser nossa realidade, mesmo que tentem colocar esse peso sobre nós. Talvez o objetivo não seja falar mal de parentes próximos ou distantes, mas sim trazer o foco na quebra de ciclos tóxicos que existem, porém pouco se fala sobre. Ao abordarmos a cura dos nossos sistemas internos pessoais com uma implacável paciência e auto-compaixão, ganhamos a capacidade de mudar defeitos de sistemas externos. E se o bem-estar compartilhado se tornar o padrão de sucesso das nossas nações?



140

141



Você não é uma máquina, seu melhor vai variar todo dia.

Como preparamos as crianças para serem visionárias e amarem a natureza mesmo quando as mudanças são assustadoras e incompreensíveis?



Anonymous said
dream job?

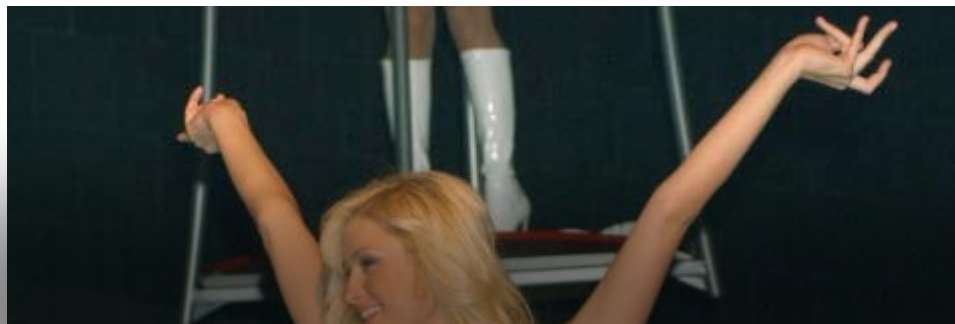
🙄 fireproofs

i simply do not dream of labor

Como ensiná-las a terem algo além de apenas um emprego dos sonhos? Como assim sonhar em trabalhar a vida inteira?

Aprenda a ser feliz em tempos devastadores!

Memorize as 7 palavras chaves e nunca mais sinta tristeza na sua vida.



Assine agora para continuar!

Inscrever-se

Já é inscrito?

Faça login

Essa página usa cookies

Nós armazenamos dados temporariamente para melhorar a sua experiência de navegação e recomendar conteúdo de seu interesse. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tal monitoramento.

[Política de Privacidade](#)

Opções

Aceitar



A verdade é que somos criaturas excepcionalmente sociais e foram as sociedades que construímos, sob o altruísmo e o mutualismo no fundo de nossos corações, que nos levaram à prosperidade como espécie. O mundo não deveria ser um jogo de soma zero, todos podemos viver bem, com conforto e felicidade, se acreditarmos nessa possibilidade e construímos os sistemas para isso.

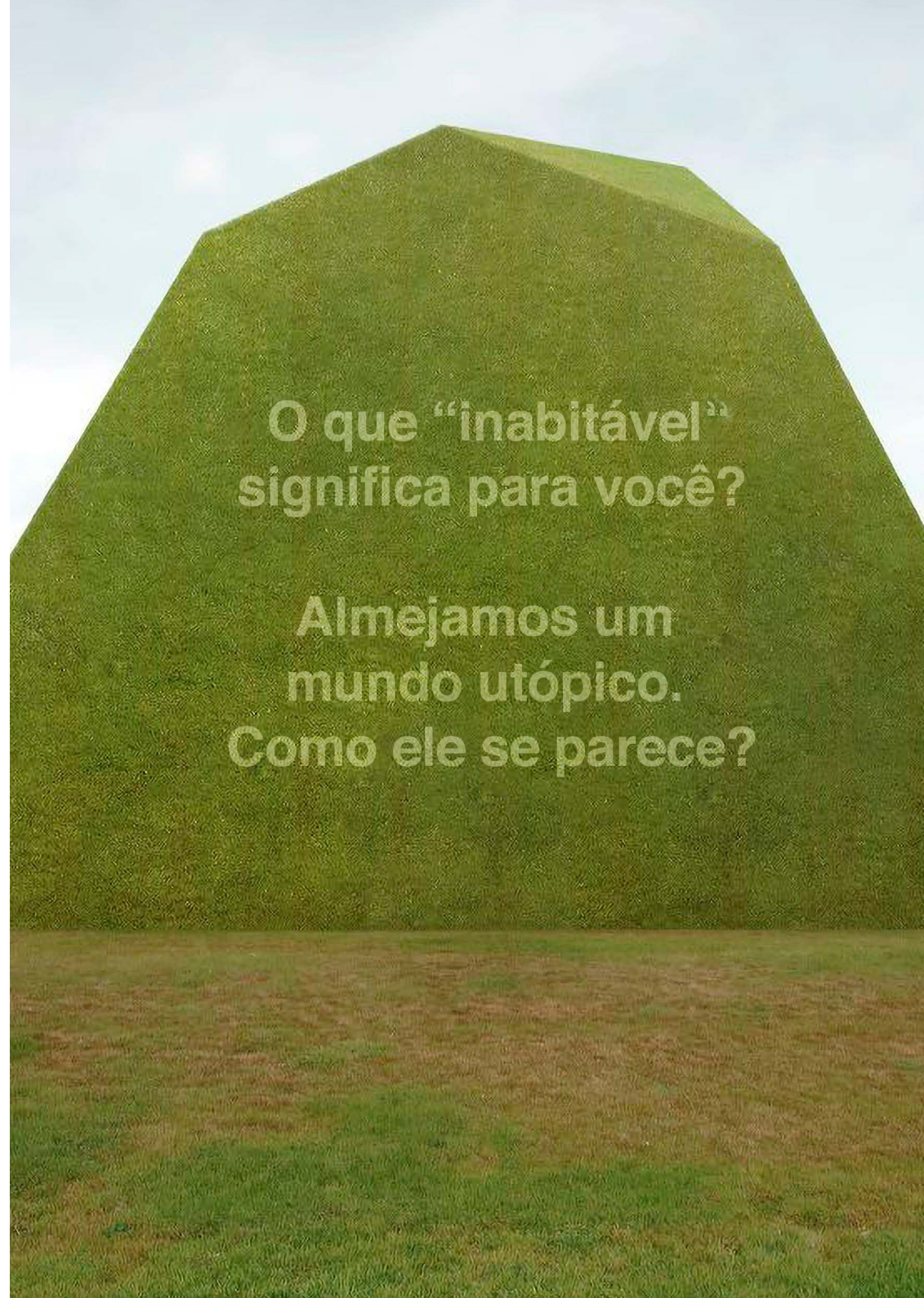
A ficção cyberpunk coloca em foco as injustiças e ansiedades de nosso sistema e nos lembra que a distopia que enfrentamos há décadas se tornará cada vez mais concreta se não direcionarmos nossa raiva para enfrentá-la. Além disso, ela pode nos oferecer esperança; mesmo nos mundos de dominação corporativa a resistência surge da destituição para alterar as ferramentas do poder de maneiras inesperadas. Atualmente, internalizamos a ideia de que o sistema em que vivemos é inevitável, estagnando nossa imaginação, que se tornou incapaz de conceber um futuro que vá além dele – como se estivessemos presos em *loop* em uma daquelas simulações de computador que esse gênero tanto ama.

corporações não são pessoas, por mais que tentem agir como se fossem.



Em contraponto à ficção cyberpunk existe a solarpunk, que possui uma visão mais otimista e regenerativa do futuro e que se popularizou rapidamente pela internet, principalmente entre artistas. Nela, imagina-se um mundo onde a energia, geralmente solar ou eólica, pode ser usada sem prejudicar nosso meio ambiente, onde telhados verdes e moinhos de vento permitem que os humanos vivam em harmonia com a natureza. A primeira vista, pode parecer uma perspectiva fofa, talvez até ingênua, para o momento em que vivemos, no qual os desastres provocados pelas mudanças climáticas são notícias dia sim, dia não; mas, imaginar solarpunk puramente como uma estética agradável, desconsidera suas implicações inerentemente radicais. Em sua essência, solarpunk imagina o fim do sistema capitalista global que resultou na destruição ambiental vista hoje.

Mas o Solarpunk não é novo. Muitas de suas práticas são extraídas de sistemas agrícolas e de sobrevivência indígenas centenários, como permacultura ou coleta de chuva. Além disso, ele também se baseia em inovações mais recentes, como agricultura regenerativa e keyline design, uma técnica de topografia que visa usar com mais eficiência o abastecimento e fluxo de água de uma área.





A crítica não é necessariamente algo negativo, ela também pode ser recusar gentilmente, se afastar do que existe, ansiar, pensar positivo, desejar e até mesmo sonhar (RABY, DUNNE, 2017, n.p). Ambas as ficções são resultado de uma especulação crítica do futuro, por isso a produção de pensamento crítico é tão necessária e importante, não apenas como um exemplo de pensar fora do loop, mas também como combustível para gerar possíveis futuros através da imaginação coletiva que, muitas vezes, só a tecnologia e a internet, com seu alcance global, possibilitam e popularizam.

Afinal, uma utopia é qualquer coisa que uma pessoa imagina que seja, pode ser do tamanho do mundo, de um estado-nação, de um arranha-céu ou de um quiosque; pode ser uma tela de iPhone ou a gama adimensional e sem corpo da internet.



Tem tanta coisa desnecessária ocupando espaço. Quais são as estruturas que precisamos quebrar para que possamos começar a reconstruir?



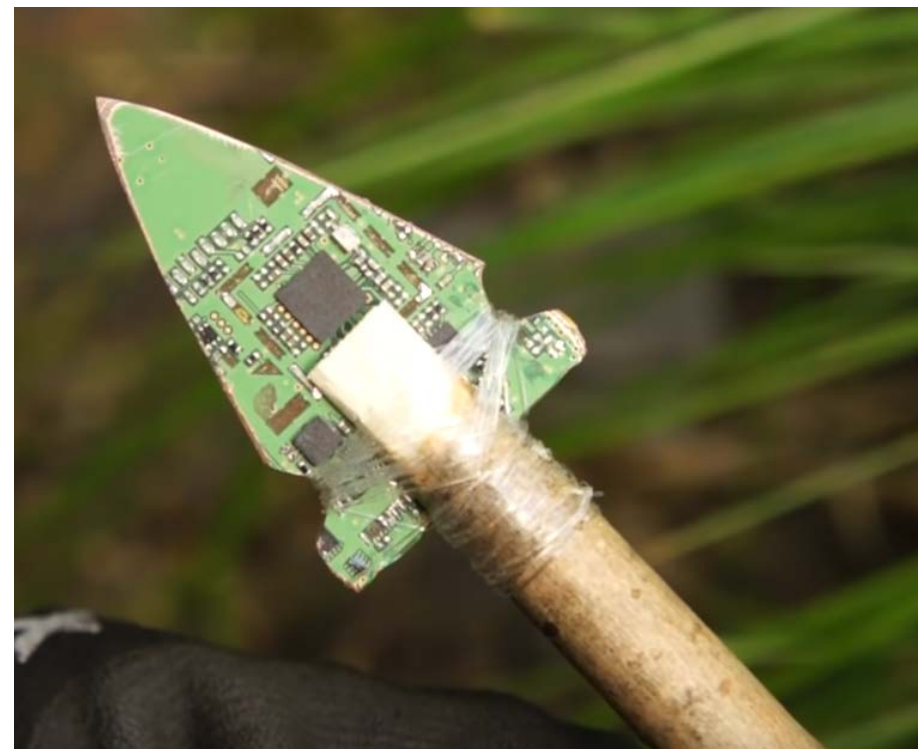
Quando se fala sobre o futuro e criação de mundos, imediatamente os assuntos polêmicos digitais sobre multiverso surgem. Fantasiar sobre isso é algo grandioso, porém perigoso. A fantasia é poderosa e alienadora, porém, CEOs de empresas de tecnologia sabem que bilhões de pessoas ainda vivem além da tela dos computadores. Essas pessoas ainda compram carros, cuidam de jardins, cozinham e limpam suas casas; a vida cotidiana ainda se infiltra pelas costuras do digital.

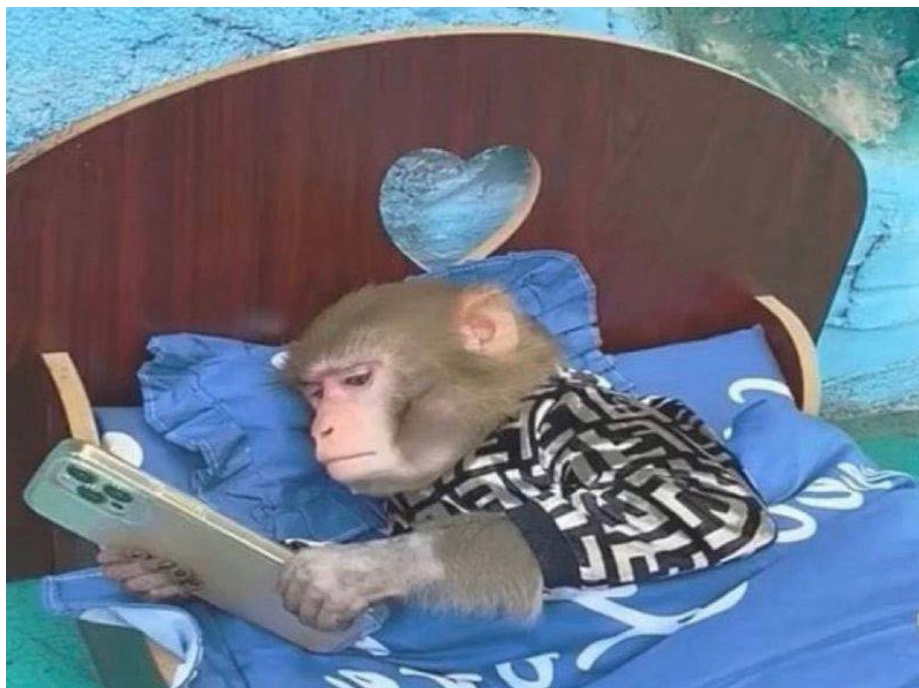
Os executivos sabem que nenhuma empresa, por maior que seja, pode capturar e conquistar todo mundo, mas existe uma alternativa: se ao menos o público pudesse ser persuadido a trocar átomos por bits, o material pelo simbólico, as pessoas teriam que alugar versões virtualizadas de tudo que elas ainda não têm online. Aos poucos, eventualmente o mundo material incontrolável desaparece, deixando em seu lugar apenas o intocável, mas monetizável – virtual.

É um pouco clichê falar sobre isso nesse ponto, mas, quando penso sobre as bibliotecas públicas, sinto como se elas já não existissem e se sua ideia de criação surgisse nos dias de hoje, não haveria a menor chance de ir para frente. Espaços e bens públicos são importantes, amados e politicamente duráveis, porém nosso atual sistema político e econômico não parece ter mais vontade ou capacidade de construir novos, ou de sequer fortalecer os que já existem.

existem soluções tecnológicas para problemas políticos?

Todo futuro imaginado por uma empresa de tecnologia é pior do que a tentativa anterior

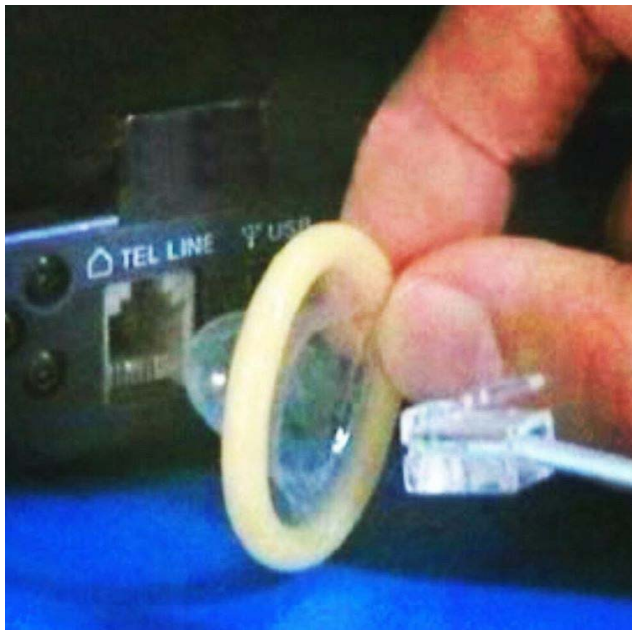




Imagina só! Pensar que precisamos encontrar um meio termo entre salvar o planeta e os interesses financeiros de alguns bilionários que não querem que suas ações percam valor.

Eu e minhas extensões tecnológicas de auto-engajamento em nossa dança ciborguiana diária, enquanto transcendemos o limite da carne e da máquina (olhando o celular 8 horas da manhã).





A transformação da tecnologia e da internet também faz parte dessa busca pela criação de um outro mundo. Atualmente, a internet passou de ferramenta para um lugar onde moramos e a tecnologia funciona a partir da afirmação “vamos salvar o mundo!”, mas a mesma não consegue reconhecer e compreender o mundo existente. É muito claro o quanto nossa relação com a internet se tornou algo prejudicial e nem um pouco saudável, ela é muito mais do que apenas um conjunto de ferramentas que torna gente estúpida famosa.

Uma internet mais saudável é possível? Podemos transformar essa crise de informações desestabilizantes em uma era de sabedorias confiáveis e conexões de conhecimentos?

Como podemos construir ferramentas e espaços digitais que encorajem relações de alta qualidade, ao invés de apenas autopromoção sem sentido? É muito mais interessante quando tratamos nossas contas de redes sociais como nossas extensões, do que como autopropaganda.

tanta internet, tão pouco tempo...

Por que queremos tanto explorar o universo, sendo que nem conhecemos nós mesmos?



O fato é: somos uma geração hiperconectada que existe simultaneamente em múltiplas realidades. Estamos presente dentro e fora de nossas próprias experiências, vivendo elas enquanto, ao mesmo tempo, as observamos e acessamos suas possibilidades de compartilhamento.

Há essa necessidade de criarmos narrativas lineares sobre nós mesmos, algo que seja limpo, conciso e digerível, mas somos seres multimodais. Somos a junção de tudo o que nos aconteceu no passado, acontece no presente e o que podemos nos tornar no futuro, essa possibilidade de mudança constante é real. Como criar espaços online que considerem a existência do aprendizado comunitário e a conexão mútua? Como podemos abordar esses assuntos enquanto evitamos completamente a maneira como as plataformas funcionam atualmente?

“A internet me deu a dopamina, atenção, amplificação, conexão e a fuga que eu procurava. Ela também me distraiu, me desapontou, me paralisou e catalisou um falso senso de self. A internet aprimorou meu gosto por se isolar, aprimorou meu solipsismo e me tornou ainda mais incapaz de lidar com a realidade” (BRODER, 2016, n.p).

Precisamos começar a deletar e parar de seguir, o mundo digital também é sobre convivência, e vem se criando uma necessidade de torná-lo um espaço seguro e confortável, que possibilita intimidade. Vem se tornando cada vez mais comum encontrar essas possibilidades por meio de múltiplas plataformas, três grandes exemplos são: o sucesso de jogos que proporcionam conforto, intimidade e, ao mesmo tempo, uma fuga da realidade; a área de comentários no Youtube, principalmente em vídeos de música, que vem se tornando um espaço de troca sentimental intenso; e compartilhar memes pela internet, um dos maiores atos de amizade, intimidade, conforto e criação de laços no mundo digital.

Existo entre a geração Millennial e a geração Z, onde é que eu realmente estou?



We don't look for old songs, we look for the memories they carry

Riley Crow 3 months ago

I CANNOT STAND THIS MAN, got me smiling like a fucking fool



S vlogs 3 months ago

Yes in a whole new world that i dreamed of a few times, far away, i want to see if such a place exist! Not anyone can just go there. Its a different world. I seen it in my dreams.

2 REPLY



Sonia Deorce há 1 ano

Esperança, Esperança, Esperança que a gente tanto precisa.

38 RESPONDER



Ana Palacios • 1y ago

mentally i'm here

Jesus Quiroz 8 months ago

Lectures hit different when you're not pressured by grades.



Astro War 4 years ago

Until the age of about 28 I lived like a modern day nomad, disconnected and invisible to the system, moving from place to place, living out of a few bags and even when I had a house I never properly unpacked. Eventually circumstances and materialistic ambition dictated that I became part of the system, part of rush hour traffic, borrowing money, paying taxes, paying bills and engaging with the masses. Now some 20 years later, I am stuck on this treadmill and my ultimate ambition is to get off again. I wouldn't go so far as to say I want to disconnect myself pull my brain stem out and unplug myself, but certainly long to revert back to those far simpler days, I was happier and less anxious about "things".



Guilherme Freitas há 2 anos (editado)

Mto boa essa música pra limpar a casa. Nem precisa de água, jogo minhas lágrimas mesmo

8,5 mil RESPONDER

134 RESPOSTAS



Angelo Fiori • 4y ago

You're lucky if you have someone to share this with



L. Hasenhausen • 3 months ago

Do not hurry! The whole world is waiting for you! :-)



Maya Kaczor • 2y ago

one time when i was 15 i was up late working on an essay for school, exhausted and stressed and crying, and my dad came in around midnight to say he was going to bed and i basically said whatever just leave me alone and then he came back with a bowl of strawberries he sprinkled some sugar over before saying good night. this song feels like that little bowl of sweet strawberries he gave me late at night.

Halfdan Clausen há 1 ano

This music got me through the last stress on my final written exam tonight. Cracked open a nice cold beer and I am currently enjoying the relief and the night. I can feel the summer coming.

You've come this far, you got this!
Good luck everyone!

2 mil RESPONDER

15 RESPOSTAS



ryan 7k há 2 semanas

Incrível essa sensação, inexplicável

4 RESPONDER



Jairo Machado há 11 meses

...aos 56 anos,viúvo, pai de duas filhas, ainda não me encontrei, minha eterna busca...

298 RESPONDER

14 RESPOSTAS

i watch this every morning instead of eating breakfast



Juan Pablo há 1 ano

Sdds de você mano, você me mostrava como é aprender algo novo

11 RESPONDER



Akhilesh Sajeev 2 years ago

Beautifully and lucidly explained



Mildew 1 year ago

There's a big difference between perception and creation

My first comment !! and first commend on video!! am so exited :)

REPLY

Leonis. há 1 mês

Dedico essa canção a eu mesmo, que nunca mais se encontrou em meio de tanto caos.

92 RESPONDER

5 RESPOSTAS

Breathing out of love for respiration



Ferrocious.be • 9mo ago

"the thread has been stressed"

me too thread, me too

Anita Brazier 1 year ago

Hi Deana. Resting today so just got here.



The Kaffir 8 months ago (edited)

Bless these people who wish to continue preserving their culture.

3.8K REPLY

Anne Hoyt 9 years ago

I listen to this every time I come home from a night shift as an EMT. It helps me come down from a job where I have to detach. It helps me fall asleep in complete peace even though the whole world is waking up.

Lenio Junior há 5 anos

esse é meu canal favorito de todo o brasil

3 RESPONDER



David 5 years ago

The host has such a gentle voice

Ao falar em imaginar maneiras de melhorar nossa relação com o mundo digital, a metáfora de jardins digitais ou jardins da internet é extremamente comum e amplamente transcultural. Essa noção de uma internet colaborativa não é nova, mas tem passado por várias tentativas de resgate. Antigamente, fóruns na internet tinham realmente a proposta de ajudar ao próximo e não de disseminar ódio; o foco não é só na coletividade do digital, mas também na sua regeneração do ambiente virtual. Dentro dessa metáfora do jardim, existe uma natureza “orgânica” que encoraja a ideia da construção de conhecimento coletivo, que irá crescer ao ser cuidado.

“Sakuteiki” é o texto mais antigo publicado no Japão, e provavelmente no mundo, sobre o design, a construção e manutenção de jardins. Escrito na metade do século XI, o livro, ao invés de definir regras claras, defende a análise (e a compreensão emocional) do contexto de cada projeto. Como ponto de partida, ele faz três perguntas: Por quê? Como? Usando o quê?

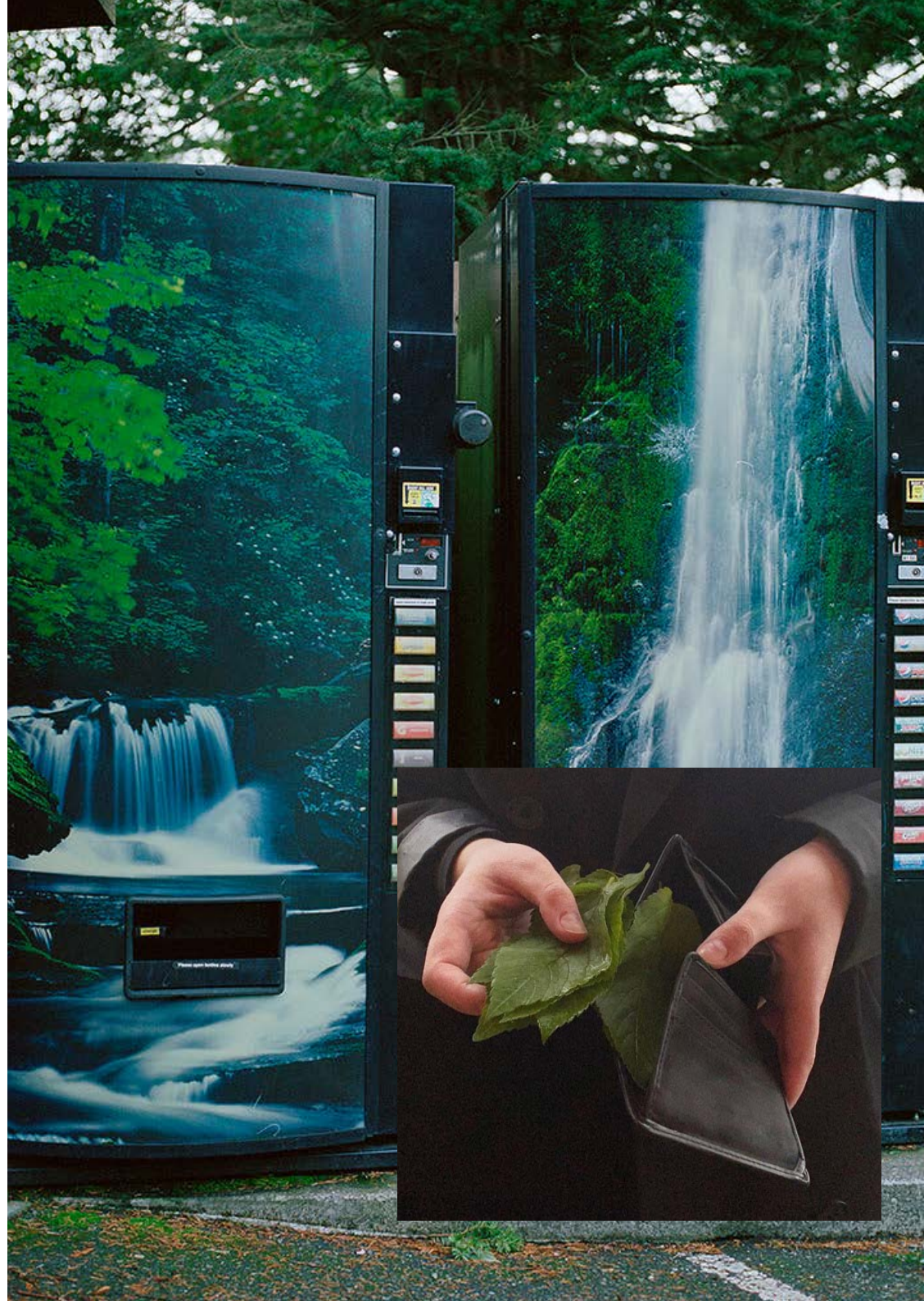
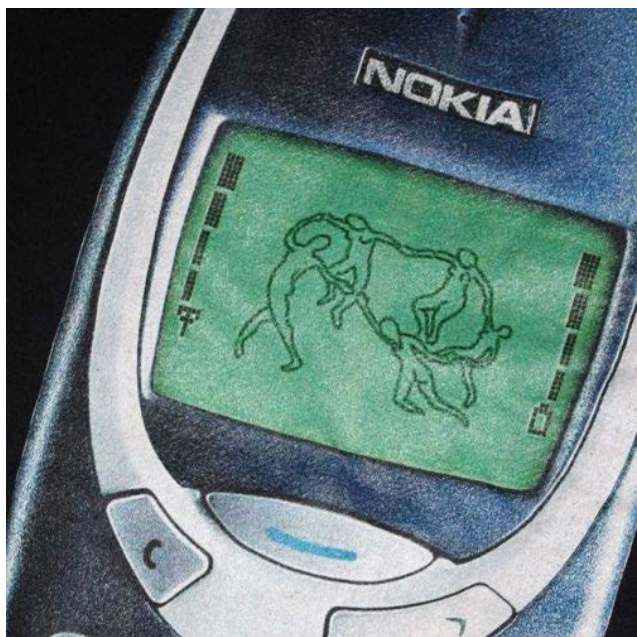
Perguntar “por quê?” significa entender a tarefa de uma perspectiva funcional e entender seu potencial criativo; o “como?” requer o melhor método para alcançar o resultado que se almeja, usando como base a formação e a habilidade do designer; já “usando o quê?” é a pergunta mais importante, uma vez que ela questiona o material que vai ser utilizado, os elementos que vão construir o jardim.





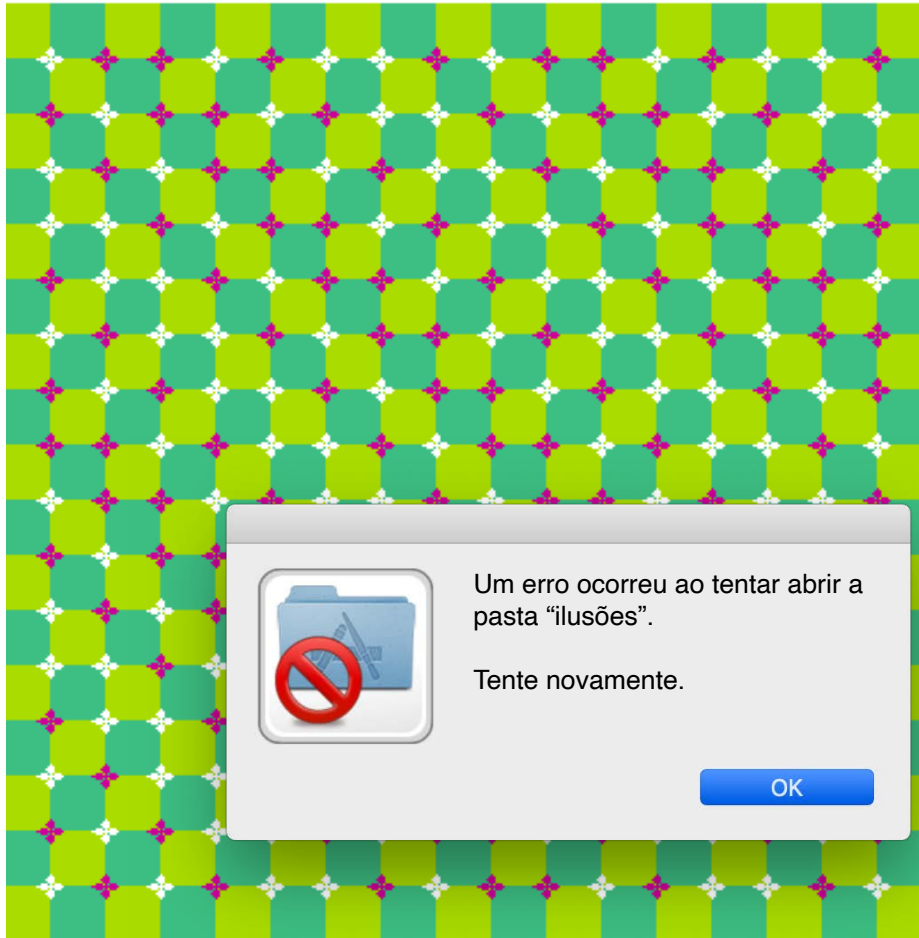
Em outras palavras, “Sakuteiki” sugere que a construção de um jardim deve ser guiada pelas intenções culturais e funções estéticas (por quê?) e pela abordagem criativa do designer (como?), mas sua forma final emerge e se define pelo material que guia o processo de design (o quê?). Cada pedra e árvore colocadas definem os próximos passos, pois precisam ser realizados dentro de um contexto.

É possível traçar analogias da metodologia do texto com projetos e construções de futuro através do design e se estender além da metáfora dos jardins virtuais. Podemos agir no dia a dia de maneira semelhante, abandonando impaciência e contentando-se em criar boas causas, os resultados virão quando estiverem prontos, da mesma forma que ocorre quando se planta sementes em um jardim.



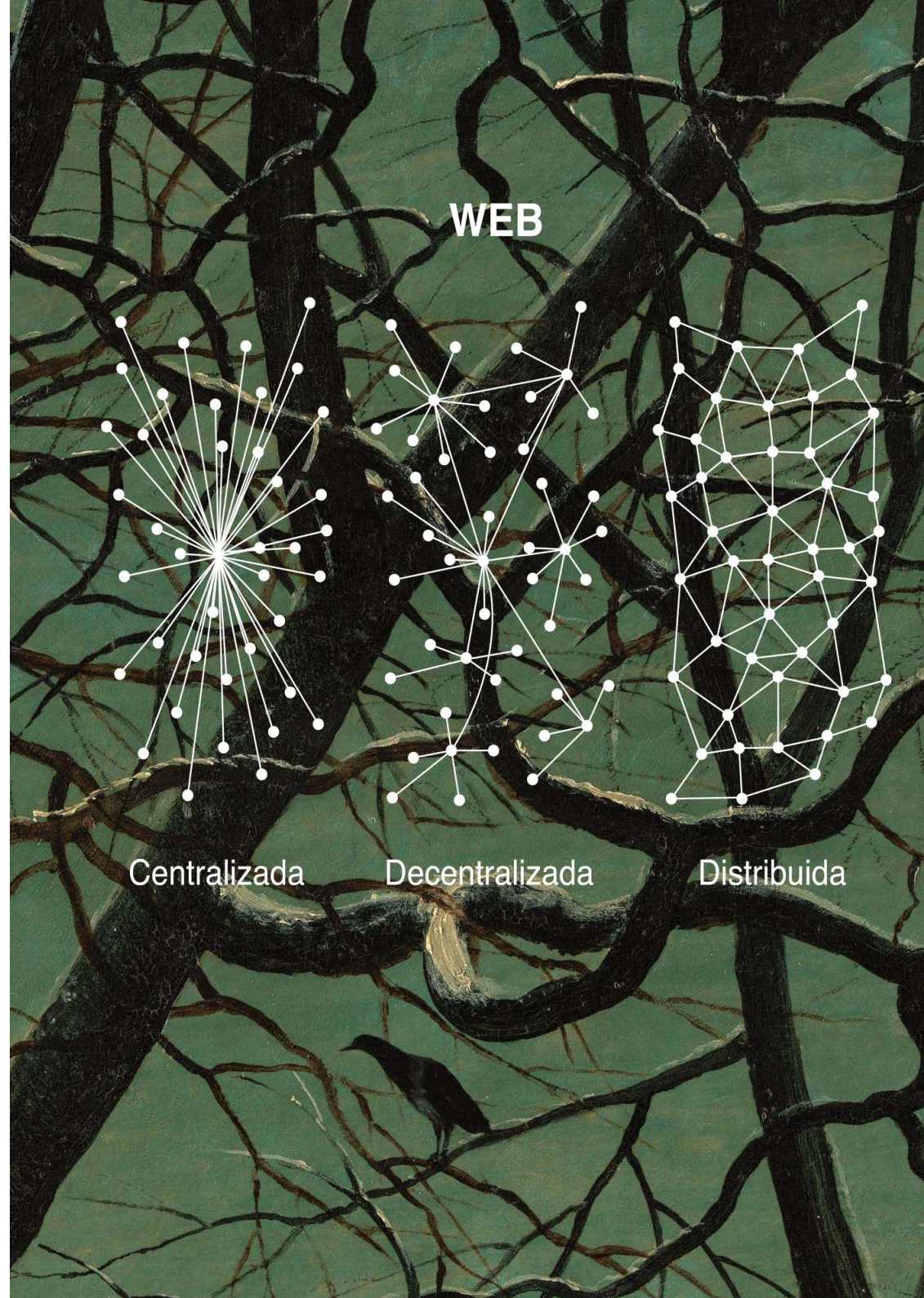
Saber não é suficiente, precisamos aplicar.

Disposição não é suficiente, precisamos agir.



É bizarro que ainda vivamos em um mundo tão isolado. O futuro é interdisciplinar; o futuro é colaborativo; o futuro é sobre conectar conhecimento. Se recusar a participar da formação do futuro é desistência, não se deixe enganar pela passividade (não é sobre mim) ou pelo desespero (não há nada que eu possa fazer).

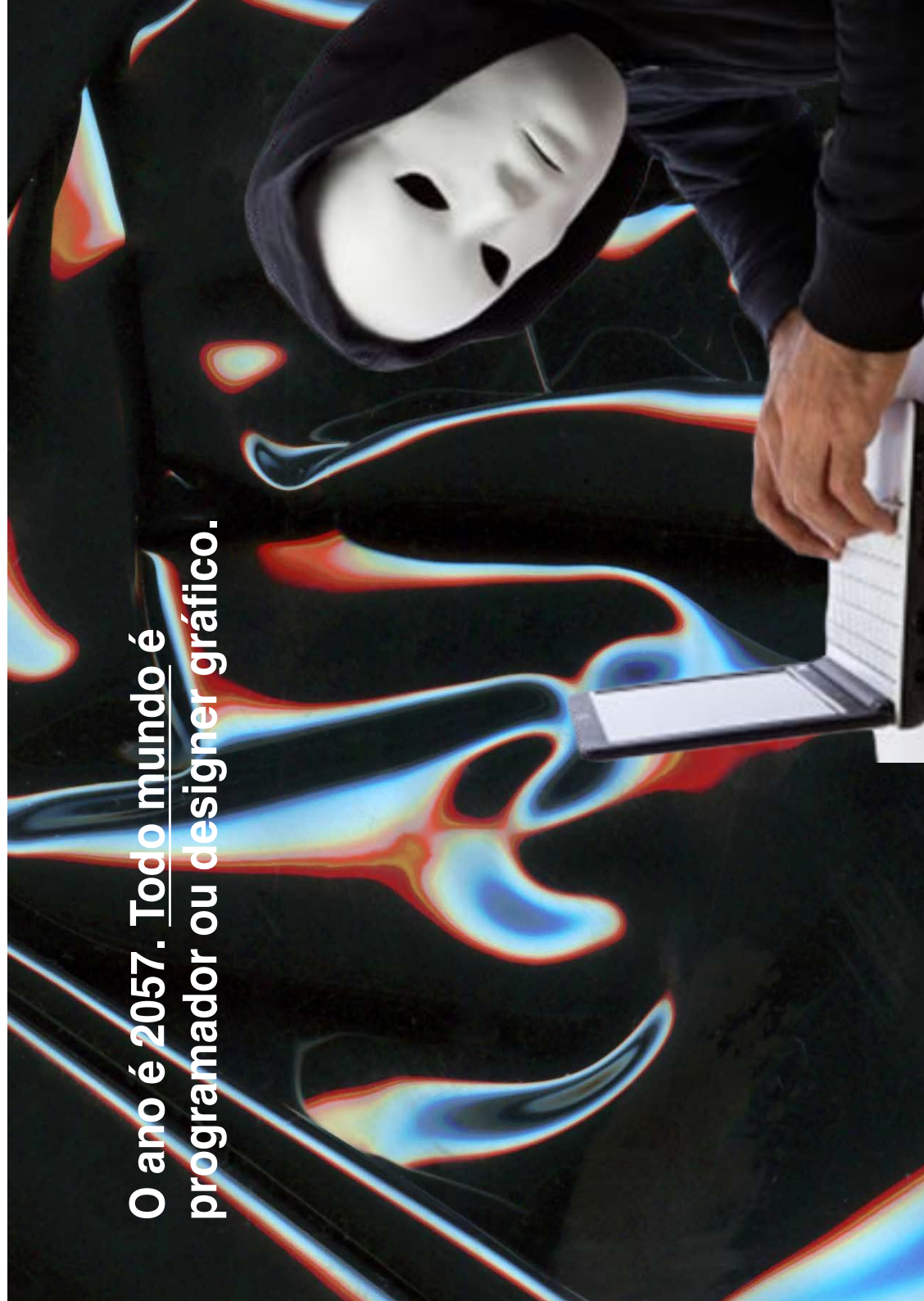
“Em sintonia com as ideias do que o mundo poderia ser, o design é a maneira pela qual podemos nos mover conscientemente através da: reflexão antes e durante a ação; e da criação de sentido, a fim de criar novos mundos. Fazer design é recriar o mundo, criar futuros” (EIRA, BRANDALISE, 2019, p. 137).





174

O ano é 2057. Todo mundo é programador ou designer gráfico.

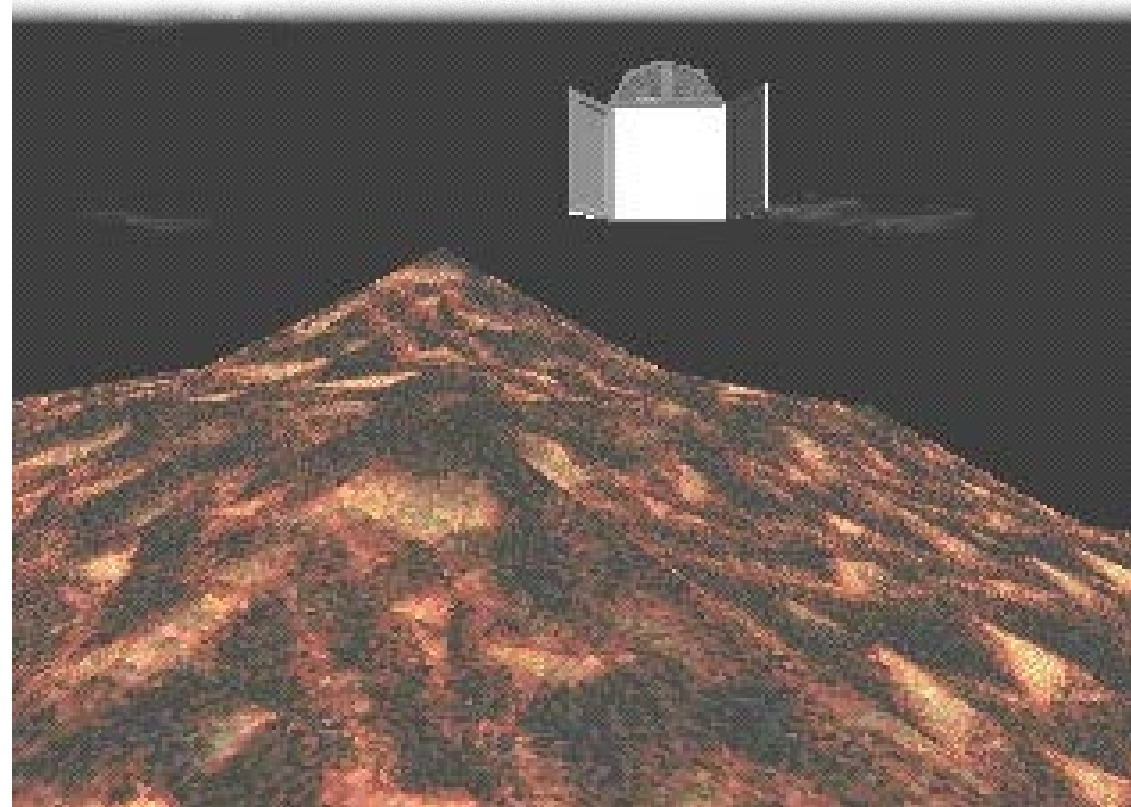


E como podemos pensar sobre design, *branding*, experiências de usuários ou até mesmo educação em design, quando as pessoas estão nas ruas lutando por direitos humanos básicos? Quando as pessoas morriam em centenas de milhares por conta de um vírus que ninguém nem sequer sabia que existia há três anos? Quando tudo o que podemos fazer é assistir, impotentes, enquanto as catástrofes previstas e previsíveis das mudanças climáticas destroem vidas e meios de subsistência?

Talvez a resposta esteja ao nosso redor esse tempo todo. A maneira que ensinamos, criamos, vendemos, distribuimos, valorizamos e compramos bens e serviços tem tudo a ver com o que deu e está dando errado. Precisamos ir além do design centrado no ser humano, regenerar conexões e voltar a compreender a humanidade como parte da natureza. Podemos nos concentrar em construir novos modelos de funcionamentos mundiais que não dependem de violência e genocídio para funcionar? Podemos aprender através dos erros e evitar grandes catástrofes ou é tarde demais?

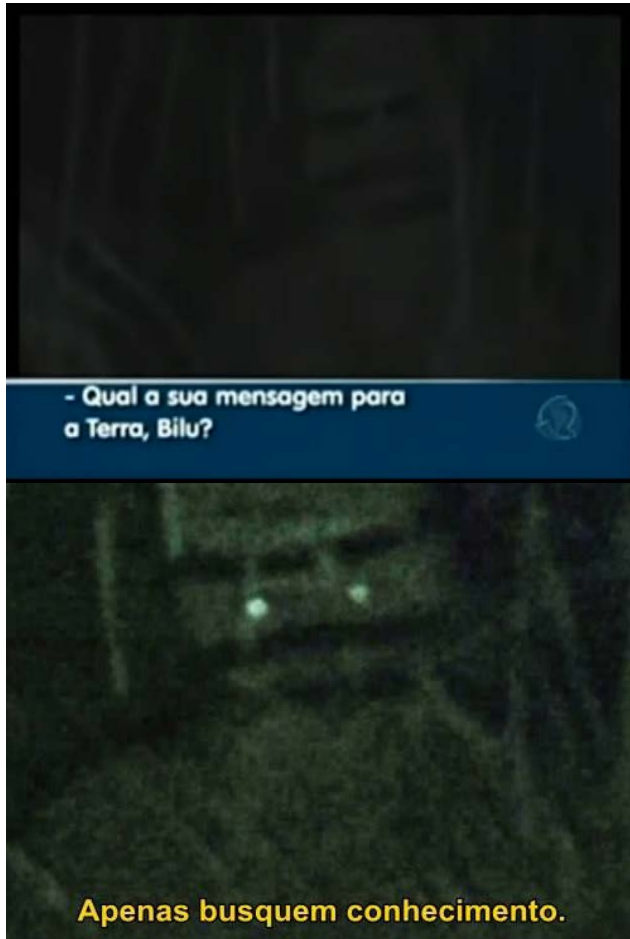
Isso tudo é apenas um ensaio geral para algo mais assustador que está por vir

(BASAR, COUPLAND, ULRICH, 2021, p.247).



Apesar de tudo, eu ainda amo esse mundo,
porque ele me deu pessoas que eu amo,
me deu o aqui e me deu o agora.

Tudo isso de uma vez!



Para mim, todo esse projeto foi um enorme aprendizado de que tenho que continuar aprendendo. Existem outras inúmeras perguntas, críticas, sonhos, piadinhas e assuntos para abordar, se fosse possível eu falaria sem parar.

às vezes tenho que me forçar a parar de sonhar acordado.



O livro em si, muitas vezes, diz mais sobre mim do que sobre o mundo e o futuro. Sempre fui irônico e meio engraçadinho, mas internamente nunca parei de me preocupar com o futuro. Talvez seja ansiedade, mas olhar para frente, ponderar todas as possibilidades e não enxergar uma saída sequer, para mim, é revoltante. Nada aqui dentro é novidade ou inovação, tudo se comporta como um aviso, citação, lembrança ou provocação que possuem, de forma macro, uma preocupação geral.

Minha esperança não é que você saia daqui com um sentimento de vergonha por seus desejos, mas que olhe para o nosso mundo e seus sistemas com novos olhos, canalizando sua ambição na construção de coisas novas, incorporando mudanças em pequena escala e defendendo uma reforma sistêmica. Produzir no leitor ao menos uma intenção de se reconectar a sentimentos de coletividade e impactar positivamente o mundo ao seu redor já faz tudo isso valer a pena para mim.



“No entanto, mesmo em meio ao ódio e carnificina, a vida ainda vale a pena ser vivida. É possível que existam encontros maravilhosos e coisas bonitas.”
Hayao Miyazaki

Referências Bibliográficas

MCLUHAN, Marshall; FIORE, Quentin. O meio é a mensagem. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

MCLUHAN, Marshall; MCLUHAN, Eric; SZLAREK, Jacek. The medium and the light : reflections on religion. Eugene, Or.: Wipf & Stock, 2010.

DUNNE, Anthony; RABY, Fiona. Speculative Everything: Design, Fiction, and Social Dreaming. Erscheinungsort Nicht Ermitteltbar: Mit Press, 2014.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo, Sp: Companhia Das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. O amanhã não está a venda. São Paulo, Sp: Editora Schwarcz, 2020.

BASAR, Shumon; COUPLAND, Douglas; ULRICH, Hans. The Extreme Self: Age of You. Germany: Verlag der Buchhandlung Walther und Franz König, 2021

BASAR, Shumon; COUPLAND, Douglas; ULRICH, Hans. The age of earthquakes: a guide to the extreme present. New York: Blue Rider Press, 2015.

PATER, Ruben. Caps lock: how capitalism took hold of graphic design, and how to escape it. Amsterdam: Valiz, 2021.

BRIDLE, James. New dark age: technology, knowledge and the end of the future. London: Verso, 2018.

LEAL, Leopoldo. Processo de criação em design gráfico: Pandemonium. São Paulo: Senac São Paulo, 2020.

HAN, Byung-Chul. A salvação do belo. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

HAN, Byung-Chul. A sociedade do cansaço. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

FLUSSER, Vilém. O mundo codificado por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

CARVALHO, Flora de; KRONEMBERG, Dominique et al. Recorte: Ano 1. São Paulo: Passeio Edições, 2021.

MUNARI, B. Design as art. London: Penguin, 2008.

MITROVIĆ, Ivica et al. Beyond speculative design : past, present - future. Split: Arts Academy, University Of Split, 2021.

EIRA, Henrique; BRANDALISE, Isabella. Patadesign: notas pendentes de soluções imaginárias. Brasília: Estereográfica, 2019.

DENTI, Rachel. Ansiedade, 2016: Uma reflexão sobre o relacionamento de uma geração com a Internet, 2017. Monografia (Graduação em Design) – Universidade de Brasília, Departamento de Desenho Industrial, 2016.

LIMULJA, Hanna; KOPENAWA, Davi. O desejo dos outros uma etnografia dos sonhos yanomami. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

CABANAS, Edgar; ILLOUZ, Eva; AMARAL, Humberto do. Happycracia fabricando cidadãos felizes. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

PATER, R. Políticas do Design: Um guia (não tão) global de comunicação visual. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

TAYLOR, Sonya Renee. The body is not an apology : the power of radical self-love. Oakland, Ca: Berrett-Koehler Publishers, 2018.

HOOKS, Bell. Feminism Is for Everybody: Passionate Politics. Reino Unido: Pluto Press, 2010.

DOCTOROW, Cory; SNOWDEN, Edward. Little Brother & Homeland. New York: Tor, 2020.

BRODER, Melissa. So sad today: personal essays. New York: Grand Central Publishing, 2016.

MONTEIRO, Mike. Ruined by design: how designers destroyed the world, and what we can do to fix it. San Francisco, Ca: Mule Design, 2019.

KHOLEIF, Omar. You are here : art after the internet. Manchester: Home; London, 2017.

KHOLEIF, Omar et al. Has the Internet Become a Human or a Thing, or Have We Become the Internet? Mousse, Italy, v. 47, p.114-125, fev./mar. 2015.

YANAGI, Soetsu; The beauty of everyday things. London: Penguin Books, 2018.

GOODMAN, Nelson. Words, Works, Worlds. Erkenntnis, Dordrecht, Holland, v. 9, n. 1, p. 57–73, Maio, 1975.

BRAND, Stewart. The Whole Earth Catalog. Menlo Park: Portola Institute, 1968-1985.

CARDOSO, Rafael ; FRANÇA, Francisco. Design para Um Mundo Complexo. São Paulo: Ubu Editora, 2016.

PERRY, Sarah. After Temporality In: Venkatesh Rao. Ribbon Farm. 27 de fev. 2017. Disponível em: <https://www.ribbonfarm.com/2017/02/02/after-temporality/>

RAO, Venkatesh. The Internet Beefs In: Venkatesh Rao. Ribbon Farm. 16 de jan. 2020. Disponível em: <https://www.ribbonfarm.com/2020/01/16/the-internet-of-beefs/>

WOLFE, Ross. Memories of the Future In: Kritische Studenten Utrech. 20 de ago. 2013. Disponível em: <https://www.kritischestudenten.nl/bibliotheek/opinie-bibliotheek/memories-of-the-future/>

TAKEI, Jiro; KEANE, Marc. Sakuteiki: Visions of the Japanese Garden. New York: Tuttle Pub., 2011.

Fordham University. Marshall McLuhan 1967 Open Mind Surgery - Full lecture - Fordham University Taps #3. New York: Fordham University, 1967. 1 video (32 minutos). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WFuZQxHymY>

Lista de Figuras

Pág. 4 e 5 Fundo do Windows XP customizado. Elaboração própria.

Pág. 6 e 7 Horvat, B. Les Mées Solar Farm. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/environment/picture/2011/may/26/solar-photovoltaic-france#img-42>>

Pág. 9 Frase virando um borrão. Elaboração própria

Pág. 11 Bello, A. Abraço entre lençol de plástico. Disponível em: <<http://www.albello.com/recent-work/pandemic-hugs-during-covid-19-crisis/>>

Pág. 13 Árvores parcialmente renderizadas. Disponível em: <https://old.reddit.com/r/pics/comments/33qdo0/these_trees_have_only_partially_rendered/>

Pág. 14 Museu Nacional de Antropologia. Calendário Civil Haab Maia. Disponível em: <<https://www.chichenitza.com/mayan-calendar>>

Pág. 16 Apple. Emoji sorridente. Disponível em: <<https://emojipedia.org/apple/ios-15.4/grinning-face/>>

Pág. 17 Ancalmo, M. Nus, instalação de vídeo, monitor de TV. Disponível em: <<https://androphilia.tumblr.com/post/110488803000/autosafari-mauricio-ancalmo-nus-video>>

Pág. 18 Autor Desconhecido. Cabo de rede sendo conectado em um humano. Disponível em: <<https://8tracks.com/pettyvendetta/analogue-cyberpunk-2>>

Pág. 19 Valve. Mr. Valve, Open your Mind. Disponível em: <https://half-life.fandom.com/wiki/Mr._Valve>

Pág. 20 e 21 Autor Desconhecido. Montagem sobre a obra The Gleaners. Disponível em: <<https://m.blog.naver.com/nuctom/221385910240>>

Pág. 22 Zaruma, H. Cursor puxando a pálpebra inferior do olho. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CUdBeZ1IJZA/>>

Pág. 23 Saloutos, P. Muralha da China e cursores. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2019/06/06/learning/china-needs-freedom-of-information.html>>

Pág. 24 Eu criança jogando em um notebook. Figura do autor.

Pág. 26 e 27 Meme sobre virar um computador. Elaboração própria.

Pág. 28 Captura de tela retirada da internet. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/FF8xFKNXEAKVe8f.jpg>>

Pág. 29 Falsa postagem no Instagram sobre fim do mundo e seus comentários. Elaboração própria.

Pág. 30 Autor Desconhecido. Igreja do Google. Disponível em: <<https://www.arena.com/block/6304524>>

Pág. 31 Salem, H. Reações em uma livestream de guerra no Facebook. Disponível em: <[\[Salem/status/787959927167934464?>\]\(https://twitter.com/Harriet-\)

Pág. 32 Meme sobre internet utilizando como comparação a caverna de Platão. Elaboração própria

Pág. 34 Stojanovic, M. Interruptor em um papel de parede da vacas pastando. Disponível em: <<http://www.markstojan.com/project-view/uneartthed/>>

Pág. 34 Sultan, Zack. Carregador conectado à tomada em um papel de parede de floresta. Disponível em: <<https://twitter.com/ZackSultan/status/10004456742359465985>>

Pág. 35 Montagem do Autor. Papel em uma janelas de carro com uma frase sobre tecnologias. Disponível em: <<https://twitter.com/heaberald/status/1359591915675598851>>

Pág. 36 Meme sobre duas escolhas em relações a redes sociais digitais. Elaboração própria.

Pág. 37 Tamagochi. Tamagochi edição especial de 20.º aniversário. Disponível em: <<https://www.amazon.in/20th-Anniversary-Tamagochi-Device-Blue/dp/B073M2412G>>

Pág. 38 Autor Desconhecido. Sorvete sabor Whatsapp. Disponível em: <<https://knowyourmeme.com/photos/2011440-whatsapp>>

Pág. 39 Autor Desconhecido. Pessoa passando Nutella no smartphone. Disponível em: <<https://weirdnessisgood.tumblr.com/image/147196534684>>

Pág. 40 e 41 Girard, G. Rua Tung Tau Tsuen, em Hong Kong. Disponível em: <<https://www.artsy.net/artwork/greg-girard-walled-city-tung-tau-tsuen-rd-hong-kong>>

Pág. 43 AP Photo; Applewhite, J. Mark Zuckerberg chegando ao Capitól em Washington. Disponível em: <<https://www.news18.com/news/tech/internet-rules-must-be-updated-facebook-ceo-mark-zuckerberg-2084301.html>>

Pág. 44 Infográfico sobre fim do mundo e ter que trabalhar. Elaboração própria.

Pág. 45 20th Century Studios. Frame do filme de Volta para o Futuro. Disponível em: <<https://sciencesensei.com/40-times-science-fiction-was-wrong-about-predicted-future-events/14/>>

Pág. 46 Dow-Smith, J. Trabalhadores em vagão de metro lotado. Disponível em: <<https://www.arena.com/block/778356>>

Pág. 48 Pirâmide dos nosso problemas atuais. Elaboração própria.

Pág. 49 Meme sobre a vibe estar deteriorando. Montagem do Autor.

Pág. 50 Captura de tela da opção de fontes do InDesign. Elaboração do Autor.

Pág. 51 Apple. Emoji sorrindo com estrelas nos olhos. Disponível em: <<https://emojipedia.org/apple/ios-15.4/star-struck/>>

Pág. 54 Viera, T. Paraisópolis ao lado do Morumbi. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/cities/2017/nov/29/sao-paulo-injustice-tuca-vieira-inequality-photograph-paraisopolis>>](https://twitter.com/Harriet-</p></div><div data-bbox=)

[nov/29/sao-paulo-injustice-tuca-vieira-inequality-photograph-paraisopolis](https://www.theguardian.com/cities/2017/nov/29/sao-paulo-injustice-tuca-vieira-inequality-photograph-paraisopolis)>

Pág. 55 Governo do Guatemala. Buraco na cidade do Guatemala. Disponível em: <<https://www.themarysue.com/guatemala-sinkhole-2010/>>

Pág. 56 Le Bonbon. Manhã comum na linha 8 em Paris. Disponível em: <<https://turningparisian.com/2016/02/27/you-find-yourself-saying-ohh-la-la/>>

Pág. 57 Perret, R. Descarte de circuitos eletrônicos. Disponível em: <<https://radical-openness.org/en/programm/2020/whole-waste-catalog-after-first-pilot>>

Pág. 58 Kaisha Island, Nantong. Inundação no China Central e Sulista. Disponível em: <<https://www.economist.com/china/2020/07/18/central-and-southern-china-are-being-ravaged-by-floods>>

Pág. 59 Beltrá, D. Vazamento de óleo perto do sítio Deepwater Horizon. Disponível em: <<https://www.atlasofplaces.com/photography/spill/>>

Pág. 60 Li, F. Tela de LED mostrando uma céu azul, na Tiananmen Square durante uma poluição pesada no ar. Disponível em: <https://www.huffpost.com/entry/beijing-fake-sunrise_n_4618536>

Pág. 62 Meme de um metrônomo virando entre duas extremidades. Elaboração própria.

Pág. 63 Autor Desconhecido. Placa eletrônica de trânsito gritando. Disponível em: <<https://knowyourmeme.com/photos/1191956-funny-store-signs>>

Pág. 65 Apple. Emoji derretendo. Montagem do Autor.

Pág. 66 IPCC Report. Mapa do Brasil inundado após a elevação de 100 metro do mar. Disponível em: <floodmap.net>

Pág. 67 Pager, Alex. Compulsão. Disponível em: <<https://bust.com/arts/195215-silver-lake-drive-alex-prager.html>>

Pág. 67 Green, K. C. Meme do Cachorro na casa pegando fogo, achando que está tudo bem. Montagem do Autor.

Pág. 68 Hunosoe, J. Sacolas Amarelas. Disponível em: <<https://www.arena.com/block/374375>>

Pág. 69 Reuters. Parede de ar condicionados. Disponível em: <<https://knowablemagazine.org/article/food-environment/2022/rethinking-air-conditioning-amid-climate-change>>

Pág. 70 Revista representando os lugares para conhecer antes que eles desapareçam. Elaboração própria.

Pág. 71 Keyes, J. Grafite em lugares inesperados. Disponível em: <<https://coolmaterial.com/media/graffiti-paintings-by-josh-keyes/>>

Pág. 72 e 73 Lam-Yik-Fei. Protestos de Hong Kong. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2019/08/28/world/asia/hong-kong-protest-photos.html>>

Pág. 76 Souza, P. Membro artificial

186

cumprimentando. Disponível em: <<https://www.medicaldevice-network.com/analysis/future-prosthetics/>>

Pág. 77 Facebook. O futuro é privado. Disponível em: <<https://www.news18.com/news/buzz/mark-zuckerberg-made-a-joke-about-facebooks-privacy-issue-but-no-one-is-laughing-2124955.html>>

Pág. 78 Sword International, Cachorro rôbo armado. Fox, Family Guy. Petter Griffin sentando na cadeira. Montagem do Autor.

Pág. 79 Cacaço, G. Polícia robô de Dubai no Burj Khalifa. Disponível em: <<https://www.thetimes.co.uk/article/robot-policeman-greets-tourists-in-dubai-031mmx23>>

Pág. 80 Autor Desconhecido. Montagem do robô Asimo fugindo da polícia. Disponível em: <<https://adamsamsa.tumblr.com/image/181185336720>>

Pág. 81 Qualtrics. Apresentação sugestiva da Qualtrics em Utah. Disponível em: <<https://schloss-post.com/from-surveillance-capitalism-to-glitch-capitalism/>>

Pág. 83 Autor Desconhecido. Fala de Benedita sobre os significados da bandeira em jornal Brasileiro. Disponível em: <<https://twitter.com/ahmineirinha/status/1089890359499522048>>

Pág. 84 e 85 Barker, M. Where Have You Been? - I Don't Really Last 30 Years. Disponível em: <<https://www.mandy-barker.com/commissions-gallery/ty56jad2epkik4jvkcm5bwjkj9zsm>>

Pág. 86 e 87 Infográfico sobre tempo, Relógio derretido. Elaboração Própria

Pág. 89 Como vamos saber se o que acontece aqui dentro. Elaboração Própria

Pág. 89 Autor Desconhecido. Postura ao usar cadeira de computador. Disponível em: <<https://www.thepRACTICE322.co.uk/blog/ergonomics-sit-without-sitting>>

Pág. 90 Autor Desconhecido. Pessoas correndo com a imagem distorcida. Disponível em: <<https://www.arena.com/block/17999475>>

Pág. 91 Autor Desconhecido. Borrão colorido abstrato. Disponível em: <<https://www.arena.com/block/17999524>>

Pág. 92 e 93 Suman, Chandan. Luzes da cidade em movimento. Disponível em: <<https://www.pexels.com/pt-br/foto/arte-luces-saludar-abstracto-12233060/>>

Pág. 95 Autor Desconhecido. Relógio passando muito rápido. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/FbyV1b4VEAAAd19h?format=jpg&name=900x900>>

Pág. 96 Aurtoria própria. Foto do meu calendário de 2020.

Pág. 97 Autor Desconhecido. Relógio do agora Disponível em: <<https://www.arena.com/block/2716542>>

Pág. 98 e 99 Sony, Playstation.Screenshot do carregamento do Playstation 2. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7zleOF07gRs2>>

187

[cumprimentando. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7zleOF07gRs2>](https://www.youtube.com/watch?v=7zleOF07gRs2)

Pág. 100 e 101 Sony, Playstation.Screenshot do carregamento do Playstation 2. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7zleOF07gRs2>>

Pág. 102 e 103 Sony, Playstation.Screenshot da falha de carregamento do Playstation 2. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1uHLQJHjPLE>>

Pág. 105 Meme sobre a distorção do espaço tempo. Elaboração própria.

Pág. 106 Autor Desconhecido. Abas abertas de um navegador no celular. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/C4vAppUUEAA6BzZ?format=jpg&name=large>>

Pág. 107 Van de Burg, Jean Dirk. Desire Lines. Disponível em: <<https://www.jandir.com/eng/olifantenpaadjes.html>>

Pág. 109 Lison. Kilig cover art. Disponível em: <<https://www.arena.com/block/8964642>>

Pág. 111 Kikuno Ryunosuke. Experimental photo. Disponível em: <<https://unsplash.com/photos/QjlnTLCzV4Q>>

Pág. 112 e 113 Borboleta em ASCII. Elaboração Própria.

Pág. 114 Teste para perda de memória. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/FYb8QbDVEAAWdB3?format=jpg&name=900x900>>

Pág. 115 Autor Desconhecido. Relógio correndo. Disponível em: <<https://www.arena.com/block/18001548>>

Pág. 116 Autor Desconhecido. Cli-part de Sol sorrindo. Disponível em: <<https://www.pikpng.com/pngvi/ih1Ti-transparent-smiling-sun-decoration-sun-with-sunglasses-clipart/>>

Pág. 117 Voros, Joseph. Cone do Futuro adaptado. Adaptação Própria.

Pág. 118 e 119 Rabiscos. Elaboração Própria.

Pág. 120 Perry, Sarah. Chronesthetic time. Adaptação Própria.

Pág. 121 Ocean, Frank; Apple Music. Endless video album. Disponível em: <<https://www.npr.org/sections/therecord/2016/08/19/490632472/a-critical-conversation-about-frank-oceans-endless-video-album>>

Pág. 123 Minha mente não é linear. Elaboração Própria.

Pág. 125 Nintendo; Animal Crossing: New Leaf. Móveis de Insetos. Disponível em: <<https://recklesshorizons.tumblr.com/post/681594797675380736>>

Pág. 126 e 127 Paramount Global; Paws Inc. Garfield saindo da Terra com padrão visual de funto. Adaptação Própria.

Pág. 128 e 129 Nagai, Hiroshi. Elv Alps. Disponível em: <<https://i.redd.it/swytzbgock941.png>>

Pág. 130 Entre o fracasso e o sucesso existem inúmeras possibilidades. Elaboração Própria.

Pág. 131 Autor Desconhecido. Anel transparente acompanhado de uma orbe. Disponível em: <<https://www.arena.com/block/18002176>>

[are.na/block/18002176](https://www.arena.com/block/18002176)>

Pág. 132 Nintendo; Mario 64. Quadro do Bob-omb. Disponível em: <<https://i.redd.it/e34vkg2v8rp11.jpg>>

Pág. 133 LSD: Dream Emulator. The Natural World. Disponível em: <https://dreamemulator.fandom.com/wiki/The_Natural_World>

Pág. 135 Confirme sua Humanidade CAPTCHA. Elaboração Própria.

Pág. 136 Schulz, Josef. Sign Out. Adaptado de: <<https://josefschulz.com/sign-out/>>

Pág. 138 Warner Bros Pictures; Looney Tunes. Yakko olhando o celular. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/ErzHkLOUwAE6MPs?format=jpg&name=medium>>

Pág. 139 Evelyn Dragan. Dia comum na rua. Disponível em: <<https://www.ignant.com/2020/09/29/stimulated-by-simplicity-evelyn-dragan-captures-fleeting-moments-of-mundane-beauty/>>

Pág. 140 Genildo. Camisa amarela abraça o camisa roxa. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/FHb0tXoAAUn01?format=jpg&name=900x900>>

Pág. 141 Gráfico do seu melhor. Elaboração Própria.

Pág. 142 Serra, Octavi. Crianças entrando no céu. Disponível em: <<https://ishare.ifeng.com/c/7tlbidQSB6>>

Pág. 143 Autor Desconhecido. Meme sobre sonhar em trabalhar. Disponível em: <https://pbs.twimg.com/media/ESa7_j4VAAAPoHT4.jpg>

Pág. 144 Paris Hilton. Stop being poor. Disponível em: <<https://knowyourmeme.com/memes/stop-being-poor>>

Pág. 144 Sites hoje em dia, payroll e cookies. Elaboração Própria.

Pág. 145 Lamas Nicolás. Máquina de Xerox, escaneando grama. Disponível em: <<http://www.galeria-sabot.ro/index.php/artists/nicolas-lamas/>>

Pág. 147 Fong, Charlie. Torre da Tencent. Adaptado de: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Tencent_binghai_building202012.jpg>

Pág. 148 Autor Desconhecido. Raios de Sol. Disponível em: <<https://kaylopotato.tumblr.com/image/636012210362204160>>

Pág. 149 Schaeer, Philipp. Estrutura de Grama. Disponível em: <<https://butdoesitfloat.com/Philipp-Schaerer>>

Pág. 150 e 151 Studio Ghibli. Castle in the Sky. Disponível em: <https://sf1-dycdn-tos.pstatp.com/obj/ies-music/storm_cover_e939a3bba39e4f5d42012491b1a64073>

Pág. 152 Paramount Pictures. Show de Truman. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/D4e4riwU0AIV-0q0?format=jpg&name=900x900>>

Pág. 153 Hugo, Pieter. Nature's Malice. Disponível em: <<https://pieterhugo.com/LA-CUCARACHA-copy>>

[are.na/block/18002176](https://pieterhugo.com/LA-CUCARACHA-copy)>

Pág. 132 Nintendo; Mario 64. Quadro do Bob-omb. Disponível em: <<https://i.redd.it/e34vkg2v8rp11.jpg>>

Pág. 133 LSD: Dream Emulator. The Natural World. Disponível em: <https://dreamemulator.fandom.com/wiki/The_Natural_World>

Pág. 135 Confirme sua Humanidade CAPTCHA. Elaboração Própria.

Pág. 136 Schulz, Josef. Sign Out. Adaptado de: <<https://josefschulz.com/sign-out/>>

Pág. 138 Warner Bros Pictures; Looney Tunes. Yakko olhando o celular. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/ErzHkLOUwAE6MPs?format=jpg&name=medium>>

Pág. 139 Evelyn Dragan. Dia comum na rua. Disponível em: <<https://www.ignant.com/2020/09/29/stimulated-by-simplicity-evelyn-dragan-captures-fleeting-moments-of-mundane-beauty/>>

Pág. 140 Genildo. Camisa amarela abraça o camisa roxa. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/FHb0tXoAAUn01?format=jpg&name=900x900>>

Pág. 141 Gráfico do seu melhor. Elaboração Própria.

Pág. 142 Serra, Octavi. Crianças entrando no céu. Disponível em: <<https://ishare.ifeng.com/c/7tlbidQSB6>>

Pág. 143 Autor Desconhecido. Meme sobre sonhar em trabalhar. Disponível em: <https://pbs.twimg.com/media/ESa7_j4VAAAPoHT4.jpg>

Pág. 144 Paris Hilton. Stop being poor. Disponível em: <<https://knowyourmeme.com/memes/stop-being-poor>>

Pág. 144 Sites hoje em dia, payroll e cookies. Elaboração Própria.

Pág. 145 Lamas Nicolás. Máquina de Xerox, escaneando grama. Disponível em: <<http://www.galeria-sabot.ro/index.php/artists/nicolas-lamas/>>

Pág. 147 Fong, Charlie. Torre da Tencent. Adaptado de: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3a/Tencent_binghai_building202012.jpg>

Pág. 148 Autor Desconhecido. Raios de Sol. Disponível em: <<https://kaylopotato.tumblr.com/image/636012210362204160>>

Pág. 149 Schaeer, Philipp. Estrutura de Grama. Disponível em: <<https://butdoesitfloat.com/Philipp-Schaerer>>

Pág. 150 e 151 Studio Ghibli. Castle in the Sky. Disponível em: <https://sf1-dycdn-tos.pstatp.com/obj/ies-music/storm_cover_e939a3bba39e4f5d42012491b1a64073>

Pág. 152 Paramount Pictures. Show de Truman. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/D4e4riwU0AIV-0q0?format=jpg&name=900x900>>

Pág. 153 Hugo, Pieter. Nature's Malice. Disponível em: <<https://pieterhugo.com/LA-CUCARACHA-copy>>

Pág. 154 Snark Barker. Feita com raiva. Disponível em: <<https://hackaday.com/2021/01/06/you-got-something-on-your-processor-bus-the-joys-of-hacking-isa-and-pci/>>

Pág. 155 Autor Desconhecido. Lança feita de microchip. Disponível em: <<https://i.redd.it/nqn9o5thn7m51.jpg>>

Pág. 156 Autor Desconhecido. Macaco mexendo no celular. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/E7hc31VUUAMP5FU?format=jpg&name=medium>>

Pág. 157 Autor Desconhecido. Meme olhando pro celular. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/FKt-gC3gVIAEi6vi?format=jpg&name=900x900>>

Pág. 157 Apple. Emoji rindo. Disponível em: <<https://emojipedia.org/apple/ios-10.2/rolling-on-the-floor-laughing/>>

Pág. 158 Autor Desconhecido. Proteção contra virus online. Disponível em: <<https://images7.memedroid.com/images/UPLOADED932/629cf056aa65b.webp>>

Pág. 159 Prager, Alex. Anaheim, foguete decolando. Disponível em: <<https://loeiladelphographie.com/en/alex-prager-silver-lake-drive-bb/>>

Pág. 161 Universidade de Brasília, Brasília. Onde tô? Autoria Própria.

Pág. 162 e 163 Youtube; Google. Colagem de vários prints de vídeos. Elaboração Própria.

Pág. 164 Autor Desconhecido. Lavando o computador. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/EfELfK9XsAAI0xK?format=jpg&name=small>>

Pág. 165 Autor Desconhecido. Escritório Natural. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/FYz-zR2XwAET YqX?format=jpg&name=medium>>

Pág. 166 e 167 Holland, Faith. Chatrooms III: Clicks, Click, Click. Disponível em: <<https://www.baxterst.org/faith-holland/>>

Pág. 168 Autor Desconhecido. Nokia com fundo de tela de roda. Disponível em: <https://c-ssl.dtstatic.com/uploads/item/201807/11/20180711105904_rlfwu.thumb.1000_0.jpg>

Pág. 169 Autor Desconhecido. Carteira cheia de folhas. Disponível em: <<https://pbs.twimg.com/media/FZVYXXIXoAAKFEo.jpg>>

Pág. 169 Royal 650. Máquina 650 de refrigerante. Disponível em: <<https://www.are.na/block/151607>>

Pág. 170 Autor Desconhecido. Primrose's field. Disponível em: <http://xahlee.info/math/visual_illusions.html>

Pág. 171 Getty Images; Schwabe, Frank. Jardim no escritório. Disponível em: <<https://www.are.na/block/3011611>>

Pág. 172 Jenny. Todas as coisas estão delicadamente interconectadas. Disponível em: <<https://tumblr/gallery.xyz/post/194319.html>>

Pág. 172 Philips. Philips 14PT1574. Disponível em: <<https://www.manualslib.com/manual/123594/Philips-14pt1574.html>>

Pág. 173 Pieter, Bruegel. Early Springs. Adaptado de: <<https://zhuanlan.zhihu.com/p/313591416>>

Pág. 174 Autor Desconhecido. Computador com tela verde no deserto. Disponível em: <<https://64.media.tumblr.com/9ebaff6e41e971683e63e9fcfd5c593f/a23d4860300b86e9-60/s1280x1920/35f030ca315516a24894aad09aac2c34738f9f0.png>>

Pág. 175 Twice. Texturas de design. Disponível em: <<https://www.itsnicethat.com/articles/twice-2>>

Pág. 175 Getty Images. Uma pessoa usando a internet mascarada. Disponível em: <<https://www.cnbc.com/2015/06/17/are-companies-still-scared-of-white-hat-hackers.html>>

Pág. 177 LSD: Dream Emulator. The Natural World, Window. Disponível em: <<https://dreamemulator.fandom.com/wiki/Window>>

Pág. 178 TV Record. Screenshots da entrevista com o ET Bilu. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-ANx41sZNIQ>>

Pág. 179 Lahan, Tim. Stoneheng pixado. Disponível em: <<https://www.are.na/block/2882071>>

Pág. 180 Apple. Emoji Confuso. Disponível em: <<https://emojipedia.org/face-with-spiral-eyes/>>

Pág. 180 Whatsapp. Emoji de balão de pensamento. Disponível em: <<https://emojipedia.org/thought-balloon/>>

Pág. 180 Autor Desconhecido. Círculo de cadeiras de plástico. Disponível em: <<https://www.are.na/block/18003876>>

Pág. 181 Knaga, Kelly. Familiar Marks Unfamiliar Places no 10. Disponível em: <<https://www.paradigmarts.org/collections/kelly-knaga>>

Pág. 182 Lápide agradecendo pelo engajamento. Elaboração Própria.

Pág. 183 Autor Desconhecido. Nuvem sozinha no céu. Disponível em: <<https://www.are.na/block/7918321>>

Vou tratar esse livro como uma semente que foi plantada, adubada e regada no meu jardim, sem nenhuma pretensão, e com o tempo vou acompanhar seu crescimento e aguardar seus resultados.



O livro foi composto pelas fontes Times New Roman, Compagnon Bold e Helvetica.

A impressão foi feita em Brasília na Gráfica Central Park em papel AP 115g/m² no miolo e AP 240g/m² na capa, possuindo uma sobrecapa em acetato com impressão branca em UV.

Qual nosso próximo destino?



ou



LUA

MARTE